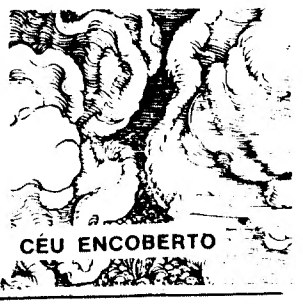
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1974 N.º 18408 — ANO 53.º — PREÇO 2$50



REFERENDO EM ITÁLIA SOBRE O DIVÓRCIO

Duas mulheres italianas estudam uma cópia do boletim de voto do próximo referendo sobre o divórcio. A lei do divórcio, aprovada há três anos pelo Parlamento italiano, continua a provocar grande controvérsia e será referendada no dia 12 de Maio. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Febre política em França devido à possível retirada de Pompidou

PARIS, 25 (UPI-ANI) — As autoridades francesas enviaram hoje centenas de polícias e soldados para a ilha da Córsega, a fim de evitar violências durante uma visita oficial de dois dias a efectuar pelo primeiro-ministro, Pierre Messmer.

As forças da ordem mantêm guarda aos edifícios públicos, pontes e estradas, contra possíveis ataques dos nacionalistas corsos, que já realizaram centenas de ataques à bomba nos últimos meses para conseguir a independência daquela ilha mediterrânea, desde o século XVIII ligada à França.

A tensão que rodeia a visita do primeiro-ministro francês já Córsega, hoje e amanhã, vem juntar-se à febre política patente nos meios políticos depois da notícia de que o presidente Georges Pompidou pode retirar-se devido à sua doença antes de expirar o mandato, em 1976.

Nos dias seguintes os semanários «Carnard Enchainé», «Minute», «Express» e «Le Point», tal como a imprensa diária e as estações de Rádio, começaram a especular acerca de uma possível e próxima eleição presidencial.

Observadores políticos afirmam que se o presidente, de 62 anos, tiver que renunciar, a batalha para a presidência podia ser mais um espectáculo de combate entre os de gaullistas — que estão no poder há 16 ano — e a esquerda de feição comunista.

Dísticos hostis à França, tais como «a Córsega para os corsos», foram escritos nas paredes da ilha pelos nacionalistas antes da chegada de Messmer, por avião, a Ajaccio.

BOMBEIROS: Sapadores e Municipais

São muito acentuadas, em alguns casos na ordem dos 100 por cento, as disparidades de remunerações entre os bombeiros sapadores e os das corporações municipais, esperando estes — a quem competem idênticos deveres e obrigações — a revisão das suas mensalidades.

Os bombeiros sapadores, por decreto-lei de 31 de Dezembro do ano passado, passaram a ter «direito a uma diuturnidade por cada cinco anos de serviço efectivo no batalhão, até ao limite de quatro», correspondendo a cada uma delas 15 por cento do seu ordenado. Esta medida veio, ainda que de modo claramente insuficiente, diminuir as crescentes dificuldades financeiras de alguns bombeiros face ao aumento do custo de vida. Com os bombeiros municipais tal não aconteceu — se bem que igualmente sintam os problemas da inflação — como, também, não tiveram, ainda, reajustamentos de ordenados. O decreto, no entanto, contempla essa possibilidade.

As tabelas em vigor actualmente patenteiam essas disparidades: enquanto um chefe dos B.S.B. aufere 6530 escudos, um chefe dos municipais ganha 3700; um bombeiro de 1.ª classe (B.S.B.) 5330 escudos e outro, municipal de igual categoria, 3100; um cabo (B.S.B.) 4270 escudos, um bombeiro municipal de 2.ª classe 2900 e, se de 3.ª, 2700. Apenas se equiparam os recrutas (2500$00).

Kissinger em Moscovo para tentar a limitação dos mísseis nucleares

MOSCOVO, 25 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, prepara-se hoje para tentar persuadir a União Soviética a anuir em limitar o número de mísseis nucleares tendo como alvo os Estados Unidos.

Uma primeira série de conversações entre o dr. Kissinger e o secretário do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, foi marcada para hoje, de manhã, seguida por uma sessão à tarde. Espera-se que os dois interlocutores se encontrem novamente amanhã e outra vez depois na quarta-feira.

A questão das armas nucleares atirou para segundo plano os problemas do Médio Oriente, da segurança europeia e das relações entre o Leste e o Oeste.

Funcionários norte-americanos, que chegaram ontem com o dr. Kissinger, disseram que as conversações sobre limitação de armas estratégicas (SALT) seriam o tópico principal da visita do secretário de Estado.

O dr. Kissinger vai tentar chegar a acordo com os dirigentes soviéticos sobre se as armas nucleares deveriam ser limitadas quanto ao número de mísseis e de ogivas e ao tamanho das cargas.

Funcionários norte-americanos indicaram que se poderia chegar a um compromisso em que cada lado consideraria qualquer míssil inimigo capaz de carregar ogivas múltiplas, sendo, assim, um transportador de tais armas.

Esse compromisso teria como resultado a anuência em se procurar firmar um novo acordo SALT dando a cada lado quase o mesmo número de lançadores de mísseis nucleares.

SUICIDOU-SE O CHEFE DA REVOLTA NO UGANDA

NAIROBI, 25 (R.) — segundo a rádio do Uganda, a tentativa de golpe militar contra o presidente Idi Amin que no sábado à noite se malogrou foi desencadeada pelo brigadeiro Charles Arrube que entretanto se suicidou.

Um informador militar disse que Arrube disparou dois tiros contra si próprio «depois de ter causado a morte de muitas pessoas inocentes» e veio a falecer mais tarde em consequência dos ferimentos quando era submetido a uma operação.

O brigadeiro Arrube foi acusado de ter tentado lançar a confusão no Exército com a falsa notícia de que uma força invasora projectava assassinar o presidente Amin e capturar Kampala. Isso provocou uma série de incidentes e forte tiroteio na capital do Uganda durante a noite de sábado para domingo, mas ontem a situação estava normalizada e o presidente Amin parecia dominar completamente a situação, vendo-se soldados armados e tanques de guarda a posições estratégicas.

Segundo notícias anteriormente divulgadas pela rádio do Uganda, o brigadeiro Arrube frequentou um curso militar na União Soviética e em Agosto do ano passado foi nomeado chefe do Estado-Maior. Dois meses mais tarde o seu nome foi indicado como membro do Conselho Supremo do Estado.

O general Amin recentemente anunciou que assumia pessoalmente o controlo do Ministério da Defesa, aparentemente devido à agitação de uma parte do Exército.

Amin prometeu um inquérito sobre os acontecimentos e disse que os responsáveis «serão punidos de acordo com as leis do Uganda».

Fontes ligadas à aviação civil em Nairobi disseram que o aeroporto de Entebbe, no Uganda, que esteve encerrado, já reabriu ontem à noite.

Um diplomata ocidental em Kampala comunicou telefonicamente que tudo parece estar agora calmo ali, não se tendo ouvido mais tiros durante a noite.

Terminais de carga, precisam-se

A falta de terminais de carga e de áreas de armazenagem contribu em largamente para o caos sentido, diariamente, no terminal de Santa Apolónia, conforme se deixou bem expresso, em reportagem pública na última quarta-feira. Os transportes rodoviários internacionais voltam, hoje, a ser assunto, agora para dar nota das iniciativas (privadas) com vista a solucionar este problema e dotar a cidade de Lisboa de locais apropriados para recepção das centenas de toneladas diárias de carga que da Europa, chegam a Portugal através dos TIR. (Reportagem nas páginas centrais).

Serviço Nacional de Adopção

Um órgão de apoio a crianças privadas de meio familiar vai ser instituído brevemente — eis a decisão nascida de uma reunião do ministro das Corporações e Segurança Social, dr. Silva Pinto, com os corpos gerentes da Corporação da Assistência e funcionários superiores daquele departamento governativo. Denominar-se-á Serviço Nacional de Adopção.

Esse órgão de apoio é exigido pela acção em curso com vista a pôr termo à pulverização das instituições particulares de assistência e questões respeitantes à necessidade

Continua na pág. 20

O primeiro ministro canadiano, Pierre Elliot-Trudeau, continua a ser a antítese do político clássico, formal e antidesportivo. Ei-lo no fim-de-semana, praticando o seu desporto favorito, o esqui, nas montanhas próximas de Montreal. (Telefoto UPI-Telimprensa DL).

Edição de 28 páginas incluindo "Exclusivo"

OS armazéns do CONDE BARÃO

NA AMADORA

ESTÃO ENCERRADOS

PARA TERMINAREM AS OBRAS REALIZADAS

REABREM

6.ª FEIRA, 29

VÃO FICAR LINDOS! NÃO FALTE!
VAMOS SURPREENDER TODO O MUNDO COM

ARTIGOS DE QUALIDADE E NOVIDADE
A PREÇOS DIABÓLICOS

OUÇA A RÁDIO — LEIA OS PRÓXIMOS ANÚNCIOS

EM CASTELO BRANCO

Mais uma vítima da explosão de dois camiões

CASTELO BRANCO, 25 — Eleva-se a cinco o número de vítimas da explosão, precedida de choque, de dois camiões, ocorrida no sábado à noite, à entrada desta cidade, conforme ontem noticiámos. O quinto indivíduo que pereceu no acidente é António Antunes, de 17 anos, solteiro, trabalhador, residente na Pampilhosa da Serra, cujos despojos humanos foram encontrados horas depois, a cerca de duzentos metros do local da ocorrência.

As outras vítimas, conforme foi anunciado, são: o motorista José Bento Marques, de 64 anos, que conduzia um camião da firma Auto Transportes do Fundão, com destino às Minas da Panasqueira; e o seu ajudante, José Mendes Andrade, de 35 anos; Jaime Fernandes Brás, de 43 anos, um dos proprietários do segundo veículo, e que o conduzia, com destino à fábrica de celulose de Vila Velha de Ródão; e o ajudante, José Joaquim de Almeida, de 40 anos.

A primeira viatura transportava, além de outros materiais, cargas explosivas e detonadores, sendo estes os causadores do sinistro.

A explosão, que causou alarme e alguns estragos em estabelecimentos das imediações, além de ferimentos ligeiros em várias pessoas, atingidas por estilhaços, afectou ainda as comunicações telefónicas e o fornecimento de energia, que durante o dia de ontem foram normalizadas.

O funeral das vítimas, cujos corpos ficaram mutilados e carbonizados, realizou-se hoje.

Encontrada a quarta vítima do desastre do Caldeirão

Ao proceder à remoção dos destroços da avioneta austríaca que se despenhou na serra do Caldeirão, conforme ontem noticiámos, os bombeiros encontraram o corpo da quarta vítima do acidente, que era dada como desaparecida, chegando a supor-se que tivesse saltado antes de o aparelho ter caído. Segundo o cônsul da Austria em Barcelona — cidade de onde provinha a avioneta — trata-se de um homem chamado Hans Bauer, embora os documentos encontrados o indicassem como Siegfried Zerlauth, médico ortopedista.

Todos os ocupantes do pequeno avião eram de nacionalidade austríaca. São eles, além deste homem de identidade controversa, Richard Schubert, piloto e jornalista do «Die Neu Zeit», Karl Berger, director industrial e Rudolf Caldera, industrial de peles e coiros.

Os corpos despedaçados das quatro vítimas, encontram-se depositados na casa mortuária do Hospital Regional de Faro.

Duas barracas destruídas pelo fogo

PORTO, 25 — Esta madrugada foram completamente devoradas por um incêndio duas barracas habitadas por ciganos, na Rua das Matas, em coimbrões, Gaia. Presume-se tratar-se de fogo posto, provocado por um dos moradores, como represália.

No local compareceram os Bombeiros Municipais de Gaia e os Voluntários de Coimbrões e de Valadares, que só puderam evitar que as chamas se propagassem a outras barracas ali existentes.

Morreu queimada

Esta noite declarou-se um incêndio no quarto em que habitava Ana Morais Ferreira Gandara, de 67 anos, que morreu queimada. O quarto situava-se no terceiro andar do n.º 8 da Rua Ramalho Ortigão.

Segundo informações colhidas no Batalhão de Sapadores Bombeiros as chamas devoraram parte do colchão e roupa da cama, onde a referida senhora se encontrava deitada. O fogo deve ter resultado de ponta de cigarro não apagada, ou de fósforo deixado aceso. O alarme foi dado por um casal que habitava outro quarto no mesmo andar.

Sapatos portugueses no mercado da Grã-Bretanha

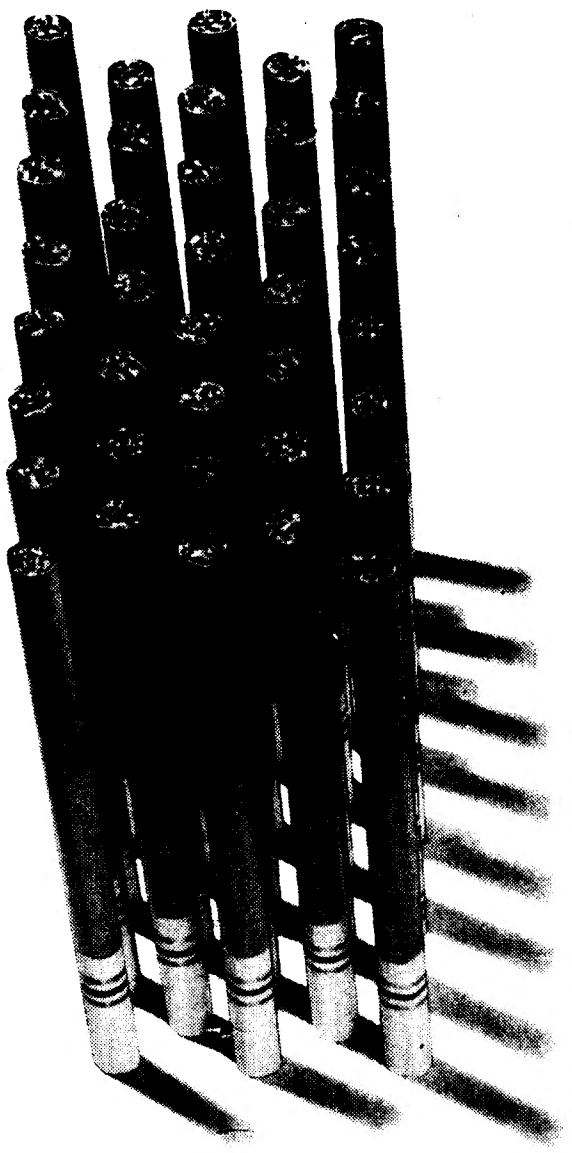
Por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação partiu para o Reino Unido, onde ainda se encontra, uma missão comercial especialmente dedicada à indústria de calçado, com o objectivo de desenvolver os contactos comerciais com gossistas.

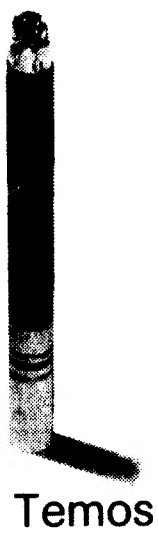
Esta missão terá ainda, como finalidade, realçar a posição do calçado português no mercado britânico onde, no ano transacto, foi colocado um montante correspondente a 18 por cento da nossa exportação de calçado de couro.

OSIBISA — *COMUNICADO*

NEXUS, PRODUÇÕES DE ESPECTÁCULOS informa todos os possuidores de bilhetes para o passado domingo, dia 24 de Março de 1974 que o reembolso dos mesmos às pessoas que assim o desejarem se efectuará na sede da NEXUS na Rua Passos Manuel n.º 4 C, em Lisboa, nos próximos dias 30 e 31 de Março de 1974 (sábado e domingo) das 14 h às 20 h, (com excepção dos bilhetes adquiridos na ABEP que serão reembolsados por essa Agência nos postos de vendas habituais).

Informa-se, porém, que todos os bilhetes ora em circulação serão válidos para o próximo espectáculo do grupo OSIBISA cuja data de actuação será divulgada através da Imprensa diária de Lisboa antes de sábado. 30 de Março de 1974.





Temos um grande papel na sua saúde

Castanho.

E os outros têm mortalhas brancas.

Não é que o nosso seja pintado.

Os outros é que são branqueados.

Temos um grande papel na sua saúde.

Continuamos castanhos.

Mortalha peitoral
Tabaco com o menor teor de nicotina e alcatrão

Fume melhor.

Fume Negritas.

NEGRITAS

NEGRITAS GIGANTE
O BOM GIGANTE

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

A REVOLUÇÃO PERUANA E A ALTERAÇÃO DE ESTRUTURAS SOCIAIS E ECONÓMICAS

E muito difícil formar um juízo fixo da revolução peruana á que a sua prática quotidiana tem determinado alterações e rectificações que vão inflectindo a própria teoria em sempre novas direcções. Há cinco anos, o Exército decide deixar de ser o instrumento do poder económico para investir toda a sua força na construção de uma sociedade de participação plena, com progressiva transferência dos meios de produção e da iniciativa política para as classes trabalhadoras. Se é certo que, no livro recente de Carlos Delgado «Revolução Peruana» (**Pueblo y Fuerza Armada**), traduzido e editado pela «Civilização Brasileira», se afirma que os conceitos de liberdade e justiça não são contraditórios para a Revolução Peruana, cuja essência humanista «torna inseparáveis ambos os conceitos, o que permite que a liberdade seja realmente a dimensão essencial da mjustiça, e esta, por sua vez, a dimensão essencial da liberdade — ao que, pessoalmente nada temos a opor no plano teórico —, não é menos verdade que o fluir dos acontecimentos já superou, em certa medida, o humanísmo revolucionário como norma ideológica. Ou melhor a práxia criadora levou à incorporação definitiva da palavra socialismo «no léxico político da revolução».

Carlos Delgado, antropólogo social, é o primeiro ideólogo não militar do movimento de radical transformação de estruturas que dia a dia se verifica na sociedade peruana.

Era, de início, economicamente inviável a supressão repentina do capitalismo no Peru. Mas seria utópico — afirmou Velasco Alvaredo — pretender ultrapassar os problemas estruturais do Peru mantendo o sistema que lhes deu origem. Carlos Delgado analisa a lógica interna do capitalismo monopolista hoje arredado do Peru. «... Quando as insuspeitas estatísticas dos organismos internacionais das Nações Unidas comprovam, que, paulatina mas inexoravelmnte, os sectores de baixa renda da América Latina participam numa proporção cada vez menor da riqueza para cuja criação conribuem, enquanto os grupos economicamente dominantes aumentam constantemente o seu poder — essas estatísticas apenas confirmam os resultados de uma tendência que, dentro do capitalismo, surge como inevitável.

Embora não estejamos ideologicamente identificados com Carlos Delgado, reconhecemos o alto interesse experimental (politíco e humano) da alternativa socialista antidogmática expressa na aventura peruana comandada por Velasco ALvarado e que, rejeitando o estéril individualismo capitalista, ourtorga ao povo peruano a condução e a «autoria» da sua revolução.

Os inimigos da Revolução (por exemplo Júlio Cotler, que é o autor dos documentos sobre o «Popularismo Militar», publicados, em Lima, na revista **Caretes**) visam a confundir a reforma agrária, a nacionalização do comércio externo, a industrialização com uma mera redistribuição do rendimento **per capita** tendente a restabelecer a legitimidade do sistema. Os ataques da reacção amiúde convergem com a desorientação interpretativa de uma pseudo-extrema-esquerda peruana, á qual não é negado o direito de crítica e que se esquece de tomar em consideração o facto de que o desaparecimento de uma instituição de poder (neste caso a oligarquia económica) não pode significar a «liquidação automática de todos os padrões de comportamento e de todos os valores que dela derivaram».

Nunca mais acabaríamos, porque o tema é apaixonante, o processo está em aberto e o livro de Carlos Delgado é riquiíssimo em perspectivas polémicas e até, a nosso ver, por vezes utópicas. Mas trata-se de utopias, se ou quando o são, em permanente e salutar confronto com a realidade, com a prática da transformação.

Gás e electricidade 121 mil contos de lucros

As vendas totais de electricidade das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, durante o ano passado, registaram um acréscimo de 8,7 por cento. Na alta tensão, as vendas progrediram 9,8 por cento, taxa que corresponde à tendência média dos últimos anos. Ao contrário, na baixa tensão a evolução processou-se a um ritmo nitidamente inferior ao habitual, o aumento não foi além de 6,6 por cento. O moderado crescimento do consumo na baixa tensão reflectiu a suavidade das condições climatéricas ao longo de 1973, segundo diz o relatório daquela empresa correspondente ao último exercício. Os fornecimentos de energia gratuita aos municípios subiram de 9,8 por cento.

O número de consumidores de electricidade cresceu 7,1 por cento, ultrapassando o meio milhão. Esta progressão resultou, ao menos em parte, da electrificação de mais noventa e dois lugares e povoações nos concelhos de Alenquer, Mafra, Sintra e Vila Franca de Franca de Xira.

A emissão de gás, assegurada pela Sociedade Portuguesa de Petroquímica, aumentou apenas 2,7 por cento em relação ao ano anterior, também devido à moderação das temperaturas registadas em 1973. As vendas progrediram ainda menos: 1,4 por cento. Confirmou-se a tendência dos últimos anos para a redução de consumo por parte de certas indústrias, a qual tem sido compensada pelo desenvolvimento de novas aplicações para gás. O número de consumidores cresceu só 3,7 por cento, passando para 143 943.

Num tempo em que os preços crescem aceleradamente, sublinhe-se que o preço

Continua na pág. 9

Flagelação

As autoridades judiciais sul-africanas recusaram-se a declarar ilegais as penas de flagelação aplicadas por certos chefes tribais a oponentes políticos.

O presidente do Supremo Tribunal considerou que tal prática não podia ser proibida pois as pessoas condenadas tinham direito a apelar para uma «autoridade suprema» se achassem que a punição era injusta.

Respondendo a uma intervenção de dois bispos anglicanos, o presidente Badenhorst lembrou que só seria possível considerar uma queixa que fosse apresentada pela própria vítima.

Os bispos anglicanos tinham informado o Supremo Tribunal de que as autoridades tribais de Ndongwa e Kwanyama condenavam após julgamento sumário e sem que a vítima tivesse a possibilidade de se defender. As vítimas eram muitas vezes oponentes políticos, homens e mulheres que se suspeitava pertencerem à SWAPO (Organização do Povo Sul-Africano). Segundo os bispos, os condenados recebiam por vezes mais de 30 chicotadas (sendo os chicotes, ramos de palmeiras) e em seguida eram abandonados na rua sem que lhes fosse prestada a mínima atenção.

Siderurgia

Um consórcio de três firmas alemãs, entre as quais a Krupp, concluiu um importante acordo com a União Soviética no valor de 2500 milhões de marcos, para a instalação de uma siderurgia gigantesca na cidade de Kursk com uma capacidade de produção de cinco milhões de toneladas por ano.

Essa instalação industrial constitui o maior projecto até agora levado a cabo em colaboração entre o Ocidente e o Leste desde a Segunda Guerra Mundial. O seu custo total está calculado em 6000 milhões de marcos pelo que o acordo agora assinado abrange apenas a primeira fase da construção que estará concluída em 1978.

O ministro da Economia alemão, Hans Friderichs, saudou esse acordo dizendo que ele assinala o início de uma nova fase nas relações entre Bona e Moscovo.

As negociações agora concluídas com êxito arrastaram-se durante muito tempo porque o Governo soviético pretendia que o equipamento siderúrgico fosse fornecido a crédito através de um empréstimo com juro baixo. No entanto essa condição foi posta de parte e Moscovo concordou em pagar a pronto

Crítica

Alguns nadadores chineses criticaram o falecido ministro da Defesa Lin Piao e o filósofo Confúcio, batendo a seguir seis recordes nacionais — anunciou a agência «Nova China».

«Os nadadores criticaram severamente os crimes de Lin Piao que pregava a máxima de Confúcio: «Contém-te e regressa aos ritos» numa tentativa para restaurar o capitalismo. Através de crítica revolucionária de massas, os nadadores fortaleceram a sua determinação em colaborar na revolução. Treinaram-se vigorosamente e melhoraram o seu nível técnico» — informou a agência.

Apesar dos nadadores chineses terem batido alguns recordes chineses da modalidade não conseguiram ultrapassar nenhum recorde mundial.

motor revista

TORQUATO DA LUZ

VIAGENS

Noventa e seis viagens a Londres, nem mais, nem menos, eis o que você pode ganhar se adquirir as senhas xis, ao fazer as suas compras em tal sítio. Uma pechincha, claro, Repare bem: 96 viagens, bem doseadas, proporcionar-lhe-ão um constante vaivém para o resto da vida. Se for esperto (e quem o duvida?), não mais comprará seja o que for noutro lado. O prémio compensa. E é tão fácil — basta coleccionar os papelinhos...

Dantes eram os baldes de plástico. Você trazia não sei quantos pacotes de detergente, cortava as tampas, mandava-as para o apartado tal e, passados dias, o plástico, sob a forma de vários baldes, entrava-lhe pela casa dentro.

Depois, foram os automóveis. O leitor tinha o hábito de lavar os dentes? Lavasse-os com a pasta y, que, além de eliminar totalmente a cárie e deixar a sua boca a brilhar de brancura, lhe oferecia um carro por semana.

Agora, são as viagens. A Marrocos, ao Teerão, à China. Ninguém tem mais o direito de ficar limitado aos estreitos horizontes do lugar onde nasceu. Pode, perfeitamente, com o simples acto de comprar meia dúzia de alfinetes, abrir a porta miraculosa do avião que o conduzirá a Londres, Nova York, Sydney, Paris... Só por masoquismo poderá recusar isto.

Noventa e seis viagens! Visitar Carnaby Street uma vez por mês, durante não sei quantos anos! Ir de propósito a Londres para acertar o relógio! Noventa e seis viagens! E pensarmos nós que há tanta gente a sonhar com uma só!

«Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Gadhaffi, o petróleo e o Terceiro Mundo

Evocando o problema do petróleo na cimeira islâmica de Lahore, o coronel Gadhaffi propôs que os países produtores de petróleo praticassem uma política de preços múltiplos consoante a natureza dos países e entidades dos consumidores. Esta posição do chefe de Estado da Líbia, ao que parece inédita, não esgotou no entanto os pontos de surpresa (relativa) que explodiram na cimeira de Lahore. Nomeadamente o reconhecimento pelo Paquistão do Bangla-Desh não deixa de acarretar uma série de problemas práticos, sendo, por outro lado, um passo de coesão notável embora de momento apenas formal — como formal apenas é, sob muitos aspectos, aquilo a que se chama o bloco islâmico, que se reuniu, a nível de cúpula evidentemente, em Lahore.

LAHORE — Os chefes de Estado muçulmanos, reunidos em Lahore, reafirmaram o carácter árabe de Jerusalém. Segundo Bhutto, chefe do Governo paquistanês, que presidiu aos debates da cimeira, não pode sequer discutir-se que a soberania exercida sobre a Cidade Santa seja exercida por não-árabes ou não-muçulmanos; enquanto para Gadhaffi convem constituir uma frente unida e mobilizar todos os recursos dos direitos do povo palestiniano. Se este resultado não puder ser conseguido por meios políticos, os países muçulmanos devem mandar voluntários armados em auxílio da Palestina, acrescentou o chefe de Estado da Líbia: «os territórios ocupados pela força não podem senão pela força ser libertados».

Os representantes dos países muçulmanos não reconhecem **de facto** senão um único representante do povo palestiniano: a Organização para a Libertação da Palestina. Deve dizer-se que o chefe desta e o coronel Gadhaffi foram os que mais aplausos, de entre os presentes, receberam da conferência em Lahore. Yasser Arafat, por outro lado, fez perante os presentes uma intervenção muito observada, declarando que a delegação de cristãos árabes, conduzida pelo patriarca grego Ellias, deveria ser ouvida pela cimeira.

UM HISTÓRICO DISCURSO DE BHUTTO

O discurso histórico, de longo fôlego, de Bhutto sublinhou que o Terceiro Mundo, pela primeira vez, está à altura de utilizar os seus próprios recursos para financiar o seu desenvolvimento e de desempenhar — nomeadamente no que aos países produtores de petróleo se refere entre os muçulmanos — um papel mais construtivo. Mas Bhutto deixou igualmente entender que a unidade muçulmana deveria traduzir-se mais «em medidas concretas de cooperação» entre os países produtores e os países que o não são e sofrem, pelo contrário, as consequências da alta dos preços do petróleo. Devem ser buscadas, investigadas, obtidas soluções, disse Bhutto — aludindo ao caso do seu país que possui gás mas não petróleo — no quadro mais vasto do problema dos preços das matérias-primas e dos bens industriais. O Paquistão apoia, portanto, a iniciativa argelina junto das Nações Unidas.

O coronel Gadhaffi julga, por sua vez, que devia ser adoptada uma «política racional» a respeito dos países que apoiaram a causa árabe; propôs, no desenvolvimento desta ideia, distinguir três grupos de países consumidores: os países industriais, o Terceiro Mundo e os países islâmicos.

O petróleo, acrescentou, devia ser vendido aos primeiros pelo seu preço actual — com a excepção daqueles que fornecem armas e técnicas. O Terceiro Mundo devia receber melhor tratamento que os países industrializados; e os países islâmicos não produtores — como o Afeganistão, o Paquistão e alguns países africanos — deveriam ser beneficiários de um tratamento ainda mais privilegiado.

Mas a conferência de Lahore não devia, porém, propor acerca desta proposta medidas concretas de realização. A questão, inicialmente, devia ser evocada apenas em termos gerais na declaração final. A sua posterior elaboração relevaria antes do conselho de ministros...

A ordem do dia da conferência de Lahore que se limitava à situação no Médio Oriente, encontrou um censor sobranceiro e severo, arvorando um charuto que se tornou tradicional, no presidente Boumedienne, ao qual não deve dirigir-se o título de coronel conforme precisava uma nota. Este avisou certos oradores contra qualquer digressão. «Quando entramos nesta sala devemos renunciar a todas as nossas divergências», declarou por sua vez o presidente Sadate, cuja falta de comparência na mesquita de Badsahai provocara anteriormente alguns rumores. O representante do Afeganistão, que é representante diplomático do seu país na Índia, acabava de fazer uma alusão ao direito de autodeterminação dos Patchuns do Paquistão.

De facto, os países islâmicos convieram em evitar a abordagem na cimeira, cuja sessão de abertura foi aliás transmitida em directo, pela televisão, todas as questões controversas entre si: situação das minorias muçulmanas no mundo e em particular nas Filipinas, querelas entre o Irão e o Iraque, o Pasquistão e o Afeganistão, etc. Do mesmo modo, o Paquistão confiou simplesmente ao chefe do Governo de Caxemira sob a sua administração, o cuidado de lembrar nos bastidores a existência de um velho contencioso com a Índia.

O forum de Lahore pretendeu ser assim o da ostentação da unidade, mesmo se o rei de Marrocos, sem dúvida por razões que lhe são próprias, o da Jordânia sem dúvida por razões semelhantes, e o xá do Irão, apesar de amigo de Bhutto, não quiseram deslocar-se à cimeira. Mas é de notar que a representação jordaniana se associou à da OLP para redigir uma resolução sobre a Palestina. A conferência deve lançar um apelo aos países (Turquia e Irão, o que talvez seja uma das razões da sua ausência) que mantem ainda relações diplomáticas com Israel.

DL/GERAL

CENTRO INFANTIL HELEN KELLER

Novas instalações para reabilitação de inferiorizados visuais

Com a presença do Presidente da República e dos ministros da Educação Nacional e das Corporações e Segurança Social foram inauguradas, esta manhã, na Avenida Mário Moutinho (Encosta do Restelo), as novas instalações médico-pedagógicas do Centro Infantil Helen Keller. Destinam-se essas instalações à educação de crianças de sexo masculino e feminino cegos e amblíopes, recebendo também, em integração, crianças com visão normal numa proporção aproximada de 1/3 de visuais para 2/3 de deficientes visuais.

Para as suas novas instalações dispõe o Centro Infantil Helen Keller de um terreno com a área de 11 000 metros quadrados, adquirido à Câmara Municipal pela Liga Portuguesa da Profilaxia da Cegueira e Reabilitação de Inferiorizados Visuais.

As actividades do novo centro «deverão fomentar o desenvolvimento global dos deficientes visuais quer nos aspectos psico-semáticos e sociais, quer nos aspectos pré-profissionais, visando a sua integração na comunidade.»

O escalão de idades a abranger está compreendido entre os 3 e os 16 anos, prevendo-se em estabelecimento onde se estruturem as instalações destinadas às actividades de jardim de infância, escolares e de educação pré-profissional. O estabelecimento funcionará em semi-internato conquanto esteja previsto um lar de apoio para os adolescentes que frequentem o ensino pré-profissional.

Para já, a frequência será de 130 alunos, dos quais 80 serão deficientes visuais e 50 de visão normal. Para as actividades pré-profissionais prevê-se ema frequência cujo limite máximo se situa nos 40 alunos. Assim, ter-se-à: jardim de infância, 40 alunos; escola primária, 90; e ensino pré-profissional, 40.

Usando da palavra, o director das novas instalações, dr. Henrique Moutinho, afirmou que a cerimónia hoje decorrida «representa o início da fase decisiva do Centro Infantil Helen Keller.»

BRAGANÇA

AUMENTO DE RECEITA NA JUNTA DISTRITAL

A Junta Distrital de Bragança aprovou o relatório da gerência do ano de 1973, o qual acusa, em relação ao ano anterior, um aumento de receita de 103 165$30.

Pormenorizando, a situação financeira da Junta expressa-se nos seguintes números: saldo da gerência anterior, 232 544$80; receita de 1973, 994 509$50; total, 1 227 054$30; despesa de 1973, 1 081 335$90; saldo para o ano de 1974, 145 718$40. Total — 1 227 054$30. Houve, pois, como dissemos, um aumento de receita, em relação a 1972, de 103 165$30.

Outros pormenores: a assistência técnica às Câmaras Municipais do distrito, especialmente àquelas com uma economia débil, fez-se com regularidade, tendo sido beneficiadas as dos concelhos de Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Vila Flor, Vimioso e Vinhais; no aspecto cultural foram concedidos alguns subsídios com destino à recolha de elementos e publicações de carácter regionalístico, folclórico, arqueológico, histórico ou artístico; o Asilo da Infância Desvalida Duque de Bragança tem sido alvo de grande atenção, tendo-se procurado hábitos de trabalho apropriados como um dos objectivos básicos na formação das 58 crianças ali internadas, de modo a que elas possam autodefender-se na vida; etc.

500 CONTOS DA GULBENKIAN ATRIBUÍDOS COMO SUBSÍDIO AOS SOCORROS MÚTUOS

À Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança foi atribuído um subsídio de quinhentos contos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Fins do subsídio: reconstrução da sede daquele organismo, de modo a permitir que o respectivo salão de festas, a biblioteca e outros departamentos culturais possam ser utilizados ainda este ano.

O Cine-Teatro Camões, propriedade da mesma Associação de Socorros Mútuos, vai ser também reconstruído. Como oportunamente noticiámos, primeiro uma tempestade e depois um incêndio, deixaram aquela casa de espectáculos inutilizada. Desde 1972, que não passa de «um prédio morto», como afirmou uma autoridade local.

Seminário de aperfeiçoamento de quadros directivos

Trinta e dois dirigentes e técnicos representando 23 serviços diferentes de 10 Ministérios, reuniram-se hoje num seminário organizado pelo Secretariado da Administração Pública destinado ao aperfeiçoamento dos funcionários dos quadros directivos e técnicos.

O seminário, que se prolongará até ao próximo dia 29, trata da aplicação e desenvolvimento do P.P.B.S. (Planning, Programming, Budgeting System) no sector público e é orientado por peritos belgas, decorrendo as sessões no Instituto de Tecnologia Educativa.

FURTADOS CEM CONTOS EM VESTUÁRIO

A Polícia Judiciária informa que, por meio de arrombamento do vidro da montra principal, indivíduos não identificados introduziram-se, esta madrugada, num armazém de pronto-a-vestir localizado na Rua de Benguela, lote 259, em Olivais Sul, de onde levaram calças, gravatas, peúgos e casacos de cabedal e antílope, artigos avaliados pelo seu proprietário em cerca de setenta contos.

Em idêntico período, e de acordo com a mesma fonte, foi ainda assaltado outro estabelecimento comercial do mesmo ramo, na Rua Alexandre Ferreira, 29, ao Lumiar, tendo desaparecido várias peças de vestuário no valor aproximado de trinta contos.

A Judiciária, que compareceu em ambos os locais, procede agora às necessárias averiguações.

Homenageado um padre português

SWANSEA, Massachusets, 25 (ANI) — Agraciado com a Comenda de Cristo, setecentas pessoas reuniram-se num banquete que por esse motivo foi oferecido ao vigário-geral da diocese de Fall River, rev. padre Luís Gonzaga Mendonça, agora transferido para a mais importante paróquia portuguesa dos Estados Unidos, a de Nossa Senhora do Carmo, de Somerset.

Procedeu à entrega das insígnias o dr. Luís Augusto Martins, da Embaixada de Portugal em Washington, e foi orador oficial o juiz luso-americano dr. Milton Silva.

Cigarro chinês

HONG-KONG, 25 — (F.P.) — Um cigarro «saudável» importado da China, que curaria bronquites e asmas, fez a sua aparição em Hong-Kong. Custa dez vezes mais caro do que o cigarro vulgar e «nocivo».

A inalação do fumo deste cigarro, feito de ervas e de tabaco, teria curado bronquites, asmas e outras afecções.

Estes cigarros são fabricados na província chinesa de Kwangtung.

DIZEM OS LEITORES

FALTA UM SEMÁFORO NA ESTRADA DE BENFICA

A incrível falta de um semáforo na estrada de Benfica, junto da Escola do Ciclo Preparatório Professor Delfim Santos, que já neste jornal em tempos foi anotada, pelos riscos que tal falta acarreta, é novamente focada, agora por «uma mãe preocupada»: O semáforo não aparece, mesmo com diligências dos pais e da directora da escola...

Eis a carta da sr.ª D. Ema Maria Blosky:

«Em virtude das diligências até agora efectuadas se terem revelado inúteis, chamo a amável atenção de V. para um facto que quanto a mim e a todos os pais nele envolvidos merece ser urgentemente analisado pelas entidades competentes. Trata-se da falta de um semáforo na Estrada de Benfica, junto da Escola do Ciclo Preparatório Professor Delfim Santos. Como é do conhecimento geral, a referida via é uma das mais perigosas de Lisboa, em virtude do intenso e constante tráfego.

Antes do início do corrente ano lectivo teve a directora desta escola o cuidado de proceder no sentido de conseguir, para segurança dos quatrocentos alunos que a frequentam (cuja idade oscila entre 10 e 13 anos), que ali fosse colocado um sinal de trânsito luminoso. Houve também pais que diligenciaram no mesmo sentido. Decorridos, porém, cerca de 6 meses, ainda neste caso não foi dada qualquer solução. É de lamentar, contudo, que não seja considerada indispensável a existência de semáforos junto dos estabelecimentos de ensino, pelo menos secundário e primário.

Transportes para o Lumiar: Só visto!

O nosso leitor, sr. António Martins, escreve-nos fazendo sugestões a propósito da secção «Ora diga-nos...» que se ocupou, há dias, dos transportes em Lisboa. Diz aquele leitor:

O autor de «Ora diga-nos...» no jornal de ontem ocupou-se dos transportes.

Esse senhor, se for a Entrecampos, talvez consiga informações mais completas sobre os transportes para o Lumiar, servindo-se, como é óbvio, do «metro» e dos bilhetes de «correspondência».

A correspondência dá para as camionetas dos arrabaldes e induz em engano quem queira ir para o Lumiar ou Carriche.

A passagem subterrânea, recentemente concluída, não dá correspondência para tomar outros carros, e, assim, continuam milhares e milhares de pessoas a atravessar a Av. da República, interrompendo o trânsito e fazendo uma caminhada perigosa e sem qualquer protecção, pois, nem um sinaleiro existe.

Só visto, só examinando o local e as passagens subterrâneas é que se fica de boca aberta.

Nova cidade em Angola

LUANDA, (ANI) — Foi elevada à categoria de cidade a vila do Andulo — segundo um despacho do governador-geral de Angola, eng. Santos e Castro.

Andulo era vila sede do concelho do mesmo nome, no distrito do Bié.

Reabertura do Suez

O comentador da «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, ridiculariza as sugestões ocidentais de que a URSS está a tentar apressar a reabertura do Canal de Suez, para obter vantagens militares.

«O acordo com a União Soviética para, em princípio, participar nos trabalhos de desobstrução do Canal deve ser encarado no contexto da cooperação económica soviético-egípcia» declara o jornal, que depois de citar outras zonas de assistência económica da URSS ao Egipto, acrescenta:

«Tudo isto torna claro o absurdo das declarações de certos dirigentes políticos e militares do Ocidente, que ainda pensam em termos de guerra-fria e que acusam a URSS de manifestar maior interesse pela reabertura do Canal do que outros países».

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares

(Antiga designação — CRIADAS)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 2 de Abril próximo, para a categoria de Empregadas. Auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 1700$.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) **IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;**
b) **HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;**
c) **Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.**

A sua Inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

BROTHER

Máquinas de tricotar

uma sensacional criação japonesa. Veja todas as máquinas, e antes de decidir, peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193 Telefone, 20238 — PORTO

Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A — T. 532251

APARTAMENTO

Na Avenida 5 de Outubro, 96-3.º, Letra D, por cima do Banco Fonsecas & Burnay, com alcatifa, próprio para escritório ou consultório médico, vende-se ou troca-se por lote de terreno urbanizado.

Informa: CONSTRAVE Tel. 25076 Apartado 163 AVEIRO

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE HOJE MESMO A

ORCOSI

MEDIADORA AUTORIZADA

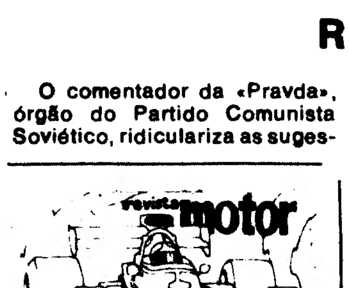
Rua 1.º de Dezembro, 45

Telefones 36 74 44 32 51 72

Não tenha gripe; tenha à mão

GRIPO CALMA

2 a 4 DRAGEIAS POR DIA



tintas DUKALINE

Oferecemos e garantimos o melhor que se fabrica no mundo da pintura

Aceitamos Agentes fabulosas condições

É NA VERDADE A TINTA MAIS BARATA DO MUNDO E DAS MELHORES DE PORTUGAL PORQUE DURA E RENDE O DOBRO duma tinta normal

compre HOJE e ...

PEÇAM-NOS AMOSTRAS E CERTIFICADOS DE GARANTIA à fábrica «estab. ABILIO DUQUE LDA. PORTO

TELEF. 2004 ... PORTUGAL

ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE

No Chiado, em prédio totalmentee remodelado, alcatifados, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. R. Garrett, 80.

TV DL/ESPECTÁCULOS

VIAGEM ATRAVÉS DE UM DOMINGO

1 — *Domingo à Noite* descobriu a sua vocação, a sua mais que certa condição para o êxito: ausência das palavras. Porque nem só pela boca morre o peixe: também morre o *Domingo à Noite.*

Palavras houve de Vasco Lima Couto na voz fadista de Maria do Espírito Santo. Tão fadista, com tanto acinte de escola no ofício de cantar que a quase totalidade das palavras de ambos os poemas se perdeu.

O fadistas!, por que não cantam vocês naturalmente, sem os hiatos e a voz abafada no peito? Fado é tanto menos fado quanto mais for truque, receita, «assim é que é».

Ora a respeito de palavras ...

Tirando essas, houve delas mas em inglês (muiiiiitas!) e até em filipino, ó lá o que era naquela canção da Carmelina.

Curioso é verificar quanto os artistas ingleses se exprimem com naturalidade na sua língua diante do público e da televisão portuguesa. Lá na sua cabecinha hão-de julgar que isto aqui é canja, o inglês é que é, e que sim, parece que há uma língua, um dialecto, ou coisa assim, o que nós entendemos todos é o inglesinho, língua universal ...

A coisa vai ao ponto de grande parte do interesse de certos números se perder exactamente porque aos tais artistas nem lhe passa pela ideia que não entendem o que estão a dizer.

Foi o caso daquele malabarista australiano que, enquanto fazia o seu espectáculo, ia resmungando contra a rotina da manipulação das bolas, do chapéu, do pau: *Oh meu Deus, se isto é chato para mim, como não será para vocês!* e assim por adiante e a certa altura, com uma voz angustiada: *Pelo amor de Deus riam-se!*

Coitado, ele pensava que todos o entendiam ...

2 — Quanto a palavras ainda houve aquelas duas canções da Helena Isabel; uma, do Festival, outra utilizada como cantiga de promoção:

Dizem de mim
que não canto, não faz mal.
É sempre assim
a má-língua nacional.

Truque: «deixa-me dizer a brincar o que eles não deixarão de dizer a sério ...»

Acabara-se o reino das palavras. Nem ao menos os habituais diálogos da Florbela e do Norberto. Teriam ido novamente para o Canadá?

3 — O segredo do *Domingo à noite* consistiu na apresentação de balés: o não sei quê Gonzalez, o não sei quê Não Sei Quê, e ainda um grupo que deve ser o Rancho Folclórico da Casa do Povo das Filipinas, a que só faltou o respectivo Pedro Homem de Melo a contar mais uma história do Zé do Telhado lá do sítio. Tivemos ainda o malabarista australiano e o ilusionista dos relógios, por aquele andar ainda o havemos de ver a esconder o Big Ben.

4 — Lamentavelmente, esqueceram-se de apresentar o habitual *momento clássico*. Aqui fica lavrado o meu mais veemente protesto. Certo, certo, lá tivemos a Helena Isabel. Mas não basta, caramba, não basta.

5 — Vamos então saír do *Domingo à noite*, dar uma passeata por aí fora. Uma paragem no Telejornal para assistir à inauguração não me lembro aonde de um tanque de natação.

6 — Daqui partimos para a grande aventura de Fernando Pessa na região de Loures. Uma coisa lhe fazia muita confusão: se houvesse incêndio naquelas torres de 14 andares em Santo António dos Cavaleiros, como era?

Era o diabo. Os bombeiros não possuem material necessário. Escadas, por exemplo. O quartel é demasiado acanhado para as guardar.

Da conversa com o presidente da Câmara não se concluiu grande coisa. Que sim senhor, o terreno para a construção do quartel.

Ah, mas não se atrapalham os moradores nas tais torres. Se acontecer qualquer coisa, vão lá os bombeiros de Lisboa. E como estes levam mais ou menos uma hora a porem-se lá, não há novidade.

Podem dormir descansados. com mil diabos, porque há-de uma pessoa pensar em coisas tristes? Em coisas que só acontecem aos outros?

7 — Maria Margarida saiu à rua para mais um dos seus famosos inquéritos. Desta vez, queria saber se as pessoas costumavam atravessar a rua com o sinal vermelho aceso.

Como se vê, verdadeiro exemplo daquilo a que se chama «interesse à escala nacional».

Ah, a calma com que toda a gente lhe respondeu! Não há dúvida: somos um país de bananas.

8 — João Coito o alarmista:

— *A inflação que nos atacou com notória e notável crueldade ...*

— *A minguada receita não dá para amealhar um centavo ...*

— *Tempestade que desabou sobre os preços ...*

— *Neste vendaval cada vez mais traiçoeiro e difícil...*

Homem, tenha calma. Tudo se há-de resolver pelo melhor.

— Palavras de Videira Pires: *Se a mensagem da televisão se limitasse a distraír, ajudando a passar o tempo dos ociosos que pouco pensam no que têm que fazer, já seria alguma coisa. Mas o seu destino é muito mais vasto e nobre: tem de contribuír acima de tudo para edificar o homem quanto possível em alicerces de eternidade.*

A propósito: terá a televisão alvará de construção civil?

10 — Na companhia do engenheiro Sousa Veloso fomos até Nice, visitar umas grandes explorações de flores.

Lá conhecemos Arminda de Jesus Martins, de Trás-os-Montes, que trabalha numa dessas explorações em companhia do marido que, conforme sabemos pelas suas palavras, «trabalha de maçon».

Tem graça!, não me recordo de ver a Arminda de Jesus Martins entrevistada nos programas dos «25 milhões de Portugueses» dedicados a Vila Real ou a Bragança. Esquecimento meu, não há dúvida.

Começo a pensar no efeito desta emissão por esse País fora. Tenho a certeza de que, desde ontem, muita gente deve ter começado a fazer projectos. A começar por mim. Isto de crítica de televisão não dá nada. Tenho de pensar a sério na minha vida. Que diabo, trabalhar de *maçon* não deve ser muito difícil de aprender.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

COLÓQUIO SOBRE EDUCAÇÃO

«Educação para uma fecundidade responsável» é o tema do colóquio que o Centro Ecuménico Reconciliação promove na Figueira da Foz, nos dias 30 e 31, integrado no Ano Mundial da População.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Grémio Literário

APRESENTA EM

RÉCITAS EXTRAORDINÁRIAS DA TEMPORADA DE TEATRO FRANCÊS

2.ª FEIRA, 1 DE ABRIL — ÀS 19 E 22 H.

3.ª FEIRA, 2 DE ABRIL — ÀS 22 H.

«LES LETTRES DE LA RELIGIEUSE PORTUGAISE»

de SOROR MARIANA ALCOFORADO

com MICHELINE UZAN

Encenação de JOSÉ VALVERDE

(ESTE ESPECTÁCULO TEM APENAS A DURAÇÃO DE 1,15 H.)

NOITE DE 1 (BLACK-TIE) GRUPO C-M/14 ANOS

OS SRS. ASSINANTES DEVERÃO LEVANTAR OS SEUS BILHETES, ATÉ AO DIA 28 DE MARÇO NO TEATRO SÃO LUIZ, MEDIANTE APRESENTAÇÃO DA CAPA-ASSINATURA TEATRO FRANCÊS 1974

VENDA LIVRE, A PARTIR DE 29 DE MARÇO

"AUXILIARES SERVIÇO SOCIAL"

— Para Delegações no estrangeiro
— Novos postos de trabalho

Resposta ao Secretariado Nacional da Emigração — Secção de Pessoal Av. João Crisóstomo, 9

BREVEMENTE

5

NOMEAÇÕES PARA OS ÓSCARES DA ACADEMIA:

MELHOR FILME
MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA
MELHOR REALIZAÇÃO
MELHOR ARGUMENTO
MELHOR MONTAGEM

American Graffiti

NOVA GERAÇÃO

"UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!"

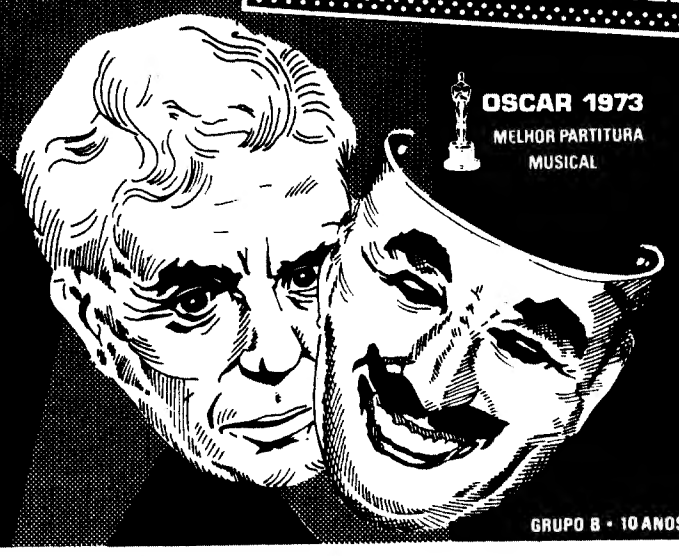
JAY COCKS, TIME MAGAZINE
PAUL D. ZIMMERMAN, NEWSWEEK
VINCENT CANBY, N. Y. TIMES
KATHLEEN CARROLL, N. Y. DAILY NEWS
ARCHER WINSTEN, N. Y. POST

GRUPO D 18 anos

CHARLIE CHAPLIN

LIMELIGHT

LUZES DA RIBALTA



OSCAR 1973
MELHOR PARTITURA MUSICAL

CLAIRE BLOOM
SYDNEY CHAPLIN

NIGEL BRUCE
NORMAN LLOYD
BUSTER KEATON
MARJORIE BENNET

prod., realiz. e arg. de CHARLIE CHAPLIN

sofilmes

GRUPO B - 10 ANOS

obra-prima do mestre da comédia e da ironia!

...é a história maravilhosa, humana, terna, do amor do palhaço pela bailarina!

A SEGUIR

MONUMENTAL

MUNDIAL

GRUPO D 18 ANOS

HOJE ÀS 21.45 H

ÚNICO ESPECTÁCULO

A PREÇOS NORMAIS

o nosso amor de ontem

com

BARBRA STREISAND & ROBERT REDFORD

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

A BURGUESIA FRANCESA EM DOIS TEMPOS

Título: PROJECÇÃO PRIVADA (Projection Privée)
Realização: Françoise Letterier, 1973 (França)
Argumento: François Letterier;
Fotografia (Eastmancolor): Jean Badal;
Música: Serge Gainsbourg;
Intérpretes: Françoise Fabian, Jean-Luc Bideau, Jane Birkin, Bulle Ogier, Bárbara Laage, François Laurent, etc.
Distribuição: Filmitalus;
Estreia: Cinema Castil;

Título: NUPCIAS VERMELHAS (Les Noces Rouges)
Realização: Claude Chabrol, 1973 (França)
Argumento e diálogos: Claude Chabrol;
Música: Pierre Jansen;
Intérpretes: Stephane Audran, Michel Piccoli, Claude Pieplu, Clothilde Joano, etc.
Distribuição: Sonoro Filme;
Estreia: Cinema Tivoli.

O cinema francês, dito «comercial», dito «de qualidade» ou dito «de autor» só raramente ultrapassa uma apertada visão burguesa de certos acontecimentos. Não será, portanto, de estranhar a presença entre nós de mais dois exemplares típicos desta mentalidade, onde a inteligência e o **savoir faire** são evidentes, mas onde o interesse real dos projectos é igualmente muito limitado, dado que a perspectiva sob que se colocam não permite horizontes mais vastos do que os do pequeno universo intimista e preconceituoso de uma burguesia em crise de valores e de imaginação.

O caso de **Projecção Privada** é por de mais exemplar. François Letterier apresenta-se como um cineasta de sólido **métier**, construindo um filme de grande inteligência (sobretudo na forma como se estrutura, num jogo de causa-consequência, transferindo a realidade para o cinema e, em simultâneo, o cinema para a realidade), mas a verdade é que **Projecção Privada** não consegue inquietar-nos para lá da hora e meia que gastamos a vê-lo e a decifrar o seu esquema. Curioso será, por exemplo, comparar esta obra com **A Noite Americana**, de François Truffaut, filme muito mais fascinante (por possuir uma outra frescura de escrita, uma espontaneidade e uma sinceridade indiscutíveis). Acontece que esta **Projecção Privada** se nos mostra por seu turno mais madura, acabada, profunda. Mas, num e noutro caso, a visão de qualquer dos filmes não deixa de tentar impor uma mitologia cinematográfica, não conseguindo ultrapassar os quadros de uma mentalidade vigente em França. O cinema, enquanto «objecto do cinema», para prolongamento de uma ilusão, para consolidação de uma mentalidade. Num e noutro caso, visões pessoais de problemas que interessam unicamente a grupos muito restritos. Filmes «de dramas íntimos», como se lhe refere, em aparente autocrítica, uma das personagens desta última película de Leterrier.

Por outro lado, o caso de **Núpcias Vermelhas**, de Claude Chabrol, se bem que mais curioso, não andará igualmente muito longe desta perspectiva. Acontece, todavia, que Chabrol é um homem que tem consciência da crise que a burguesia francesa atravessa e **Les Noces Rouges** reflecte essa tomada de consciência, constituindo-se como crítica de uma mentalidade e de um sistema que a permite e justifica.

Núpcias Vermelhas parte de um **fait divers** aqui há tempos muito debatido em França, onde ficou conhecido pelo nome de **O caso dos amantes diabólicos de Bourganeuf.** O **caso** resume-se mais ou menos em duas linhas, na versão chabroliana (ligeiramente alterada): a mulher do **maire** é amante do vice-maire de uma qualquer pequena cidade da província francesa. Para conseguirem viver juntos, cada um por seu lado desfaz-se do incómodo cônjuge, somando-se assim dois crimes que permanecem quase até final impunes.

No final da obra, os dois amantes partem algemados a um destino que os ultrapassa. Eles desconheciam todas as outras alternativas que não fossem as utilizadas na «resolução» do seu caso. O filme acaba assim por ser uma denúncia (de alguma forma vigorosa) de uma educação viciada, onde a dissimulação impera como valor a perservar.

Também Chabrol se mostra um cineasta no perfeito domínio de um meio de expressão, cotando-se **Núpcias Vermelhas** como um marco importante na sua carreira, ainda que ligeiramente abaixo de **Requiem Para um Desconhecido, O Carniceiro, A Mulher Infiel, Ruptura ou Remorso.** Não tão inútil (porque fechado sobre si próprio) como **Projecção Privada**, este **Núpcias Vermelhas** é, todavia, um filme onde a burguesia é dada em espectáculo à própria burguesia, num exercício que pode ter tanto de catarse (ajudando à purificação de uma consciência, à transformação de uma mentalidade) como se sado-masoquismo (o fácil comprazimento numa autocrítica superficial).

De qualquer forma, aqui ficam dois títulos medianamente interessantes (mais importante o que traz a assinatura de Chabrol) que, num ambiente de tamanha mediocridade como o das estreias de Lisboa, até merecem ser devidamente realçados.

NOVOS DISCOS

Vicky Leandros

Nascida em Corfu, ilha situada algures na Grécia de Péricles, Aristóteles, e mais recentemente de Moustaki e Mikis Theodorakis, Vicky Leandros teve uma carreira fulgurante no campo musical. Educada na Alemanha, mais concretamente em Hamburgo, onde estudou, Vicky participou em 1967 no Eurofestival, onde ficou classificada em 4.º lugar com a canção «Love is Blue» (L'amour est bleu), representando nessa altura o Luxemburgo. Havia, no entanto, ganho na Alemanha, em 1955, o direito ao título de «Juvenil Star».

Depois duma série de dezoito «shows» na TV e na Rádio do Candá durante uma longa «tournée», obteve o «Leão de Bronze» da Rádio Luxemburgo, antes de em 1972 participar uma vez mais no Eurofestival, que venceu, representando mais uma vez o Luxemburgo.

«Aprés Toi», título de canção vencedora foi simultaneamente 1.º lugar no «Top» de Portugal e Holanda e 3.º lugar na Inglaterra.

Depois do êxito obtido pelos «hits» «Ich hab'die liebe geseh'n» (da autoria do quarteto Theodorakis — Cristodoulou-Tominelli — Arnie) e «Chante Bouzouki», surge-nos o seu mais recente «single» extraído do seu último album — «Liebe». Na face B o tema «Jacques».

PIANISTA RUSSO NO TIVOLI

Em continuação das suas actividades na presente temporada, a Sociedade de Concertos de Lisboa, marcou para o próximo dia 28, no Tivoli, às 18 e 30, um recital com o pianista russo Emil Guilels.

Nascido em Odessa, em 1917, onde viveu os primeiros anos das sua vida, Guilels entrou para a sua primeira escola de música com a idade de 7 anos na qual permaneceu até ao seu ingresso no Conservatório de Moscovo o mais alto nível da formação musical na Russia, somente acessível aos particularmente dotados.

O programa deste recital compreende obras de Mozart, Brahms e Liszt.

Ballet de Béjart com música de Berio

O «ballet» do «Século XX», de Maurice Béjart está a ensaiar «I Trionfi», inspirado em Petraca com música de Luciano Berio, para o próximo «Maio Florentino». O espectáculo será apresentado de 9 a 17 de Julho no teatro ao ar livre dos Jardins Boboli onde o «ballet» do «Século XX» de Béjart alcançou no ano passado um brilhante sucesso com «Romeu e Julieta».

A "Cornucópia" muda de ares

«A Ilha dos Escravos» e «A Herança», as duas peças de Marivaux que constituem o actual espectáculo do Teatro da Cornucópia, estão prestes a sair de cena. É intenção da Companhia empenhada que está em conquistar um público jovem normalmente arredio dos espectáculos teatrais, tentar encontrar os jovens estudantes de liceus e escolas técnicas. Depois de uma carreira de três ou quatro semanas no Mayer Cinema, que em breve terminará, o Teatro da Cornucópia iniciará uma digressão por várias localidades da Margem Sul do Tejo (Barreiro, Alhos Vedros, Alfarim, Baixa da Banheira) para depois apresentar ambos os espectáculos já apresentados pela companhia, «O Misantropo» de Molière e este espectáculo de Marivaux, quer em Coimbra quer no Porto.

Crítica de discos — Nuno Gomes dos Santos

Quantidade não é qualidade

Título — **«Good Bye Yellow Brick Road»**
Autor/intérprete — **Elton John**
Arranjos para cordas — **Del Newman**

De **«Good Bye Yellow Brick Road»**, de **Elton John**, já alguém disse que se trataria de um superdisco se acaso se fizesse uma selecção das melhores composições inseridas nos dois acetados que constituem o duplo álbum. Não chegarei a tal extremo. Direi, apenas que, se isso acontecesse, teríamos um bom álbum. Se, para trabalhos destes, mesmo depois de feita a hipotética selecção, se pudesse aplicar o adjectivo «super», que outro sobraria para classificar, por exemplo. o último álbum dos **«Pink Floyd»**?

Fiquemo-nos, pois, pelo «bom». E tentemos provar que, sem a tal escolha que poderia tornar bom o duplo LP em questão, ele se fica, apenas, pelo «suficiente mais». Por duas grandes razões.

Primeira : **Elton John** tem uma maneira muito «denunciada» de compor. A gente ouve uma coisa e diz: é do Elton. Ouve duas, com agrado. Três, mesmo. À quarta começa a achar só uma certa piada, mas já gostava que a «coisa» variasse um pouco. E assim por diante até que, ao fim da quarta face do duplo álbum, já não se pode mais ouvir o **Elton**. E apetece um grande intervalo. Meses.

Aqui está porque seria melhor ter havido a tal selecção que transformaria um trabalho de quatro lados num de dois, pelo facto de ser mais pequeno e, consequentemente, mais barato, o disco vender-se-ia mais. Os compradores, idem, porque gastariam menos dinheiro e ficariam com melhor produto.

Segunda: depois da primeira razão (Elton até à saturação), a outra — inevitavelmente se teria de fazer sentir o peso de umas canções mais fracas, entre tantas. E não há pachorra para levantar a agulha e colocá-la só na faixa que mais interessa. Um disco não é uma fita magnética. Um gira-discos não tem um botãozinho que faça a música andar para a frente e outro que a faça andar para trás...

Ao ouvirmos, pois, este trabalho de longuíssima duração, saibamos estar atentos ao que de bom contém e procuremos, por exemplo, distribuir aquela quantidade toda por várias sessões.

P.S. — Se o disco não merece a nota de bom se reservas, a capa, de excelente execução gráfica, merece-o inteiramente.

DUNACIONAL

"Sobrevivência" e a solidariedade dos nossos leitores

Com o título «Sobrevivência» publicámos, na nossa edição de anteontem, a notícia de uma senhora que todas as semanas anda vários quilómetros, a pé, para vender em Castro Daire um molhe de carqueja. 12$50 são o fruto de um trabalho que dura há muitos dos 82 anos daquela anciã.

Não fizemos peditórios o que está contra os hábitos deste jornal: narrámos um facto, uma situação chocante, e nada mais. Pois bem: durante o dia de ontem, recebemos inúmeras chamadas de pessoas ou grupos de pessoas que querem ajudar a mulher cuja imagem quase se perde sob o carrego do seu fadário, na fotografia que ilustrava a notícia. Grupos anónimos de trabalhadores alguns da mesma empresa e vários individuais prontificaram-se a minorar o sofrimento silencioso de uma mulher que recusa, a misericórdia enquanto as pernas responderem. Com alguns desabafos amargos e justos à mistura, fica de pé a certeza de que as pessoas reagem e comovem-se perante os dramas dos seus concidadãos. É certo que a caridade não resolve os problemas quantas vezes o temos dito mas gestos voluntários como este merecem registo. Os donativos dados anonimamente, anónimos ficam: o nosso solícito correspondente em Castro Daire, sr. Eduardo Pinto de Carvalho, recebê-los-á para entregar à anciã cujo drama tornou público.

A Sociedade Musical Mindense e a Câmara local

Colectividade que, ultimamente, tem manifestado um dinamismo que perdera, a Sociedade Musical Mindense vê-se agora a braços com alguns entraves e ameaças à continuação das suas actividades.

Esta associação cultural e recreativa, com 58 anos e sem estatutos, uma banda musical e poucas verbas (cerca de 100 sócios), pôs em marcha através dos esforços de alguns dos seus elementos, um curso de iniciação musical, aumentou para 300 os seus membros, prepara a criação de um grupo de teatro e de um conjunto coral. O problema da elaboração e legalização de estatutos foi igualmente estudado e elaborado um projecto dos mesmos.

Recentemente, e apoiando alguns membros directivos da Sociedade, em oposição a outros, o presidente da Câmara de Minde, segundo de aí nos informam, entendendo que se teriam realizado reuniões com fins estranhos aos da colectividade e reprovando os seus promotores, informou da iminência do corte do subsídio que lhe atribui, caso não sejam tomadas providências. Para alguns dos associados esta situação é motivo para apreensões, na medida em que poderá ser o início de limitações à actividade cultural da Sociedade Musical Mindense e o retorno ao que consideram ter sido um período de inactividade.

O folclore belga em filme

O folclore belga é o tema de um filme de Henry Storck a ser projectado no próximo dia 28, pelas 16 horas, nas sala do cinema do Palácio Foz e que já foi apresentado em várias capitais europeias. Patrocina o Comissariado-Geral Belga do Turismo.

Conferência sobre Ariosto

«Viagem ao Mundo de Arioso» é tema da conferência a proferir na quarta-feira, dia 27, às 18 e 30, pelo dr. José da Costa Miranda, no Instituto Italiano de Cultura em Portugal, por ocasião da comemoração do centenário do nascimento do grande poeta. O conferencista, antigo secretário do Instituto de Alta Cultura, é leitor de português nas Universidades de Milão e de Rma.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 250 000 JOGOS DE IMPRESSOS EM PAPEL SENSIBILIZADO

Para o concurso acima, aceitam-se propostas que deverão ser entregues na Secção de Aquisições, desta Instituição, em sobrescrito lacrado até às 15 horas do dia 10 de ABRIL de 1974. A abertura far-se-á, em acto público, pelas 16 horas, do mesmo dia.

Na mesma Secção, dentro do horário normal do funcionamento dos serviços, é facultado às firmas interessadas um modelo do impresso a fornecer, e prestados todos os esclarecimentos, julgados necessários.

Lisboa, 22 de Março 1974

A COMISSÃO ORGANIZADORA

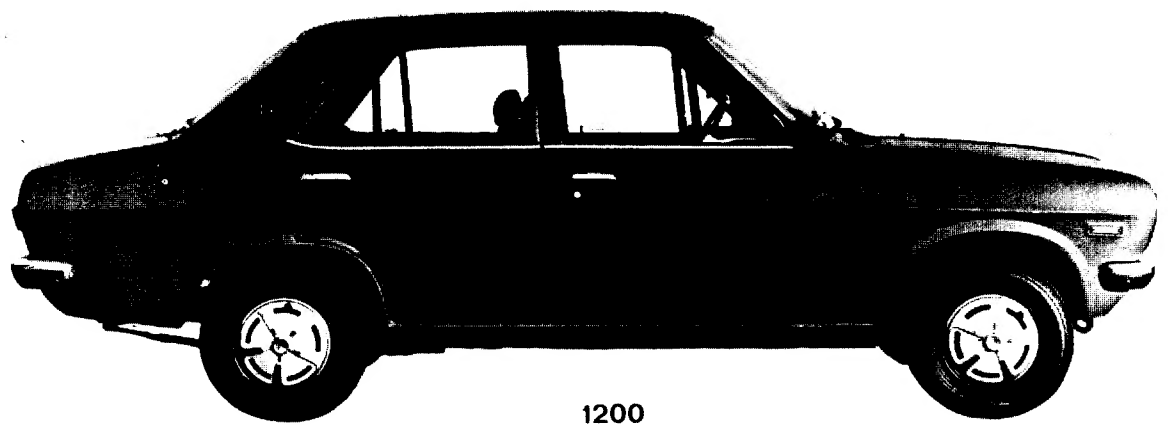
Teatro Maria Matos

HOJE
às 21.45 horas
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
M/14

Bilhetes à venda
Tel.: 717017

Matinée aos domingos
às 16,00 h.
3.as-feiras
Descanso da Companhia

DATSUN
CAMPEÃO DA ECONOMIA



1200

pergunte a quem tenha um

2200 D 160 B 180 BeHT 240 KGT 240 Z

QUALIDADE • SEGURANÇA • ECONOMIA • PERFORMANCE

ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

SEGREDOS PROIBIDOS

JACQUELINE BISSET

GRUPO D • 18 ANOS

brevemente

Torne os seus problemas mais simples

Você é uma adolescente. Por vezes, a vida parece cheia de aborrecimentos. A escola. Os namorados. E o que será o futuro. Problemas simples para muita gente, mas, para si, são todo o seu mundo. E, de vez em quando, outros aborrecimentos como, por exemplo, uma vez por mês.

Por isso, ainda bem que há tampões Tampax. De uso interno, permitem-lhe que se esqueça do período do mês. Não há chumaços incómodos, nem irritações. Apenas protecção suave e segura. Encontram-se à venda em dois tipos de absorção – Regular e Super – em embalagens comuns de 10, ou em embalagens económicas de 40, com substancial redução de preço.

Com todos os outros seus problemas, tampões Tampax significam menos uma coisa em que pensar.

O nosso único interesse é protegê-la.

tampões TAMPAX
PROTECÇÃO HIGIENICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º-LISBOA

DL/NACIONAL

O DR. PEDRO PINTO REGRESSOU DOS E.U.A.

Chegado ontem de madrugada dos Estados Unidos, onde se deslocou em visita oficial, as primeiras palavras do dr. Pedro Pinto, secretário de Estado da Informação e Turismo, dirigidas às individualidades que o aguardavam e aos representantes dos órgãos de Informação, foram: **«Vir ao aeroporto a estas horas da manhã e a um domingo é uma penitência que não posso deixar de vos agradecer.»**

Presentes, entre outras personalidades, o subsecretário de Estado da Informação e Turismo, os directores-gerais da Informação e do Turismo e os presidentes da Emissora Nacional e da R.T.P..

Fazendo um breve resumo dos contactos estabelecidos, o dr. Pedro Pinto referiu-se às conversações realizadas em Washington com as entidades responsáveis pelo sector informativo na administração americana, nomeadamente na Casa Branca, no Departamento de Estado e na Agência de Informação, junto dos quais detectou, não obstante o **«acolhimento caloroso e amável»**, a **«falta de informação portuguesa»**.

Referiu também os contactos estabelecidos com alguns dos principais órgãos da Informação escrita, assim como com as principais cadeias de televisão americanas, no sentido de criar as bases para se conseguir **«responder às necessidades de um público que não conhece os diferentes aspectos dos problemas portugueses»**.

Além de diligências feitas junto do Departamento de Comércio americano, onde foram abordados aspectos do turismo em Portugal, o dr. Pedro Pinto relatou também os contactos havidos com os representantes das comunidades portuguesas nos E.U.A., os quais testemunharam ao representante do Governo português **«a sua fidelidade às raízes comuns, independentemente das diferentes interpretações que lhes possam dar»**.

REMOÇÃO DE VIATURAS NO CONCELHO DE OEIRAS

Serão removidos para a nova lixeira da Câmara Municipal de Oeiras todas as viaturas abandonadas na via pública cujos proprietários não cumpram as intimações para a sua retirada.

Segundo a deliberação camarária, as remoções estarão a cargo dos Bombeiros Voluntários da Amadora e Algés.

I Encontro da canção Portuguesa

Desde hoje que os bilhetes para o I Encontro da Canção Portuguesa se encontram à venda na agência A.B.E.P., nas delegações dos jornais de Lisboa no Coliseu, onde o espectáculo decorrerá, na próxima sexta-feira, a partir das 21 e 30.

A Casa da Imprensa, que organiza este Encontro, continua a envidar esforços no sentido de garantir a presença dos mais representativos intérpretes da moderna canção nacional e tanto quanto sabemos, o acolhimento encontrado tem sido dos melhores. Não seria, aliás, de esperar outra coisa, dado que o espectáculo se reveste de características muito especiais, pois é a primeira vez que, num recinto com as proporções do Coliseu, irão actuar juntos alguns daqueles que têm sabido afirmar junto do público a possibilidade de renovação da nossa música ligeira.

Estarão presentes no Coliseu, entre outros, Carlos Paredes, José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, José Jorge Letria, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Teresa Paula Brito, Duarte Mendes, Ruy Mingas, José Barata Moura, o conjunto de Marcus Resende, com Villas-Boas e Luis Duarte, e os grupos Ephedra, Plexus e Xaranga. Como convidados especiais, actuarão dois significativos representantes da moderna canção espanhola: Rosa Leon e Pablo Guerrero.

No decorrer do espectáculo que tem o apoio técnico da Sassetti — proceder-se-á à entrega dos últimos Prémios da Imprensa.

Louceiro no México

ACAPULCO (MEXICO), 25 — (F. P.) — O cavaleiro português Pedro Louceiro obteve ontem grande êxito e saíu em ombros desta praça do Estado de Guerrero. Participaram na corrida os mexicanos Fernando Alvarez, Filipe Zambrano e Jorge Hernandez.

Louceiro e Zambrano lidaram «mano a mano» dois touros. Louceiro cortou orelhas e foi obrigado a dar voltas ao redondel em cada um dos seus bichos.

Em virtude do êxito obtido, Louceiro foi contratado para actuar aqui no próximo domingo.

ANGOLA AO «ASSALTO» DOS MERCADOS EUROPEUS DE PRODUTOS ALIMENTARES

LUANDA, (L.) — Angola vai iniciar o «assalto» aos mercados europeus de produtos alimentares para bebés. Uma fábrica instalada no Dondo, ainda na sua primeira fase de laboração, está a proceder ao aproveitamento de bananas, excedentes da exportação, produzindo flocos de banana para preparação de rações destinadas a crianças, destinados especialmente aos mercados da Inglaterra e Alemanha.

Também no Dondo, que, bem servida de comunicações e de energia eléctrica (Cambambe fica a 15 quilómetros), está a transformar-se numa pujante cidade industrial, prevê-se para breve a instalação de uma fábrica de tratamento de óleo de palma, onde serão investidos 20 mil contos.

O Dondo festejará em breve o primeiro aniversário da sua elevação a cidade, com diversas cerimónias que, segundo se espera, terão a presença do governador-geral.

FOLHA OFICIAL

Um decreto do Ministério da Marinha, inserto na folha oficial de hoje, extingue o Serviço de Mergulhadores e Salvação, anunciando a publicação do Regulamento do Serviço de Mergulhadores da Armada, no qual serão definidas as categorias de mergulhadores, seus deveres e direitos.

///

E aumentado de um lugar de escriturário-dactilógrafo de 1.ª classe o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial da Moita.

///

Várias disposições do Regulamento de Uniformes e Pequeno Equipamento para Sargentos e Praças da Armada são alteradas por uma portaria do Ministério da Marinha.

compre na BAIXA compre melhor

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1. de Dezembro, 127
Telef. 36031

Glorex
PRONTO A VESTIR
CONFECÇÕES DE LUXO
Rua dos Fanqueiros, 97-101
Tel. 24 24 43

ALCATIFAS
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 32 36 37

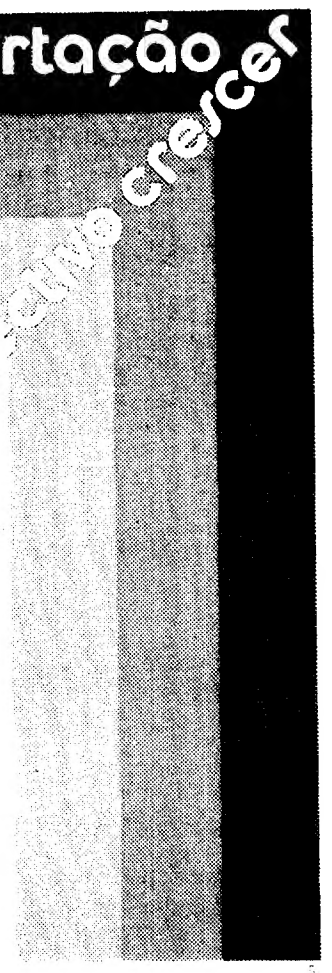
DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, C.ª, SARL

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/321123

MODAS
Gama
Abertura das 10 às 13 h. e das 15 às 20 h.
RUA DOS FANQUEIROS, 141-143 — LISBOA - 2
Telef.: 32 78 26

ALCATIFAS
PAPÉIS PINTADOS
TECIDOS
TODAS AS MARCAS
E AS MAIS LINDAS COLECÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS
MAFRAS & CANEÇAS, LIMITADA
R. da Prata, 167 - R. dos Correeiros, 106—T. 366255

Costa & Branco
Artigos de Decoração
Balanças — Ménage
LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa

rumo exportação


missão comercial à Indonésia. Malásia e Singapura
9 de Junho
Após prospecção efectuada nestes mercados e feita uma análise das exportações concorrentes, dirigimos esta missão aos industriais e comerciantes de:
· máquinas têxteis
· pequeno equipamento agrícola
· máquinas para trabalhar madeira
· motocicletas
· alcatifas e carpetes
· vinhos
· artigos para brindes
· fogareiros a petróleo
· materiais de construção
Se a sua empresa tem capacidade de produção e organização técnico-comercial que a torne apta a competir nos mercados externos, inscreva-se até 9 de Abril.
Patrocínio do F.F.E.
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA
CÂMARA DE COMÉRCIO
R. Portas de Sto. Antão, 89
Telef. 32 71 79 / 32 34 72 / 32 72 89 - Lisboa 2

DL/GERAL

Continuação da pág. 3

médio do quilovátio/hora para consumo doméstico tem descido continuamente desde 1953.

GÁS E ELECTRICIDADE 121 MIL CONTOS DE LUCRO

O ano passado, andava por metade do preço praticado em 1938. Q uanto ao preço do gás, note-se que se manteve estável nos últimos vinte anos.

A crise do petróleo determinará uma inversão desta tendência? Infelizmente, o relatório das Companhias Reunidas Gás e Electricidade não diz uma palavra sobre as possíveis consequências da subida das ramas de petróleo.

O investimento das Companhias Reunidas durante o último exercício ascendeu a 427 mil contos. O montante das imobilizações passou para 4 milhões e 872 mil contos, segundo custos de origem reajustados até 1970. Entrando em linha de conta com as reintegrações correspondentes, o valor líquido das imobilizações soma 2 milhões e 176 mil contos.

Além de trabalhos importantes no sector de distribuição de gás a empresa procedeu no sector de distribuição de electricidade à construção e ampliação de diversas subestações dotadas de unidades de elevada potência, ao equipamento de 150 postos de transformação e seccionamento de vários tipos, à instalação de 520 quilómetros de linhas aéreas e subterrâneas e à já referida electrificação de quase uma centena de povoados.

A carteira de títulos das Companhias Reunidas apresenta uma redução substancial em relação ao exercício anterior, devido à venda de parte das acções da Companhia Portuguesa de Electricidade e Sociedade Portuguesa de Petroquímica que a empresa detinha. Tendo o valor nominal de 82 mil contos, a carteira de títulos foi escriturada no balanço por 59 mil contos. Tomando as cotações na Bolsa das acções da Companhia Portuguesa de Electricidade, da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo e da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, o seu valor sobe para 105 mil contos.

A conta de exploração soma, números redondos, 1 milhão e 755 mil contos, dos quais 1 milhão e 532 mil contos correspondem a receitas de electricidade e 233 mil contos a receitas de gás.

Adicionando ao lucro do exercício, na importância de 121 mil contos, o saldo do exercício anterior, obtem-se uma verba total de quase 124 mil contos.

No caso da assembleia geral, convocada para o próximo dia 27, aprovar a proposta de aplicação dos lucros elaborada pelo conselho de administração, serão distribuídos para dividendo 84 mil contos, ou 18$50 por acção, no valor nominal de 175$00.

A situação líquida das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade em 31 de Dezembro passado, somava 1 milhão e 520 mil contos. Além do já referido saldo da conta de ganhos e perdas, incluía 797 mil contos de capital, 550 mil contos de reservas e 48 mil contos de provisões diversas.

UMA JAPONESA QUER AMIGOS EM PORTUGAL

Kiyoko Nishiyama é uma japonesa de 18 anos, pré-universitária, que está convencida de que compreender os outros é o melhor caminho para a paz no Mundo. Para chegar a essa compreensão, ela propõe o conhecimento internacional dos jovens, através da correspondência, da troca de postais ilustrados e de selos...

Bem, com tudo isto ela quer apenas dizer que gostava de correspoder-se com gente portuguesa da sua idade. Se for com algum universitário, tanto melhor para ela. Para fins de amizade, pois claro.

Quem estiver interessado em colaborar no seu plano de paz, escreva em inglês para:

Kiyoko Nishiyama
11-25 5-Chome, Shimatomino,
Kokuraku, Kitakyushu City, Tukuoka
802, JAPAN

A INVENÇÃO DO SÉCULO

Grátis a partir de hoje uma cassette gravada : ouve-se de manhã e à noite começa-se a falar Inglês, Francês, Alemão

Derivado de um computador um novo e espantoso método britânico. Começa amanhã a distribuição da oferta aos nossos leitores

No mundo dos cientistas e dos técnicos fala-se de uma extraordinária invenção inglesa. O nosso correspondente de Londres comunica-nos que, com base nos dados elaborados por um cérebro electrónico após um longo trabalho de preparação e de investigação, foi elaborado um novo método que permite começar a falar outras línguas logo no primeiro dia. A técnica de hoje não deixa de nos maravilhar. Mas não basta: o Instituto Internacional Linguaphone, depositário da nova invenção, destinou uma grande quantia à promoção e difusão gratuita através das suas 60 Filiais em todo o mundo, uma cassette gravada e um disco de experiência em 3 línguas: Inglês, Francês e Alemão.

Os leitores podem assim experimentar imediatamente, em sua casa, sem despesas e sem qualquer compromisso, esta excepcional invenção. Os leitores podem escolher livremente entre uma cassette e um disco, consoante o aparelho que possuírem.

Será enviado um folheto com mais pormenores, com as instruções para o uso da cassette ou do disco a quem o requisitar dentro de uma semana escrevendo para INSTITUTO LINGUAPHONE — VALENTIM DE CARVALHO, CI, SARL — Rua Nova do Almada, 97 — Lisboa, especificando se deseja uma cassette ou um disco e juntando 10 escudos em selos para as despesas de envio. Com a cassette ou com o disco — repetimos, gratuitos e sem qualquer compromisso — todos podem ficar a conhecer o novo método para incrementar trabalho, carreira, negócios e lucros. Pois bem, aproveite hoje mesmo esta oportunidade, que é uma oferta da técnica moderna e dos seus passos de gigante em todos os campos.

JOFRAMA
EDIFÍCIO SEDE
8 PISOS
R. dos Fanqueiros, 226-232
Telef. 86 85 72 — LISBOA

COMERCIANTES E REVENDEDORES

Estamos ao vosso dispor com grande «stock», aos melhores preços de ROUPARIA, MALHAS, COLCHAS, ATOALHADOS, PANOS DE LENÇOL e um bom sortido de BORDADOS SUÍÇOS. Vários LOTES provenientes das melhores Fábricas para vender a baixos preços.

VISITE-NOS QUE FICARÁ CLIENTE

ENVIAMOS à cobrança para todo o PAÍS

DEFINITIVAMENTE
sacor
molygrafite

você já o conhece...

o único
com resultados sensacionais
oficialmente comprovados
nos três mais rigorosos testes
a que até hoje
um óleo foi submetido

não hesite !

sacor
molygrafite

DEFINITIVAMENTE

DL/NACIONAL

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS INTERNACIONAIS -2

TERMINAIS DE C
PRECISAM-SE

Reportagem de DANIEL REIS (Texto) e RUI PACHECO (Fotos)

Tomara eu que houvesse um terminal «TIR» a funcionar em pleno, de modo a aliviar os serviços e os armazéns em Santa Apolónia garantiu-nos um informador qualificado da Alfândega de Lisboa, depois de descrever a sobrecarga nos armazéns da Administração-Geral do Porto de Lisboa e as suas consequências visíveis: imobilização forçada de homens camiões e mercadorias e um travão na rapidez das trocas comerciais entre Portugal e o exterior.

No Porto parece haver pessoas interessadas, aqui, não há ou pelo menos não se vêm possibilidades imediatas de resolver o problema comentou ainda aquele informador.

No entanto, fala-se há muitos anos do terminal de Beirolas — uma grande central de camionagem para servir a região de Lisboa — sem que o projecto seja concretizável nos anos mais próximos.

Desenham-se também, mais duas tentativas — em Cabo Ruivo e Telheiras — susceptíveis de minorar os efeitos da saturação, qualquer delas a cargo de particulares, mas capazes de funcionarem como pontos de partida e chegada de carga internacional de (e para) Portugal.

Mil escudos, cada dia que o camião permanece em território nacional, são cobrados na fronteira, à saída; dois mil escudos são debitados pelos proprietários dos gigantescos veículos, como indemnização pelas imobilizações. No total, três contos diários a despender pelos transportadores e que, em casos de imobilização prolongada, anulam o eventual preço de frete. Daí as queixas e daí também as tentativas das companhias transportadoras para se associarem e construirem o seu próprio terminal.

SERVIÇO PORTUGUÊS DE CONTENTORES

O primeiro grupo de empresas nestas condições é o que constituiu o Serviço Português de Contentores, tem um terminal de carga marítima (contentores) a funcionar e um terminal de carga rodoviária a inaugurar já em meados do mês de Abril.

Lançaram esta sociedade anónima, como principais accionistas, o Banco Português do Atlântico, a Casa Bensaúde, a Sonaci (do «holding» de Manuel Bulhosa)a Sociedade Comercial Orey Antunes e várias empresas transportadoras.

O terminal-1, situado perto da Petroquímica, em Cabo Ruivo, vai suprir muitas carências sentidas em Santa Apolónia, como sejam maior facilidade de descargas, outros cuidados no manuseamento dos volumes (desníveis de modo a encostar o camião e retirar a carga sem recurso a carrinhos como na Alfândega de Lisboa) e aviamento diário muito mais significativo.

Para isso contribuirá a grua gigante capaz de levantar entre 35 a 40 toneladas e o reduzido período de armazenagem permitido.

Do complexo de edifícios neste entreposto de carga, constam um bloco de escritórios (quatro pisos), cinco armazéns espaçosos e um posto alfandegário, para além do espaço interior onde funciona a grua e onde vão encostar, muito brevemente, os grandes camiões de carga internacional e seus atrelados. Pensa-se despachar um máximo de 24 veículos por dia. Os camiões chegam, descarregam e vão embora, acabando-se, de vez, com as imobilizações prolongadas que tanto prejuízo causam aos proprietários dos camiões, aos próprios camionistas e, sobretudo, aos transportadores.

A CENTRAL DE TELHEIRAS

Em relação à central de Beirolas apenas conseguimos apurar que está em formação a sociedade que a há-de construir e explorar, lançando-se a hipótese de laboração daqui a quatro anos.

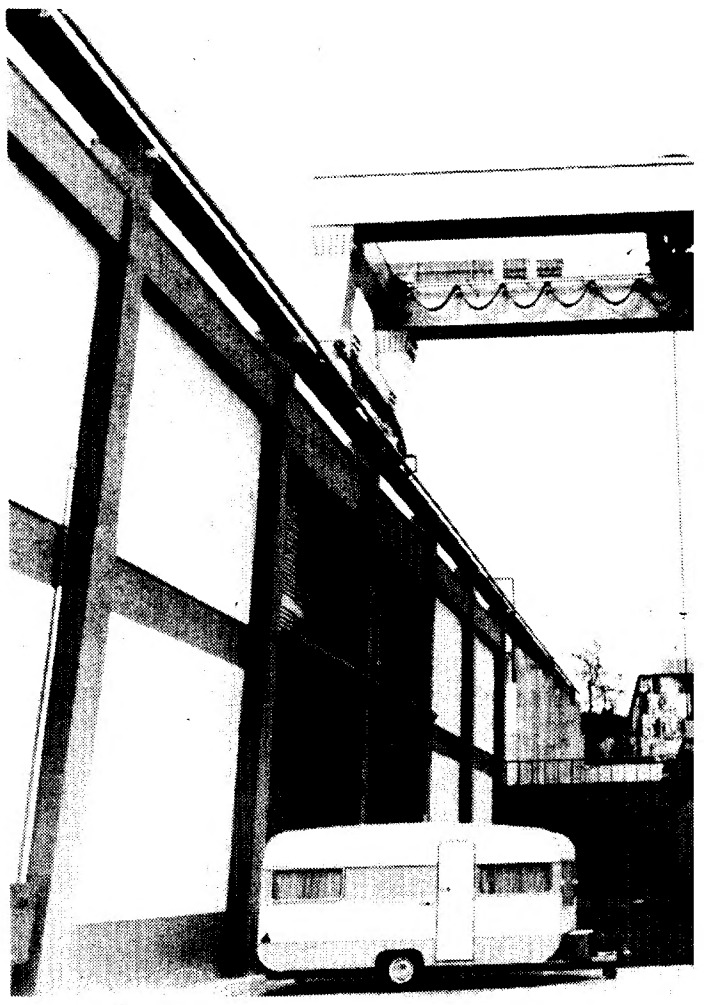
O assunto já vem de trás, com muitos anos de estudos e projectos mas não passou disso, o que terá levado uma individualidade de relevo na administração pública a dizer que só uma instituição com muita força política conseguirá levar por diante um projecto similar, tantos são os interesses e tal o imobilismo que rodeia este importante apetrechamento da cidade.

Com indícios de imediata realização foram, entretanto, divulgados os projectos de construção de uma central de camionagem em Telheiras, por trás do campo de futebol do Sporting e por iniciativa deste clube desportivo.

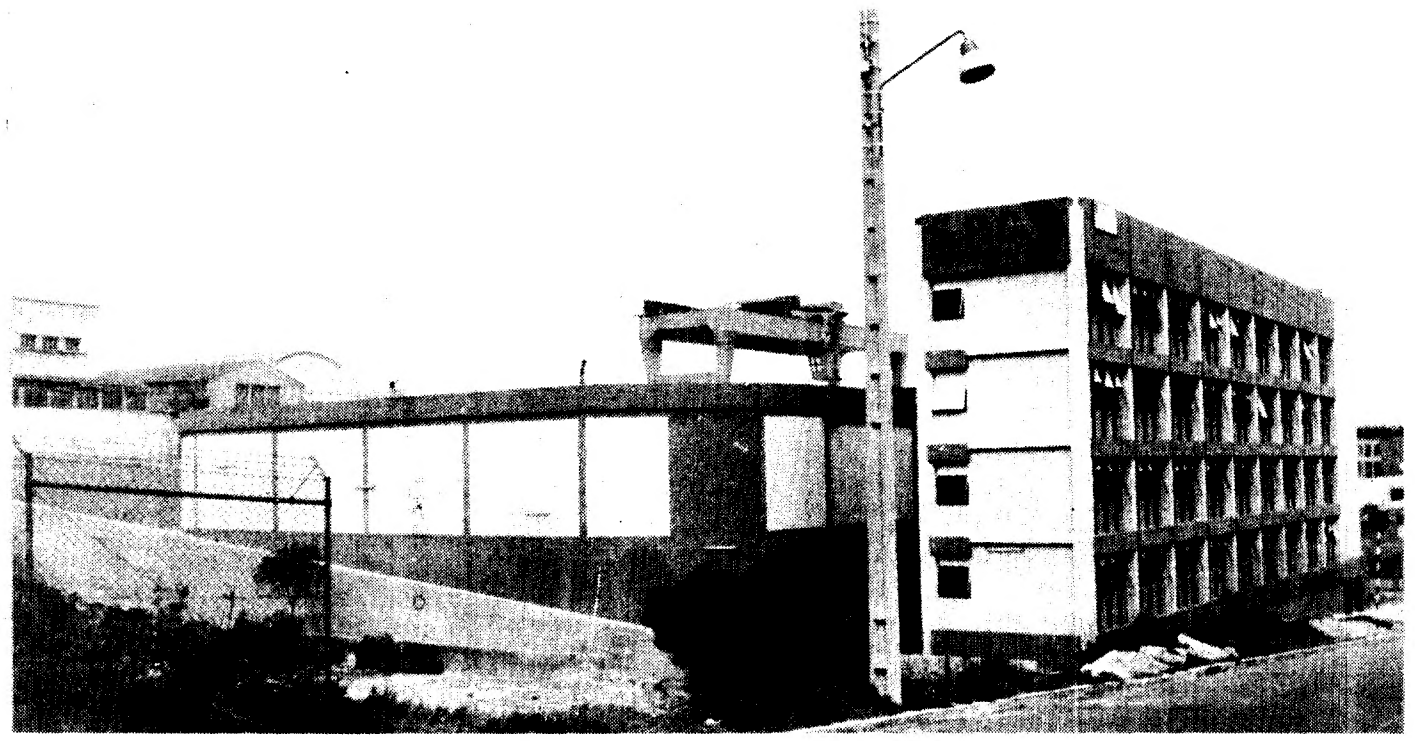
A ideia foi do presidente da Direcção e a sua realização prática está a cargo do Gabinete de Coordenação e Desenvolvimento do Sporting, no âmbito da Sociedade de Construções e Planeamento, cuja escritura pública deve ser assinada por estes dias.

A autorização genérica já foi obtida sendo intenção dos técnicos ligados ao empreendimento propor, para uma zona muito próxima daquela onde se situa, hoje, o nó de acesso ao viaduto do Campo Grande e à Av. de Telheiras, uma central de carga de camionagem, (nacional e internacional) um hotel de 200 quartos, snack-bar e zona de divertimentos.

Constituída que seja a Sociedade — disse-nos um representante do Sporting — **serão apresentados os projectos e as propostas concretas para aprovação e**

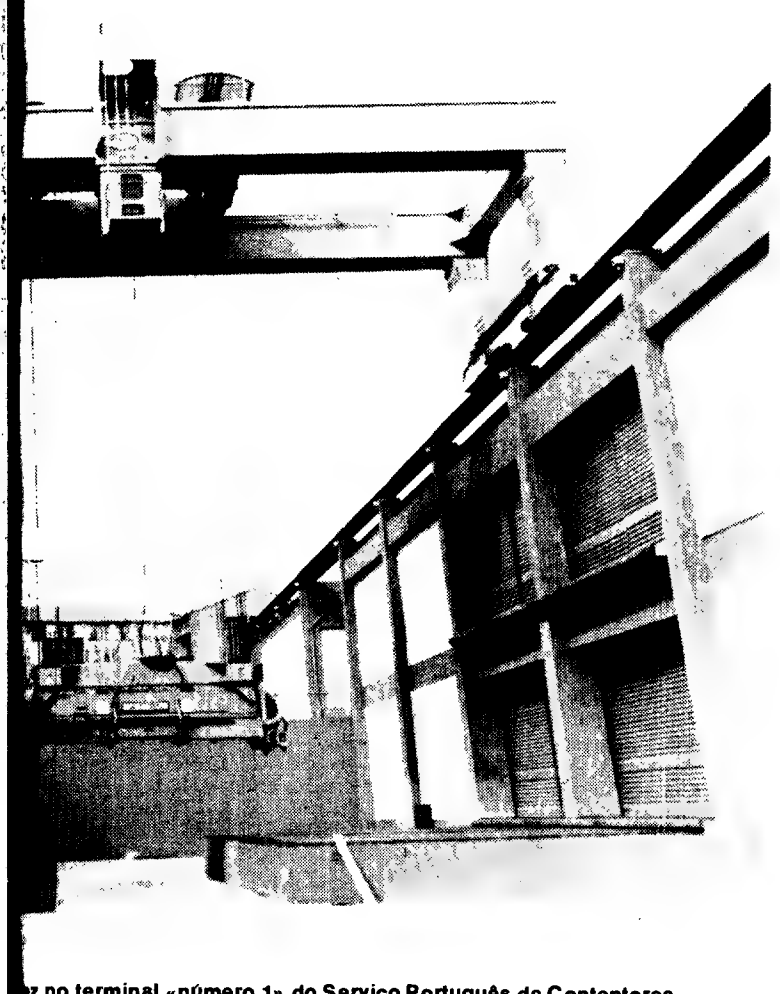


Até 40 toneladas poderão ser descarregadas de uma só vez



O terminal rodoviário do Serviço Português de Contentores, a inaugurar em meados de Abril. À direita o bloco de escritórios; à esquerda, um dos armazéns e, em frente, atrás dos edifícios do primeiro plano, a grua gigante para descarga.

ARGA



...z no terminal «número 1» do Serviço Português de Contentores.

...i- **arranque imediato. Pensamos numa zona de recepção de 80 camionetas de passageiros e numa área de 30.000 metros para armazenagem de carga.**

...a Quanto ao Hotel, existe uma preocupação básica: não o dotar de serviços extras que onerem os preços e que, habitualmente, constituem justificação para as altas taxas cobradas. Assim, tratar-se-á de um hotel de primeira categoria, exclusivamente para dormidas. Os restantes apoios estão nos «snacks» e fora do hotel. Os problemas dos camionistas, apontados por quantos esperam e desesperam em Santa Apolónia, ficarão resolvidos. À semelhança dos terminais de carga estrangeiros os camionistas terão preços especiais.

A utilização do espaço, hoje ocupado pela Feira Popular, para central de camionagem de passageiros parece posta de parte. A administração municipal admitiu já a sua passagem para o topo do Campo Grande, exactamente para o complexo anunciado pela Sociedade de Construções e Planeamento. Ainda que, segundo diz o mesmo informador do Sporting — **o terminal de carga seja mais urgente e propicie meios económicos mais substanciais devido à imensa zona de armazenagem de que vai dispor.**

Do porto de Lisboa ao Aeroporto da Portela, das instalações alfandegárias, às indústrias, a falta de armazéns é generalizada. Muito por causa disso surgiu a situação que se tentou analisar nesta reportagem e também por isso, se reúnem capitais por intermédio de empresários mais empreendedores.

ORA DIGA-NOS

Costuma ir ás compras?

A tradição, especialmente, neste país, formalizou-se numa distribuição de tarefas de sexos. Mulheres em casa a fazer comida, lavar loiça, arrumações domésticas e a cuidar do lar. Homens na rua angariando o sustento para a família e a conversar nos cafés.

Ir às compras também foi durante muito tempo considerada tarefa de mulher. Um homem que se dedicasse a esse género de obrigações arriscava-se a ver o seu brio de macho despedaçado. No entanto, actualmente, nota-se uma certa abertura (outras épocas...) no sentido de os representantes do sexo forte desempenharem de vez em quando funções atribuídas à mulher.

Por exemplo o dr. Rama Hedge, nascido em Goa não vê nenhum inconveniente em ir às compras.

Venho regularmente ao supermercado. Claro que faço as compras segundo as indicações da minha mulher porque de certos assuntos não percebo muito bem. Todavia, não me importo nada com isso. E gosto especialmente de vir ao supermercado porque aqui sei que não vou ser enganado. Pode acontecer comprar as coisas mais caras mas pelo menos trazem uma garantia de qualidade.

Rama Hedge

O nosso entrevistado, é um entendido em peixe, um alimento pelo qual nutre uma certa preferência. No entanto mostrou-se um saudosista do peixe indiano.

Aqui chamam nomes a peixes que na Índia são completamente diferentes. É o caso do peixe-espada... Mas hoje vim ao supermercado para arranjar óleo.

António Carramona

Como não conseguiu os seus intuitos o dr. Rama Hedge resolve levar um molho de bróculos.

A minha mulher é que costuma vir às compras. Encontro-me aqui por acaso (explicou António Carramona, motorista marítimo recém-chegado de Angola). **Todavia se for preciso porque não hei-de ser eu a fazer as compras. Só há o inconveniente de não perceber nada de comidas.**

João Avelino

João Avelino, empregado de escritório, saía do supermercado com um saco cheio de pacotes de leite. Este homem já se considera veterano na matéria de compras.

Estou feito a isto. Há mais de 20 anos que venho às compras. Evidentemente que frequento mais supermercados pois oferecem outras hipóteses que não as praças onde uma pessoa está sujeita a ser aldrabada nos preços.

AS ELEIÇÕES NO GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Da direcção do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, constituída pelos srs. eng. Henrique Leitão, eng. Fernando Picaluga Nevado, António Pires Fernandes, eng. Manuel Joaquim Monteiro Barros, Emídio Ferrão da Costa Pinheiro e eng. Vasco Manuel Sousa da Gama, recebemos cópia do seguinte comunicado endereçado aos sócios:

«A direcção do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, tendo tomado conhecimento do teor da comunicação, datada de 18 do corrente, assinada pelos elementos integrados na lista B para uma nova direcção, sente-se obrigada a vir rebater o que nela se insinua com respeito à sua atitude face às pequenas e médias empresas.

Estas, que constituem a enorme maioria dos nossos associados, sempre lhe mereceram a maior atenção. A sua entrada para o Grémio e a respectiva concessão de alvarás tem constituído, aliás, preocupação dominante da direcção.

O II COLÓQUIO DA CONSTRUÇÃO E AS PEQUENAS EMPRESAS

A referida comunicação extrai, das conclusões do último Colóquio da Indústria da Construção, referências às pequenas e médias empresas, nas quais baseia a sua infundada afirmação de que a actual direcção teria orientado a sua política gremial em sentido a elas desfavorável.

A este respeito bastaria referir que:

— os grupos relatores do colóquio foram constituídos por pessoas estranhas à direcção do Grémio e agiram em total independência;

— as conclusões do colóquio foram estudadas, alteradas e aprovadas com a livre intervenção dos 600 inscritos; não foram de modo algum fruto da orientação da actual direcção;

— à excepção de um único, todos os candidatos à nova direcção que subscreveram a referida circular (lista B) participaram no colóquio. Mas o mais grave é que o trecho das conclusões em causa, **foi incompletamente reproduzido na circular,** por forma a **inverter o sentido** da sua interpretação.

Efectivamente, nas conclusões do colóquio pode ler-se:

«Considera-se, em face do esperado acréscimo de dimensão do mercado que as empresas devam encaminhar-se no sentido da especialização, não excluindo a função indispensável que as médias e pequenas empresas podem e devem desempenhar, nomeadamente no domínio das subempreitadas, na execução de pequenas obras na conservação do património imobiliário do País, **o que implica a recusa dos excessos de integração vertical por parte das empresas de maior dimensão,** resultando daí vantagens para a economia nacional.»

Assim, além da afirmação de indispensabilidade das pequenas e médias empresas, as últimas palavras sublinhadas — **que foram escamoteadas no comunicado** — exprimem claramente o voto de limitar o crescimento excessivo das grandes empresas e as fusões que impliquem a absorção das menores pelas maiores.

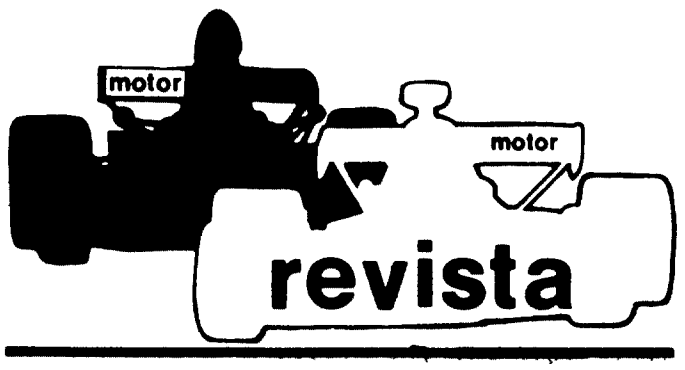
O VOTO PROPORCIONAL

A proposta feita à assembleia geral pelo conselho do Grémio, ao qual a direcção submetera o assunto, baseou-se precisamente em estabelecer um equilíbrio de votos sem qualquer predomínio das grandes empresas. Esta orientação é seguida noutros grémios, designadamente no recém-criado Grémio dos Pomotores Imobiliários.

Nos termos da proposta feita, o número de votos que caberia às grandes empresas (8.º escalão) representaria 3,2 por cento do total. As empresas com alvará até 5000 contos, valor hoje em dia atingido mesmo por pequenas empresas, conservariam 72,2 por cento dos votos. Mesmo as empresas sem direito a alvará disporiam de 4 por cento.

Se outro mérito não teve, a proposta para o voto proporcional veio, pelo menos, dar um interesse pelo Grémio que a direcção regista com o maior agrado, lastimando apenas os termos da comunicação agora em causa.

Pode compreender-se a intenção de apresentar uma candidatura com argumentos que a tornem simpática entre os eleitores; é todavia inadmissível que, para tal, não só se deturpem intenções e factos, como se pretenda atingir publicamente uma direcção que, qualquer que seja o mérito da sua acção, tem procurado exercer as suas funções com o exclusivo desejo de defesa dos interesses gerais da indústria.»



1 SEMANA EM
ROMA
PARTIDAS:
TODAS AS 5.as FEIRAS
JULHO 4, 11, 18, 25
AGOSTO 1, 8, 15, 22, 29
SETEMBRO 5, 12
Preços excepcionais desde 3.920$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto CARAVELLE
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita da cidade
● Assistência de Guia
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

DL/ESTRANGEIRO

FALECEU O INVENTOR DO "CACHORRO QUENTE"

NEW YORK, 25 (R.) — Nathan Handwerker, um emigrante polaco que chegou à América sem um tostão e se tornou rico e famoso graças à invenção do «Hot Dog», faleceu ontem à noite com 83 anos de idade.

Handwerker começou por ter um pequeno quiosque de comidas e bebidas na feira de divertimentos em Coney Island e foi ali que os «cachorros» feitos segundo a receita especial de sua mulher se tornaram rapidamente populares, transformando o modesto emigrante num dos maiores negociantes dos Estados Unidos.

Os «Hot Dogs» de Nathan não conquistaram apenas as camadas populares — o antigo presidente Franklim Roosevelt consagrou-os como instituição nacional ao incluir-nos na ementa de um almoço volante que ofereceu nos jardins da Casa Branca ao rei George VI da Inglaterra.

TRÊS MORTES LIGADAS AO COMÉRCIO DE DROGAS

DETROIT, (MICHIGAN), 25 — (UPI-ANI) — A execução de três pessoas encontradas mortas numa cave parece estar ligada com o comércio de narcóticos — informou ontem a Polícia de Detroit.

Dois homens e uma mulher, vendados e de mãos atadas atrás das costas, foram descobertos no sábado. Cada um deles foi morto por trás, com um tiro na cabeça, e a Polícia pensa que já tinham sido executados dois ou três dias antes.

Foi encontrada na casa aparelhagem para o fabrico de estupefacientes.

«Tem toda a aparência de ser um crime relacionado com a droga» — disse o tenente Fred Davis, da brigada de homicídios.

Foi a quinta execução em grupo na capital norte-americana do crime durante as duas últimas semanas e elevou o total de homicídios ocorrido este ano na cidade para 159, mais sete do que no período correspondente do ano passado.

NOVO REVÉS ELEITORAL DO PARTIDO DO CHANCELER WILLY BRANDT

BONN, 25 (FP) — O partido do chanceler Willy Brandt (SPD) sofreu, ontem, um novo revés eleitoral, desta vez, nas eleições comunais do Schleswig-Holstein e em três distritos do Hesse. O revés veio confirmar as perdas sofridas já, nas últimas semanas, pelos sociais-democratas, nas renovações da Dieta de Hamburgo e das vereações da Renânia-Palatinado. A regressão dos votos sociais-democratas foi da ordem dos 7,9 por cento no Schleswig-Holstein e de 11,2 por cento, em média, no Hesse.

Paralelamente, a CDU (oposição), que, em Kiel, tem o Governo regional do «land», o mais setentrional da RFA (Schleswig-Holstein) e o FDP (aliado do SPD no Governo federal) foram os beneficiários, com vantagem para os democratas-cristãos (CDU).

No Schleswig-Holltein, a CDU não só garantiu a maioria absoluta para o conjunto do «land» (53,1 por cento; 45,4 p.c. em 1970, progredindo 7,7 por cento e obtendo 380 lugares — mais 50) como também suplantou o SPD, nos quatro grandes centros — Kiel Luebeck, Flensburgo e Neumuenster — até agora tidos como feudos dos sociais-democratas.

Tanto em Luebeck, cidade natal do chanceler Brandt, como em Neumuenster, o SPD cedeu, pela primeira vez desde 1945, a maioria absoluta à CDU, que demonstrou, por outro lado, ser o partido mais forte nas duas outras cidades. Por seu lado, o FDP, obteve 9 por cento dos sufrágios, avançando 3,3 por cento, ou seja, um ganho semelhante ao que teve em Hamburgo, no princípio deste mês.

No Hesse, votaram 330.000 eleitores de três distritos eleitorais novos (cerca de 1/5 do corpo eleitoral do «land»). Os candidatos sociais — democratas venceram, em geral, mas trazendo no encalço os cristãos-democratas. No distrito de Schwalmeder, o SPD obteve 48,8 por cento dos votos, perdendo 10,4 por cento. A CDU alcançou 41,7 por cento, progredindo 7,5 por cento. No distrito de Werra Meissmer, o SPD, com 48,4 por cento (menos 12,2 por cento), pouco ficou a frante da CDU (42,4 por cento, ganho de 10,2 (por cento) e, por fim, no distrito de Waldeck — Frankenberg, os socialistas, com 34, 6 por cento, recuaram 11,1 por cento e perderam a supremacia em relação à CDU (44,8 por cento, com um ganho de 11,1 por cento). Quanto aos liberais, só ganharam ao todo 1 por cento.

Factores de carácter federal terão tido o seu papel no resultado desta eleições (agitação da extrema-esquerda socialista, a greve prolongada dos «agulheiros do céu»), o passado mostra, no entanto, que um partido no poder pode sofrer duros desaires, localmente, sem isso se reflectir no terreno legislativo, no qual se desenrolarão as próximas eleições, no Outono de 1976.

Entretanto, Willi Weiskirsch, o porta-voz da CDU, declarava que o resultado do Schleswig-Holstein «é uma demonstração do descontentamento do eleitorado relativamente aos sociais-democratas».

Por seu lado, o secretário-geral do SPD, Holger Boerner, reconheceu que o escrutínio pode ser encarado como o resultado de um «certo protesto» contra a polícia geral do movimento.

MAIS MULHERES EM MADRID

MADRID, 25 (EFE-ANI) — Ao terminar o ano passado, o total de habitantes de Madrid era de 3.247.086, dos quais 1.702.380 eram mulheres e 1.544.728 homens.

Estes números revelam que a população madrilena aumentou em 37.840 habitantes durante o ano de 1973.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, a população espanhola no ano 2.000 chegará a quarenta e quatro ou quarenta e seis milhões de habitantes. E a esperança de vida é agora de 2,3 anos.

KENNEDY E WATERGATE:

"O DIA MAIS TRISTE DA NOSSA HISTÓRIA"

TORONTO, 25 — (R) — O senador Edward Kennedy classificou o escândalo Watergate como «talvez o dia mais triste da nossa história no que diz respeito à instituição da Presidência».

Falando numa entrevista pela televisão, o senador referiu-se ao «poder corrosivo e corrupto das contribuições em dinheiro» e disse ser necessário modificar os actuais processos eleitorais, passando as campanhas a ser financiadas pelo Estado.

«Uma das conclusões que eu tiro após onze anos no Senado é sobre o poder dos interesses particulares. Penso que essa é a grande ameaça que numa democracia se levanta à nossa sociedade livre».

Ao perguntarem-lhe se o presidente Nixon será impugnado, Kennedy respondeu que ele tem à sua frente uma difícil tarefa para se libertar das alegações de que é alvo «embora, como é evidente, tenhamos de partir do princípio de que está inocente até prova em contrário».

O RELATÓRIO SECRETO É ENTREGUE HOJE

WASHINGTON, 25 — (R) — Um relatório secreto do Grande Júri sobre o papel desempenhado pelo presidente Nixon no caso Watergate será hoje entregue à Comissão de impugnação do Congresso depois de um tribunal de segunda instância ter rejeitado na semana passada as tentativas de Bob Haldeman, antigo funcionário da Casa Branca, para o impedir.

Termina hoje o prazo para a execução da ordem, caso não seja imterposto recurso para o Supremo, mas o advogado de Haldeman indicou já que não tenciona tomar essa medida.

O relatório é considerado importante porque fornecerá à Comissão Judicial da Câmara dos Representantes numerosos elementos para avaliar o comportamento de Nixon na tentativa para abafar o escândalo. Foi de resto com base nesse relatório do Grande Júri que o procurador incriminou vários dos antigos colaboradores do presidente, incluíndo Haldeman e John Erhlichman.

Entretanto a Casa Branca continua a ser bombardeada com pedidos de gravações e documentos oficiais destinados a ajudar nas investigações do escândalo.

O último pedido apresentado pela Comissão Judicial deparou com fortes objecções, tendo o informador da Casa Branca, Ronald Ziegler, declarando que a Comissão terá de justificar em pormenor os motivos porque solicitou nada menos de 42 gravações.

A relutância do presidente em fornecer os elementos que lhe são pedidos tem-lhe feito perder apoio entre os congressistas e poderá dar origem a uma confrontação directa. O chefe dos republicanos no Senado, Hugh Scott, avisou já o advogado da Casa Branca, James St. Clair, de que o presidente corre o perigo de ser impugnado por causa dessa atutide.

Entretanto o procurador especial Leon Jaworski também intimou a Casa Branca a entregar hoje mais documentos relativos a contribuições financeiras feitas para a campanha eleitoral. Não se sabe ainda se a intimação será obedecida ou contestada em tribunal.

O COBRE TORNOU-SE QUASE TÃO DESLUMBRANTE COMO O OURO

LONDRES, 25 (Por Anthony Nicholas, da (UPI-ANI) — O cobre tornou-se comercialmente quase tão deslumbrante como o oiro, e na semana passada, o seu preço chegou a atingir o nível recorde de 1.250 libras à tonelada métrica, na bolsa londrina de metais. A procura excedeu a oferta, reduzindo os «stocks» oficiais a menos de 16 mil toneladas, o que incentivou a avidez dos especuladores, já encorajados pelo tom firme do mercado de New York.

Isto significa que os utilizadores do cobre terão provavelmente de u pagar ainda mais caro dentro de bem pouco tempo.

Mas, para os especuladores, claro, outro possível motivo de júbilo se avizinha: a discussão dos novos contratos de trabalho entre mineiros e empresários nos importantes centros produtores dos Estados norte-americanos de Montana, Utah e Arizona. O actual acaba em Junho e se até lá não houver acordo entre as duas partes, é mais do que certo que o preço do «oiro vermelho» sobe como se fosse transportado por um foguetão espacial.

Os especuladores não esquecem que em 1967 este embate durou dez meses, a produção afundou-se e os preços subiram em escala equivalente.

«Se o preço começa a ir muito mais para cima, é garantido que os americanos chamarão a si todo o cobre que puderem, daí resultando um agravamento incontrolável de alta» — esta a opinião de um negociante inglês que entre os seus pares é considerado como um autêntico barómetro da situação comercial deste metal básico.

Os principais fornecedores de cobre de Inglaterra são a Zâmbia, o Chile e o Canadá.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Telef. 76 50 23/24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Telef. 86 00 34
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 41.º dos Estatutos convoco para o dia 28 de Março, pelas 21 horas, uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no Centro Social do Sindicato, Rua da Palma, n.º 278-2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Apreciação e eventual aprovação do Relatório e Contas da Direcção relativos ao exercício de 1973.

Não havendo número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde deliberando com qualquer número.

Só podem fazer parte da Assembleia os sócios que tenham pago as suas quotas durante os doze meses antecedentes.

A qualidade de sócio deve ser comprovada com a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1974.

Pel'O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Fernando José Alves de Figueiredo**

DL/ESTRANGEIRO

Tanques israelitas movimentam-se para novas posições nos Golan, onde os combates continuam há quase duas semanas. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

QUEM É IDI AMIN

KAMPALA, 25 (UPI/ANI) — O presidente Idi Amin, que ontem sobreviveu a uma intentona, nasceu em 1926 na aldeia de Arua, na zona árida do Nilo Ocidental.

Havendo entrado aos dezoito anos para as Forças Armadas, Amin veio a ser sargento-ajudante e campeão de pugilismo.

Muçulmano, o presidente do Uganda, que entretanto alcançou o generalato, afirma ter pelo menos quinze filhos, de seis mulheres.

Desde que substituiu Milton Obote na chefia do Estado ugandês Idi Amin tem sido um dos dirigentes africanos mais controversos, dadas as atitudes tomadas e as afirmações feitas.

O MARECHAL GRETCHKO MEDIANEIRO NO IRAQUE

BAGDAD, 25 (D P A/A N I) — O ministro soviético da Defesa, marechal Gretchko, que actualmente chefia a delegação do seu país às negociações sobre a intensificação da cooperação militar entre a URSS e o Iraque, parece também fazer um papel de medianeiro entre as autoridades iraquianas e curdas por um lado, e Teerão e Bagdad por outro.

Entretanto, o marechal entregou ao presidente Hassan Al Bakr uma mensagem pessoal de Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista soviético.

Durante a estada de Gretchko no Iraque, expiram dois ultimatos: um, dirigido pelo Governo central de Bagdad aos rebeldes curdos, para que estes aceitem a autonomia que lhes foi concedida, o qual expira amanhã, e o outro, endereçado pelo chefe da oposição curda, general Mustafa Barzani, ao Governo, para que este alargue a lei de autonomia à província de Kirkouk, rica em petróleo, ultimato que expira hoje.

EMBOSCADA

PHNOM PENH, 25 (FP) — Um batalhão Khmer Vermelho caiu ontem numa emboscada a um quilómetro de Udong e sofreu 75 baixas, segundo informações dos jornalistas que estiveram na frente.

REUNIÃO EM TUNIS

OS ÁRABES PRETENDEM UM DIÁLOGO MAIS AMBICIOSO COM A EUROPA

TUNIS, 25 (R.) — Ministros árabes dos Negócios Estrangeiros encontram-se hoje nesta capital para rever o progresso feito nas negociações de paz no Médio Oriente e discutir futuras relações com a Europa e o Terceiro Mundo.

A sessão de quatro dias do conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga Arabe apreciará os acontecimentos no Médio Oriente desde a última cimeira árabe, em Novembro, à luz da separação de tropas egípcias e israelitas ao longo do Canal de Suez e as dificuldades para se chegar a um acordo semelhante entre Israel e a Síria.

A conferência, que se efectua no antigo palácio Bardo, nos arrabaldes de Tunis, procurará formas de iniciar um diálogo entre países árabes e europeus, conduzindo a cooperação política e económica mais estreita, segundo revelaram fontes bem informadas.

Outras alíneas da agenda de cinco pontos são preparativos para a próxima sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre relações económicas internacionais, cooperação árabe-africana e a escolha do local para a próxima cimeira árabe, originalmente marcada para o Cairo, em Abril.

A conferência será inaugurada pelo presidente Habib Bourguiba ou pelo primeiro-ministro Hedi Nouira.

O ministro tunisino dos Negócios Estrangeiros, Habib Chatti, afirmou que países árabes pensavam num diálogo mais ambicioso com a Europa do que aquele previsto por nações do Mercado Comum.

Esse diálogo abrangeria não apenas cooperação económica e técnica, mas um intercâmbio político sobre questões como o Médio Oriente e a segurança na região do Mediterrâneo — acrescentou o ministro.

Esse plano para procurar contactos mais íntimos com a Europa terá de ser conciliado com a decisão de produtores árabes de petróleo, tomado na última sessão que tiveram em Viena, de manter o seu embargo de petróleo contra a Holanda, país membro do Mercado Comum.

Serão também estudados preparativos para a conferência da ONU, convocada pelo presidente Houari Boumedienne da Argélia na sua capacidade de presidente do movimento dos 75 países não-alinhados.

Uma conferência dos não-alinhados, que se realizou na semana passada em Argel, pediu a reforma do que foi considerado como relações económicas internacionais injustas entre nações industriais e pobres.

Solicitou também uma relação directa entre os preços de matérias-primas exportadas e de artigos manufacturados importados.

Hussein projecta reconhecer a OLP?

Cairo, 25 (R.) — O rei Hussein da Jordânia projecta importantes alterações na sua política, incluindo o reconhecimento da Organização de Libertação da Palestina (OLP) como a única representante legítima do povo palestiniano, afirma hoje o jornal «Al Ahram».

O orgão oficioso do Cairo diz que o monarca apresentará oficialmente a sua nova política durante uma visita a esta cidade na primeira semana de Abril.

Fontes bem informadas dizem que o rei e o seu primeiro ministro Al Rifai discutirão aqui a coordenação da estratégia jordana, Egípcia e Síria com vista ao recomeço da conferência de Genebra sobre o Médio Oriente. Simultaneamente, Hussein terá ocasião de informar o presidente Sadat sobre o resultado da sua recente visita a Washington e sobre as conversações que ali teve com o presidente Nixon.

Entretanto, numa mensagem enviada à conferência de solidariedade afro-asiática em Bagdad, o presidente Sadat salientou que o Egipto não aceitará uma solução unilateral para a crise do Médio Oriente, nem «cederá um centímetro de território árabe; nem abandonará os direitos do povo palestiniano.

MOVIMENTOS DE TROPAS NA FRONTEIRA ITALO-JUGOSLAVA

ROMA, 25 (EFE-ANI) — Embora o Ministério italiano da Defesa tenha feito saber que considerava os recentes movimentos das tropas jugoslavas perto da fronteira com a Itália «manobras de exercícios ordinários», os observadores em Roma consideram que a presença de tanques na cidade Dalmata de Koper está relacionada com o litígio italo-jugóslavo sobre o problema de fronteira da chamada «Zona B».

A disputa por essa zona parece estar adquirindo maior acidez depois das explícitas, se bem que cautelosas alusões formuladas pelo chefe do Governo italiano, Mariano Rumor, durante o seu discurso dirigido ao Parlamento, e depois da nota de Roma, interpretada em Belgrado como uma ameaça para a soberania jugoslava.

Recorde-se que já em 1953, devido a uma ameaça jugoslava relacionada com o litígio fronteiriço, o então chefe do Governo italiano, Giuseppe Pella, ordenou a mobilização armada para o limite da fronteira italiana.

Porém, em meios próximos ao Ministério da Defesa pensa-se que «nessa altura a situação era muito diferente e as relações entre Roma e Belgrado achavam-se muito tensas».

DECRETADO "LOCK-OUT" NO PRINCIPAL ESTALEIRO FRANCÊS

SAINT NAZAIRE, 25 — (F.P.) — O principal estaleiro naval francês, o «Estaleito do Atlântico», anunciou que decretou um «lock-out» que começará amanhã.

Esta decisão foi motivada por uma série de greves intermitentes lançadas há duas semanas pelos sindicatos CGT (de tendência comunista) e CFDT (socialistas). Estes pedem um aumento de salário uniforme no valor de 200 francos por mês a fim de compensarem o aumento do custo de vida.

A direcção dos estaleiros recusa este aumento afirmando que ele põe em causa o acordo da empresa. Por seu turno, os sindicatos acentuam que o que pedem é afinal «um avanço em relação ao próximo acordo da empresa que deve ser assinado ainda este ano» e que o «lock-out» é «uma verdadeira provocação».

ENRIQUECIMENTO DO URÂNIO POR MEIO DE RAIOS LASER

TELAVIVE, 25 (R.) — Um cientista israelita disse ontem numa entrevista dada em Telavive que foi descoberto um método de enriquecimento do urânio por meio da utilização de raios Laser.

O dr. Menahem Levin, da universidade de Telavive, que trabalhou no projecto com o dr. Isaiah Nebenzahl, do ministério da Defesa, disse que o processo de enriquecimento pode teoricamente produzir 60 por cento de urânio puro a partir de urânio não-enriquecido do tipo 238. Foram já tomadas as medidas necessárias para a obtenção de patentes internacionais do método.

Mas o dr. Levin desmentiu notícias de Londres, de que ao serem pedidas patentes britânicas tinha declarado que pelo método obtivera sete gramas de urânio de alta qualidade.

Comentando as notícias, o dr. Levin disse: «Houve na verdade um grande exagero. No nosso pedido de patente dissemos que a obtenção dessa percentagem de urânio puro era teoricamente possível.

Em França e na Alemanha Ocidental já foram ratificadas as respectivas patentes.

O dr. Levin disse ainda que os cientistas israelitas tinham estado a procurar descobrir um método de purificar urânio para uso nos reactores para fins pacíficos, para o que uma pureza de dois por cento ou quatro por cento é suficiente.

A terminar a entrevista disse: «A elevada pureza do urânio conseguida pela aplicação do método, conforme é nossa esperança, virá a fazer descer espectacularmente o preço dos combustíveis empregues nos reactores atómicos para uso pacífico, uma vez que eles podem ser facilmente misturados com urânio natural».

PROCESSO RADICAL PARA EMAGRECER...

NOTTINGHAM, (Inglaterra) 25 — A sr.ª Shirley Turner, de 36 anos, já perdeu 32 quilos desde que os médicos lhe prenderam os maxilares para que ela não ingerisse comida sólida, assim a ajudando a reduzir o peso.

A sr.ª Turner, mãe de duas adolescentes, pesava 157 quilos quando iniciou esta dieta exclusiva de líquidos. Afirma estar a perder peso à média de cerca de meio quilo por semana, e assim tenciona continuar até atingir os 60 quilos.

De acordo com a sr.ª Turner, os médicos do hospital de Nottingham afirmam que ela se encontra de perfeita saúde.

DL/GERAL

TRIBUNA LIVRE

Da necessidade de ponderar a evolução da comunidade lusiada

Entre Brasil, Portugal e Províncias Ultramarinas existe uma identidade natural, que nos une e que resulta de sermos essencialmente a mesma gente, cujas variantes, na verdade, só confirmam a unidade básica. Por isso, é possível dizer que a Comunidade é uma realidade no plano da língua, do credo, do sangue e da cultura, elos historicamente derivados da epopeia das descobertas e da fecunda acção colonizadora pluricontinental exercida desde então.

Mas falta uma infra-estrutura económica que sirva de base operacional à Comunidade, que deve estar imune aos acidentes históricos do Brasil e de Portugal. Cumpre admitir que se caracterize, como recomendou o embaixador Franco Nogueira, por três condições fundamentais:

a) Deve ser apolítica em relação aos regimes internos existentes nos dois países;

b) Deve ser autónoma no que concerne a interesses de terceiros;

c) Deve ser globalmente solidária perante interesses alheios.

Que revela a geografia económica do triunvirato Brasil-Portugal-Províncias Ultramarinas?

Revela, sobretudo, que a industrialização ocorrida dentro desses territórios alterou a composição do possível comércio, podendo emprestar-lhes nova e ambiciosa dimensão. A tal ponto que, de uma posição estruturalmente devedora, o Brasil poderá vir a alcançar posição estruturalmente credora. Bastará, para tanto, confrontar as necessidades de importação de manufacturados pelo território português com as possibilidades de que dispõe o Brasil de atendê-las. Sem subestimar o que Portugal europeu e ultramarino possa fornecer em produtos industriais ou mesmo primários ao país irmão, afigura-se-me que o intercâmbio se inclinará no sentido de proporcionar saldos favoráveis à nascente e progressiva indústria brasileira.

UNIÃO ADUANEIRA

A presença do Brasil na Africa Portuguesa só pode assumir a feição de um país irmão empenhado em contribuir para o desenvolvimento desta, ajudando-a, inclusive, com a técnica aperfeiçoada pela experiência adquirida no trato de problemas semelhantes e beneficiando, igualmente, da pesquisa e da produção em meio ecológico semelhante. Não nos deixemos intimidar com a grandiosidade da linha de rumo socio-económico que a Comunidade pretende atingir, confiemos sim no extraordinário capital humano válido e produtivo que constitui a Comunidade Lusíada.

Os tratados existentes de cooperação económica e técnica foram feitos com imaginação e audácia. Representa passo desassombrado no rumo de algo mais positivo no futuro, como uma união aduaneira, a qual poderá ser, eventualmente, negociada, se não vier a ser impedida por novos e maiores compromissos regionais que precedam tal entendimento bilateral.

Na ordem de inovações previram os tratados existentes a figura dos acordos de complementação industrial. Estes, em si mesmos importantes, crescerão de significado pelo investimento de capitais mistos portugueses e brasileiros que podem e devem surgir. Tais investimentos mistos seriam eficientes ferramentas de promoção da Comunidade, pelo que representam de positivo para a integração das economias, e deveriam, por isso, contar com o apoio financeiro das instituições bancárias comerciais e de fomento económico, que para tanto, se fundassem em ambos os países.

Cumpre assinalar, desde logo, o que representa para o Brasil abrir portas para a sua expansão como grande nação marítima e comercial, à qual está fadado, inclusive por sua condição de herdeiro da tradição portuguesa. Se a projecção mundial do Brasil terá de ocorrer um dia, isto poderá ser muito facilitado e apressado na medida em que o futuro regime comercial com Portugal o propiciasse e o seu território europeu e ultramarino lhe servissem de pontos de apoio.

Daí a grande importância das zonas francas que o Brasil necessita, em portos bem aparelhados. Assim, por exemplo, haveria em Macau um entreposto para o Extremo Oriente, em Timor para a Austrália e na Africa — Angola e Moçambique — essas zonas não só funcionariam para atender aos fornecimentos dos mercados do espaço português, no continente e ilhas, mas ainda para de seus portos abrir um leque à exportação de produtos brasileiros, acabados ou por acabar, para mercados vizinhos. Este esforço de penetração comercial poderia ter como veículos os excelentes caminhos-de-ferro existentes.

É necessário ter a coragem de alertar o sector empresarial, em alto e bom som, o que muitos pensam mas não ousam declarar junto dos sectores responsáveis.

UNIÃO NATURAL E FRATERNA

Talvez como filho e neto de brasileiros, natural de Belo Horizonte, desejando ardentemente uma união — união natural e fraterna — que só pode beneficiar a cada uma e ao conjunto de todas as suas futuras partes integrantes, julgo-me suficientemente isento para tentar identificar os obstáculos a essa união. Se bastasse resumi-los, diria que, na verdadeira base do problema está, infelizmente, o profundo desconhecimento de um lado em relação ao outro, fruto de um alheamento que se prolongou exageradamente! Por outras palavras, cabe agora ao Brasil descobrir Portugal.

FRENTE ECONÓMICA COMUM

Afigura-se-me que a fase protocolar dos almoços e jantares, muito palavrosos, mas poucos realizadores e eficientes, já está ultrapassada, uma vez que chegou o momento de se encararem, com a indispensável objectividade, as realidades potenciais luso-brasileiras, que já representam, indiscutivelmente, uma força e uma afirmação categórica na conjuntura económica, industrial e financeira mundiais. Assim, podemos dizer que perante a necessidade urgente de se definir e concretizar uma frente económica comum, mais exactamente a constituição de empresas de capitais mistos (portugueses e brasileiros) que trabalhassem conjuntamente para a solução das mútuas necessidades potenciais, somos levados a ponderar porque razão o bacilo dos grandes esforços económicos ainda não contagiou os sectores privado e estatal, no sentido de sairmos do afogadilho, do improviso, do complexo das responsabilidades e da política de vedetismo em que nos encontramos, perante os apaixonados e cruciais problemas luso-brasileiros, que todos os dias vão surgindo, e consequentemente acumulando apesar de existir capital humano disponível, válido e produtivo dentro da Comunidade. Como diz muito bem, o deputado pelo Estado de São Paulo dr. António Henrique Cunha Bueno, o mais jovem parlamentar brasileiro: «... os 114 milhões de almas que falam a mesma língua e cultivam as mesmas tradições, não devem permanecer imobilizados por um sentimentalismo estéril. E chegado o instante de estabelecer as fronteiras de uma «entente» que tendo apoio territorial em todos os continentes, será de imensa utilidade para os destinos do Brasil e de Portugal».

DELEGAÇÕES DA FIESP E DA FECESP

Para combater tal estado, julgo de muito interesse e acuidade o estabelecimento de delegações da FIESP — Federação dos Industriais do Estado de São Paulo e da FECESP — Federação do Comércio do Estado de São Paulo — em Lisboa, e, num futuro próximo, em Luanda e Lourenço Marques, organismos coordenadores e impulsionadores por excelência, elementos fundamentais de ligação entre os dois blocos económicos.

Em paralelo, e sempre adentro de uma dinâmica mentalidade económica luso-brasileira, preconizo e defendo a indispensabilidade de um contacto directo e assíduo junto dos mercados potenciais por parte da nascente Câmara do Comércio e Indústria Luso-Brasileira, com sede em Lisboa, contacto esse favorável a diálogo e negociações de alto nível, a uma política de permuta de interesses industriais. A Câmara do Comércio terá que abrir, muito em breve, as suas delegações no Rio de Janeiro, São Paulo, Luanda e Lourenço Marques para poder realizar cabalmente a penetração nos mercados nacionais e internacionais.

Devemos igualmente reconhecer a necessidade de fundação de um Banco de Fomento Luso-Brasileiro, de economia mista (sectores privados e estatal), que marque o rumo de uma actualizada e dinâmica política financeira da Comunidade, uma tomada de consciência empresarial sobre o magno problema da uniformização da moeda no mundo lusíada. E seria de desejar a criação de uma Secretaria de Estado para os assuntos da Comunidade Luso-Brasileira, procedimento idêntico a seguir pelo Governo brasileiro, no sentido de uma maior disciplina de realizações.

POLÍTICA ENERGÉTICA ADENTRO DA COMUNIDADE

Tem particular oportunidade o estabelecimeto de uma política energética adentro da Comunidade, política com notória incidência na indústria dos petróleos e seus derivados. Poderia conseguir a tão esperada e discutida associação Petrobraz brasileira com o dinâmico grupo Champalimaud, que continua sem concretização. Esperemos, que o novo elenco governamental brasileiro esteja mais atento ao problema e tenha a imagem exacta da dimensão e da projecção que o empreendimento poderá atingir no contexto socio-económico do mundo lusíada.

REPTO À CAPACIDADE REALIZADORA LUSO-BRASILEIRA

O jovem parlamentar dr. Cunha Bueno considera que «a Comunidade Lusíada é um vasto campo para a mais fértil imaginação empresarial, é um extraordinário repto à capacidade realizadora da camada jovem brasileira e portuguesa». Dentro deste espírito, devemos dar a primasia absoluta aos investimentos de capitais brasileiros no ultramar português.

Afigura-se-me que deveremos começar a filtrar, cuidadosamente, a penetração de determinadas chancelarias capitalistas estrangeiras em Angola e Moçambique, por vezes tendenciosamente alheias, nos momentos cruciais, aos nossos problemas de política internacional.

A eficácia da acção da Comunidade depende da colaboração que se conseguir manter entre todos os seus componentes e em todos os níveis sociais. A não existir este espírito de entreajuda, poderá fazer-se obra individual, mas será limitada e pouco objectiva se atendermos às necessidades presentes e futuras da Comunidade. Cada vez mais se faz sentir a necessidade urgente e imperiosa de um Plano de Expansão luso-brasileiro, simbiose do Plano de Fomento português e do Plano de Desenvolvimento brasileiro.

A Comunidade Luso-Brasileira será a afirmação da vitalidade da jovem geração política. Não reclamando para si o monopólio da sabedoria, da experiência, da maturidade política e do bom senso, aberta a uma crítica digna, séria e honesta, é indispensável que pondere a evolução da Comunidade Lusíada.

JORGE KHAAL OLIVEIRA DA SILVA — (Membro da directoria da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Brasileira em Portugal)

ARMAZÉNS

áreas de 123,60 m² a 671,50 m²

LOJAS

áreas de 13,34 m² a 448,70m²

GARAGENS

áreas de 16,16m² a 1808 m²

Vendem-se ou alugam-se:

REBOLEIRA
VENDA NOVA
QUELUZ
PAÇO DE ARCOS
CASCAIS

Em SACAVÉM, à saída de Lisboa, na zona industrial, venda de terrenos para fábricas, com a área total de **33 030 m²** (fraccionável) ou fábricas construídas pela nossa empresa

J. PIMENTA, SARL

EDIFICIO-SEDE

QUELUZ - AV. ANTÓNIO ENES, 25 — TELEF. 952021-5
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º Telef. 45843
AGENTES EM TODO O PAIS

LEIA motor

NACIONAIS DE FUTEBOL

DL /DESPORTOS

O verde do campeonato amadureceu em Guimarães

Havia quem dissesse que o nacional da 1.ª divisão apenas seria resolvido no próximo fim-de-semana, com a realização do Sporting-Benfica: nesta altura (que a turma dos campeões nacionais não foi além do empate a um golo no confronto programado em Aveiro), julga-se que a questão do título ficou quase definitivamente arrumada. Porque o Sporting, ao vencer em Guimarães (1-0), «amadureceu» a pera doce que será o título: tanto o F. C. do Porto como o Benfica (ambos agora a quatro pontos do «guia»), não terão grandes «chances» a seu favor. Quer dizer: se o torneio estava verde quanto ao possível vencedor, a cidade-berço tentou esclarecer o problema, contando com a ajuda (preciosa) de Aveiro.

Acrescente-se, no entanto, que o empate do Benfica frente ao Beira-Mar não tira um centímetro de interesse à partida da próxima jornada. Trata-se de um Sporting-Benfica e está tudo dito...

Deixemos por ora os jogos de Guimarães e de Aveiro, para nos debruçarmos um pouco sobre os restantes. Do encontro de sábado à tarde no Restelo, já tudo foi dito na nossa edição de ontem: convirá sublinhar (apenas) a dificuldade (4-3) encontrada pelos «azuis», exactamente quando já tinham o pássaro na mão. Da reacção e lição leixonenses, muito aproveitará o Belenenses para jogos futuros.

Nas Antas, o F. C. do Porto (1-0) encontrou as tradicionais dificuldades diante da Académica. Vinda de uma «chicotada psicológica», a turma estudantil dificultou ao máximo o trabalho dos donos do relvado: só permitindo, por sua vez, que as suas malhas fossem tocadas pelo esférico. Deste modo, a turma comandada por Bela Guttman conseguiu igualar o Benfica na tabela geral de pontos, mas não esquecerá tão depressa os sustos por que passou diante uma Académica que faz sempre boas partidas no reduto portista.

No Montijo, o clube deu mais um passo para fugir à cauda da classificação. Com os resultados de ontem, a confusão tornou-se ainda maior, sendo difícil prognosticar quem irá descer ou disputar os jogos de permanência. Voltando ao encontro do Montijo, bastou um tento (1-0) aos locais para derrotarem os algarvios: os dois pontos conquistados são precioso pecúlio para as jornadas que faltam.

No «derby» do Barreiro, o Desportivo da Cuf levou a melhor, contrariando a tradição «marcada» quando joga perante os seus. Desta feita, porém, tratava-se de uma luta com os vizinhos: e a vitória acabou por lhe pertencer (2-0).

Também poucos esperavam que o Vitória de Setubal fosse a Faro fazer aquilo que só o Sporting havia ainda alcançado: um triunfo. Pois fê-lo sem margem para dúvidas, (2-0) deixando atrás desta vitória uma curiosa promessa: estando a um ponto apenas do par Benfica-F. C. do Porto, e tendo que receber ambos no seu relvado, muita coisa pode ainda acontecer no topo da classificação... Com esta vitória, os setubalenses fizeram esquecer a má noite contra o Estugarda e deram novas esperanças aos seus adeptos. Antes assim: Setúbal (em grande) é necessária ao campeonato.

Em Marvila, o Oriental conseguiu vencer o Boavista num encontro que foi mais fácil do que parecia (pelo menos pela marcha do marcador). No entanto, haverá alguma coisa a dizer sobre a arbitragem, que muito influenciou o resultado final: 3-1.

II DIVISÃO

Na zona Norte da segunda divisão nacional, a nota mais saliente da jornada foi o empate que o «guia» cedeu no seu próprio terreno, frente ao Famalicão. Deste modo, o Fafe aproximou-se perigosamente, estando agora apenas a um ponto. O Espinho foi a Coimbra empatar a três tentos, quando chegou a ter uma vantagem de 3-1. Outros resultados a destacar: as vitórias «fora» do Varzim em S. Tirso (2-1) e do Chaves no campo do Desportivo de Aves (1-0).

Para além dos empates da Sanjoanense e do Espinho, há a assinalar os êxitos caseiros do Feirense sobre o Riopele (3-1), do Vilanovense sobre a Oliveirense (3-0), do Lourosa sobre o Desportivo de Gouveia (2-0), do Gil Vicente sobre o União de Lamas (1-0), do Sporting de Braga sobre o Salgueiros (4-0) e a do Fafe sobre o Penafiel (por 2-0)). Tudo somado, temos a Sanjoanense ainda na posição de guia (com 36 pontos), seguido do Fafe (35) e do Espinho (34).

Na zona Sul, há a destacar as vitórias em Alhandra do Atlético (2-0), do Sacavenense em Peniche (2-1), do Torres Novas em Odivelas (3-1) e do Torriense em Sesimbra (2-1). Empates, também os houve: nulos absolutos em Sintra (contra o União de Leiria) a um tento na Cova da Piedade (contra o União de Montemor). As vitórias locais pertenceram ao União de Tomar (7-1 ao Tramagal), ao Marítimo (2-1 ao Caldas), ao Portimonense (4-0 ao Almada) e ao Marinhense (4-0 ante o Lusitano de Évora). Na classificação geral, o primeiro continua a ser o Atlético (com 41 pontos), seguido do União de Tomar (com 40 pontos), enquanto o Peniche, mercê da derrota sofrida no seu ambiente, não se livrou da companhia do Lusitano de Évora que também perdeu. Ambos têm 35 pontos.

III DIVISÃO

Foram os seguintes os resultados da jornada ontem disputada a contar para o nacional da terceira divisão:

ZONA A

«Limianos»-S. P. da Cova, 3-0; Régua-Leça, 3-2; Esposende-Vila Real, 2-0; Valpaços-Lamego, 1-0; Vizela-Vianense, 2-0; Monção-Freamunde, 0-0; P. Ferreira-P. Brandão, 3-0; Rio Aves-Avintes, 0-1; Vila Pouca-Bragança, 0-1;

ZONA B

Lousanense-Anadia, 1-0; Ovarense-Guarda, 4-2; Covilhã Benf.-A. Viseu, 2-0; Alba-Penalva Castelo, 3-1; Ala Arriba-Tabuense, 5-1; O. Bairro-Vilar Formoso, 7-0; Cucujães-Valecambrense, 3-0; Febres-Naval, 1-0; Mangualde-«Os Marialv.», 1-2; Mortágua-Sp. Covilhã, 2-2;

ZONA C

Alferrarede-Povoense, 0-0; Vila-Franquense-Pombal, 2-0; Calipolense-Cartaxo, 1-2; Campomaiorense-Nazarenos, 3-0; Portalegre-C. Branco, 3-0; Alcobaça-Amiense, 3-0; Almeirim-«O Elvas», 2-0; S. L. Olivais-Portalegrense, 0-0; Alverca-Santarém, 0-0; Marrazes-Bombarralense, 1-1.

ZONA D

Silves-Vasco da Gama, 4-1; Moura-Seixal, 2-0; Aljustrelense-Casa Pia, 3-0; Lusitano V. R.-Juventude, 0-0; Amora-Beja, 5-3; Alcochetense-Estoril, 1-0; Paio Pires-Costa Caparica, 1-2; Vendas Novas-Esperança, 0-2.

«Leaders»: Régua (A), Covilhã e Alba (B), Portalegre (C) e Juventude (D).

Nelson e o árbitro: os protagonistas do lance mais discutido em Guimarães

Quim conduz a bola: foi um dos melhores homens do Oriental, na disputa com o Boavista

SOBRE FUTEBOL

ESCOLHIDA A SELECÇÃO

José Maria Pedroto entregou, na Federação, a lista de convocados para o Portugal-Inglaterra do próximo dia 3. Eis os nomes: Damas, Alhinho, Márinho e Dinis (Sporting); Humberto, Artur, Toni e Vítor Baptista (Benfica); Tibi, Rodolfo, Oliveira e Abel (Porto); Rebelo, José Mendes, Octávio e Jacinto João (Setúbal); Murça e Pietra (Belenenses); Ábreu e Romeu (Guimarães); Alhinho (Farense); Vítor Pereira e Arnaldo (CUF), Valter (Barreirense) e Rufino (Boavista). Na 4.ª feira realiza-se o primeiro treino deste grupo de convocados.

LUSITÂNIA NA TAÇA

No segundo jogo da última jornada da eliminatória do Torneio Açoreano (com vista à «Taça de Portugal») disputado em Angra do Heroismo, o Lusitânia venceo a União Desportiva, representante micaelense, por 5-0, com dois-zero ao intervalo.

Assim, o campeão terceirense ficou apurado para representar os Açores, defrontando o F.C. do Porto, no Estádio das Antas, no próximo dia 7.

FLÁVIO

Flávio, o «internacional» brasileiro que Bela Gutman não quer no «team» do Porto, é pretendido pelo Fluminense, que ainda hoje entrará em contacto com oa «azuis-brancos», no desejo de uma rápida transferência.

MUDANÇAS

Alterações em jogos oficiais já homologadas pela Federação: o Atlético-União de Leiria realiza-se no sábado (17 horas) e o embate Académica-Guimarães (a televisionar directamente) pelas 17 e 30 de domingo.

CLASSIFICAÇÕES

1.ª Divisão

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	25	20	2	3	81-14	42
Benfica	25	17	4	4	45-17	38
F. C. Porto	25	16	6	3	37-16	38
V. Setubal	25	16	5	4	58-18	37
«Os Belenenses»	25	12	6	7	42-30	30
V. Guimarães	25	9	9	7	29-25	27
C. U. F.	25	8	8	9	30-35	24
Farense	25	7	8	10	29-30	22
Boavista	25	7	5	13	27-38	19
Olhanense	25	7	5	13	31-53	19
Académica	25	7	5	13	25-35	19
Barreirense	25	6	7	12	17-32	19
Leixões	25	7	3	15	30-49	17
Montijo	25	6	5	14	30-50	17
Oriental	25	8	1	16	26-70	17
Beira Mar	25	5	5	15	27-52	15

2.ª DIVISÃO

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sanjoan.	27	14	8	5	33-14	36
Fafe	27	12	11	4	30-12	35
Espinho	27	14	6	7	37-24	34
Penafiel	27	14	4	9	42-25	32
Sp. Braga	27	12	8	9	33-21	32
Varzim	27	12	8	7	30-27	32
D. Chaves	27	13	6	8	29-24	32
Tirsense	27	12	6	9	37-36	30
U. Coimbra	27	10	10	7	42-32	30
Lourosa	27	11	8	8	31-33	30
Riopele	27	8	12	7	42-34	28
Salgueiros	27	10	8	9	38-41	28
Famalicão	26	8	11	7	25-23	27
Feirense	27	7	10	10	32-39	24
Gil Vicente	27	9	5	13	32-31	23
Vilanov.	27	6	11	10	27-32	23
Oliveir.	27	6	9	12	21-32	21
U. Lamas	26	5	7	14	17-31	17
Gouveia	27	5	3	19	17-47	13
Desp. Aves	27	3	5	19	18-55	11

Zona Sul

	J	V.	E	D.	B.	P.
Atlético	27	17	7	3	64-24	41
U. Tomar	27	18	4	5	59-24	40
Peniche	27	13	9	5	33-22	35
Lusitano	27	15	5	7	36-22	35
Portimo.	27	14	7	6	42-22	35
U. Leiria	27	12	8	7	39-29	32
Marítimo	27	14	4	9	58-35	32
Marinhen.	27	13	5	9	37-30	31
Torriense	27	12	5	10	30-29	29
Sesimbra	27	11	4	12	26-25	36
U. Sport	27	9	8	10	23-29	26
C. Piedade	27	8	9	10	20-22	25
Almada	27	7	10	10	30-38	24
T. Novas	27	8	8	11	21-28	24
Sintrense	27	6	9	12	27-45	21
Caldas	27	8	4	15	39-49	20
Odivelas	27	4	12	11	30-51	20
Sacaven.	27	6	5	16	22-44	17
Alhandra	27	6	4	17	27-45	16
Tramagal	27	2	7	18	21-71	11

PRÓXIMAS JORNADAS

Os Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões prosseguem no próximo fim-de-semana com a realização dos seguintes jogos, na 1.ª Divisão: Sporting-Benfica (1.ª volta: 0-2); Académica-Guimarães (0-1); Olhanense-Porto (0-2); Barreirense-Montijo (0-1); Setúbal-CUF (1-2); Boavista-Farense (1-4); Leixões-Oriental (2-3); e «Os Belenenses»-Beira Mar (2-1).

A contar para o Nacional da Segunda Divisão o calendário de jogos é o seguinte, na **Zona Norte**: Varzim-Riopele; Oliveirense-Tirsense; D. Chaves-Vilanovense; D. Gouveia-D. Aves; U. Lamas-Lourosa; Espinho-Gil Vicente, Famalicão-U. Coimbra, Salgueiros-Sanjoanense; Penafiel-Sp. Braga; e Fafe-Feirense. **Zona Sul**: Atlético-U. Leiria; Sacavanense-Alhandra, União Sport-Peniche; Torres Novas-C. Piedade; Tramagal-Odivelas; Caldas-U. Tomar; Almada-Marítimo; Torriense-Portimonense; Lusitano-Sesimbra; e Marinhense-Sintrense.

TOTOBOLA A CHAVE

Beira-Mar - Benfica	X
Guimarães - Sporting	2
Porto - Académica	1
Montijo - Olhanense	1
CUF-Barreirense	1
Farense - Setúbal	2
Oriental - Boavista	1
Belenenses - Leixões	1
Feirense - Riopele	1
U. Coimbra - Espinho	X
Sintrense - U. Leiria	X
Alhandra - Atlético	2
Marinhense-Lusitano	1

DL/DESPORTOS

Quase inédito: o defesa Rolando entra pela área de Coimbra e obriga Melo a defesa mergulhante

Nóbrega entre três fogos

Cubillas é tapado por Belo: e não tocará na bola

PORTO, 1-ACADÉMICA,0

VENCER SEM CONVENCER

Vencendo pela diferença tangencial, os «azuis-brancos» não realizaram uma exibição condizente com o lugar que ocupam na tabela classificativa. Os «portistas» poderão argumentar que não tiveram pela frente o adversário ideal (recorde-se que, por tradição, os «estudantes» são sempre um «osso difícil de roer» para os portistas); e nós estaremos de acordo, mas o mesmo não aconteceu se nos lembrarmos que já não são de agora as más exibições dos pupilos de Bela Guttmann.

Os «escolares» jogaram uma cartada inicial que não resultou, porque Guedes estava entre os postos a substituir Tibi, e voltaram a «aparecer» após o reatamento, quando já nada teriam a perder. Pode dizer-se que, desta feita, os homens do F.C. do Porto tiveram a sorte pelo seu lado, já que em dois ou três lances podiam ter sido surpreendidos, mormente naquele que ocorreu aos 49 minutos e no qual intervieram Tibi e António Jorge. Um lance muito contestado pelos «capas-negras», que pretendiam benificiar de um castigo máximo, a castigar falta de Tibi sobre António Jorge e que nos pareceu ter realmente existido.

O melhor período dos locais foi, sem dúvida, aquele que se seguiu à obtenção do único golo da partida, bem arquitectado e concluído por Oliveira, com a colaboração de Bene, pois nesse período os «portistas» mostraram a sua verdadeira dimensão futebolística, traduzida por uma série de oportunidades criadas, que não resultaram porque Melo estava em tarde inspirada.

A segunda metade foi, em tudo, diferente da primeira. O F. C. Porto começou muito bem, dando mostras, até, de um certo descontentamento; mas, a breve trecho os «estudantes» tomavam conta do comando das operações. O futebol cerzido da Académica provocou os «portistas», cuja defensiva voltou a evidenciar insegurança no desarme e na entrega da bola à frente. Aos poucos e poucos, os «azuis-brancos» foram ganhando ascendente, acabando por restabelecer uma toada de equilíbrio, que perdurou até aos derradeiros minutos.

Árbitro: Saldanha Ribeiro (Leiria). As equipas: F. C. Porto: Tibi; Rodolfo, Ronaldo, Rolando e Guedes; Celso, Bene (Rodrigo) e Cubillas; Oliveira, Abel e Nóbrega.

Académica: Melo; Brasfemes, Belo, José Freixo e Simões; Vitor Campos, Serrano e Vala; Freixo, António Jorge e Costa.

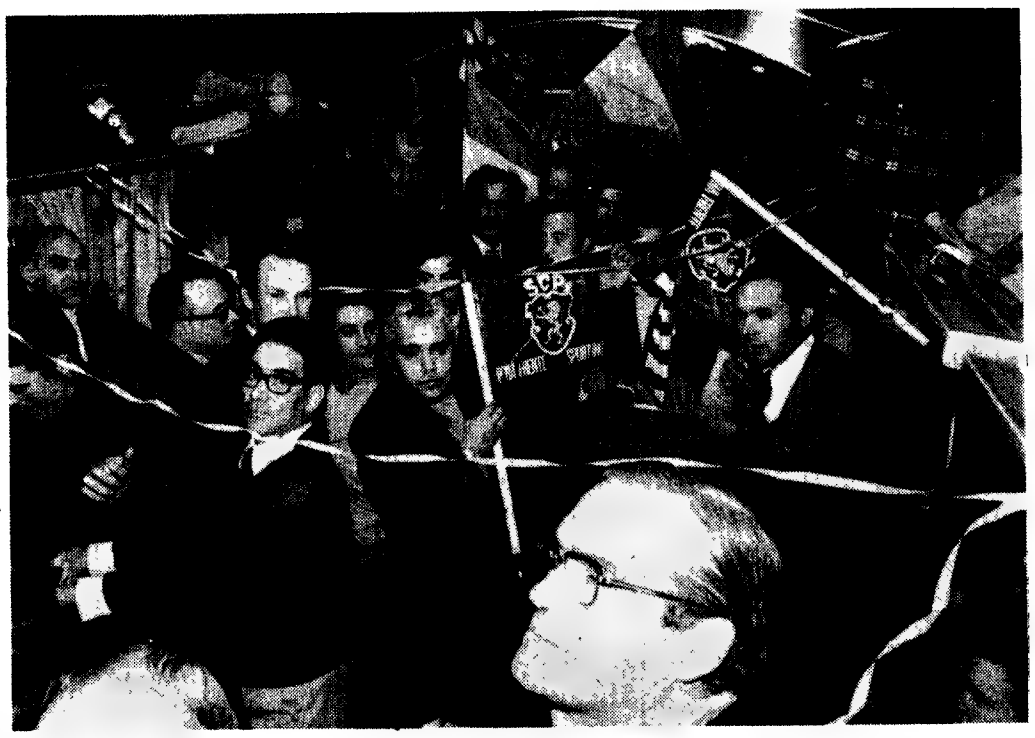
Golo de Oliveira, aos 25 minutos.

C. CARDOSO

OLIVALUO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714391-713588
AUTOMÓVEIS de ALUGUER

VITÓRIA DE GUIMARÃES, 0-SPORTING, 1

Dúvida do vencedor apenas no marcador



No «expresso-verde»: esperança comedida na viagem ao «berço» da naciobalidade

Grande expectativa rodeava este encontro entre o «guia» da classificação geral e a briosa turma de Mário Wilson, este ano ar muito boa conta de si e iar sérios problemas aos chamados clubes «grandes» a expectativa do público não ficou defraudada, pois o jogo foi emotivo, embora fique a ensombrá-lo a dúvida que existiu («fora-de-jogo» de Nelson?) no remate que fez o único golo do desafio e que possibilitou o Sporting arrecadar mais dois pontos, mantendo-se agora mais seguro lá na frente, já que o obstáculo vimaranense está passado.

A equipa leonina, tal como acontecera no domingo anterior, entrou no terreno com o «maestro» Vagner a empunhar a «batuta» e a fazer com a sua companhia se lançasse lá para a frente, na mira de bem cedo resolver a questão. Não admira, portanto, que os «leoninos», especialmente durante os primeiros 45 minutos, se tenham revelado mais objectivos e intencionais, aparecendo, muito na grande área vimaranense, embora sem ocasiões flagrantíssimas para o remate vitorioso: excepção feita àquele remate de Nelson (8 minutos), cheio de força e bem colocado, que Rodrigues a custo defendeu para «canto». Mas também o Vitória viria a ter a sua grande oportunidade, já quase no final do primeiro tempo (faltavam 4 minutos) quando Damas passou por sérias dificuldades e, também a custo, defendeu para a cabeceira um remate de Ibraim.

Entretanto, a equipa lisboeta movimentou-se melhor no terreno e pena foi que Dinis não tivesse sido mais vezes solicitado, pois sempre que teve a bola em seu poder, ocasionou perigo no último reduto vimaranense, ora através de centros com conta e medida, ora a atirar para a baliza.

O Vitória mostrou-se uma equipa ligeiramente apática, com o seu meio-campo bastante povoado e como que na expectativa de ver em que é que as coisas iam ficar. Daí, que as suas jogadas de ataque fossem facilmente neutralizadas pelo bem organizada defensiva da equipa de Mário Lino, bastante atenta e a bater bem a bola lá para a frente, a fim de não permitir que os vitorianos levassem por diante os seus poucos intentos, quase sempre nascidos dos pés de Ibraim: que viria a ser, sem dúvida, o atacante mais intencional do conjunto de Mário Wilson.

Dirigentes sportinguistas eufóricos: Adriano de Oliveira e João Rocha. Ao presidente, a vitória ficou a cinco contos por cabeça...

O final da primeira metade chegou, portanto, com as equipas empatadas, o que fez criar, ainda, maior expectativa para o segundo tempo, que viria a ser jogado, tal qual como na metade anterior, com boa velocidade e com todos os elementos dispostos a fazerem o seu melhor, na mira de não sairem derrotados do rectângulo de jogo. Veio, porém, o Sporting a ser mais feliz, através de um golo obtido por Nelson, mas que foi muito contestado, pois também a nós nos ficou a impressão (tal como aos jogadores vimaranenses) que o «leonino» estava na posição de «fora-de-jogo». Os pupilos de Mário Wilson protestaram vivamente junto do árbitro e este tentou consultar, a sós, o seu colega do lado da geral. Mas os «vitorianos» faziam tal cerco que foi necessário que o técnico Mário Wilson entrasse no terreno e os mandasse afastar.

Estavam decorridos 64 minutos de jogo e o juiz setubalense acabou por validar o tento, o que causou efervescência entre a massa associativa e adeptos do Vitória. Mas, com o reinício do jogo, esses ânimos acabaram por acalmar-se.

Entrou-se, então, num período de entradas mais ou menos maldosas, o que até aqui não se havia verificado, apesar de alguns lances terem sido jogados dentro de alguma dureza. Mas com o decorrer dos minutos, tudo isso foi esquecendo e voltou a imperar a corecção dos jogadores.

Com um golo de vantagem, o Sporting (sem, no entanto, descurar o seu ataque) foi segurando mais o jogo a meio campo, enquanto os «vimaranenses» lutavam com todas as suas forças para restabelecerem a igualdade, que jamais viria a verificar-se.

Foi, realmente, uma bela partida de futebol. Duas excelentes equipas estiveram no relvado, para interessante espectáculo. Uma, com sérias pretensões ao título e a fazer tudo para o merecer, através de jogadas de bom recorde técnico, velozes e cheias de intencionalidade. Outra, com muitas preocupações, embora com apontamentos dignos de assinalar, mas que não chegaram para suplantar o bom momento leonino. Daí, que se aceite perfeitamente a vitória «leonina», pese, no entanto, às circunstâncias em que o golo foi marcado.

Jogo em Guimarães. Arbitro: Inácio Almeida (Setúbal).

As equipas: **Guimarães** — Rodrigues, Costeado, Manuel Pinto, José Carlos e Osvaldinho, Ernesto, Abreu e Custódio Pinto, Romeu Tito e Ibraim.

Sporting — Damas, Manaca, Bastos, Alhinho e Carlos Pereira, Vagner, Nelson e Baltazar (Chico), Marinho (Dé), Yazalde e Diniz.

Cartão amarelo (segundo) a Baltazar e a Carlos Pereira, assim, é provável que Baltazar não possa defrontar o Benfica.

F. PASSOS

Dinis: o perigo-mor do ataque sportinguista

O «derby» barreirense deu vida às bancadas do Lavradio

BEIRA MAR, 1 - BENFICA, 1

A VISITA DO "VELHO" SENHOR

À saída do Estádio, um adepto do Benfica (viemos a saber ser o gerente da «Mercury»), disse-nos: **Eu estarei aqui no jogo contra o Sporting. Como vamos ganhar a Alvalade, só queremos que o Beira-Mar ganhe ao Sporting. Terão um cheque de 100 contos se tal acontecer.**

Isto diz bem que o Benfica já precisa das forças (ou fraquezas-forças) alheias, para conseguir os seus intentos. Ele que, durante o encontro contra o «lanterna vermelha» deste campeonato, começou assim a modos como quando um grande senhor visita um pequeno e apenas humilde plebeu e, obtendo o primeiro (que seria o único) golo muito cedo, e tendo duas ou três oportunidades de obter mais outros tantos, começou a pensar que era tudo questão de tempo. Que o Beira Mar estava no «papo» e o preciso era que chegassem boas novas de Guimarães (de onde não chegariam nunca): então, seria só um arregaçar de mangas para Alvalade. Mas, o tiro saiu-lhes pela culatra. Primeiro, porque a sorte não esteve pelo seu lado: ninguém livraria Arménio (e seus pares) de mais um ou dois tentos, naquela meia hora inicial, quando o Beira Mar andou a «cheirar» o esférico e os seus jogadores a correrem de um lado para o outro, a cometerem faltas sobre faltas e, a todo o momento, a pensarem que **agora é que ficaria de uma vez para sempre arrumados da permanência na primeira divisão.**

Simões era um «senhor». Ia à esquerda, à direita, vinha atrás ia à frente, tirava a bola a Diamantino e ia com ela por aí abaixo. Malta da Silva, como não tinha ninguém a estorvá-lo, fazia a sua obrigação e conseguia ser mais um avançado. O «canto» de onde saiu o golo lisboeta, foi obra sua. Vítor Baptista parecia o «corre-corre», uma seta que vinha do seu meio-campo e com uma raiva (que não era cega) atirava que se fartava ao golo. Obteve um, so é que foi exactamente isto que aconteceu no golo do Beira Mar. Lá por volta dos 20 minutos, a equipa do Benfica (dona e senhora da bola) começou a tentar o «Baile». Bola para aqui e para ali, dando o seu «showzito». Mas, ainda faltava tanto tempo, que nos pareceu impróprio o não correr mais directamente para a baliza de Arménio (como bem o tentava Vítor Baptista) mas aqueles cinco minutos finais do primeiro tempo disseram-nos que o Beira Mar, mesmo continuando a ver nos homens da camisola «encarnada» os amos e senhores que o visitavam, tinham perdido um pouco do respeito e não lhes pagavam totalmente o tributo. O «pataca a ti, pataca a mim», era já um bom prémio para ambos.

Eusébio nunca chegou a ser um perigo para os aveirenses...

Na segunda parte, Cabrita mandou funcionar o «rei» que tinha estado ao quentinho, pois entrou em campo quando a partida já tinha largos minutos. Para a sua guarda, Passos mandou entrar Carlos Marques: e Eusébio, daqui a pouco, estava no chão. Ia para a linha lateral ou ia para o centro da área mas já com uma coxa elástica. Tinha acabado o medo de que Eusébio resolvesse o desafio.

Nélinho, também não resolveu nada. Então, que fazer? Cabrita manda Humberto Coelho lá para a frente, a tentar bater Inguila que era o dono da bola, lá nas alturas. E vai de começar o futebol do Benfica a cair neste pecado grande: bolas e mais bolas a pingarem sobre a área de Arménio, que sendo pequenito tem uma elasticidade notável. Com aquele jogo, poderiam os adeptos do Beira Mar estar tranquilos: Soares, Inguila e Marques, não seriam batidos.

Faltariam uns cinco minutos para o jogo acabar e o Benfica não tinha futebol na cabeça: só nas pernas. No meio-campo, só se viam homens do Beira Mar, e começou a vislumbrar-se o escândalo, pois por três vezes apareceram lançados (para a área de José Henrique) quatro jogadores de Aveiro, contra Malta da Silva, Barros e Artur. E o que valeu, então, aos ainda campeões nacionais, foi a frescura que aqueles seus defesas alardeavam, pela «boa vida» que tinham levado durante quase todo o encontro. Não fora isso e José Henrique mostraria porque lhe chamam o «Zé gato», ou iria buscar a bola ao fundo da rede.

Depois, foi um sair de cabeça baixa, com meio mundo de semblante carregado, junto aos balneários benfiquistas. Nem um sorriso. Não era uma tragédia, porque o futebol não é isso; mas magoa de quase se deixar o título, na casa daquele pigmeu, que até apanhara quatro do Leixões, oito dias antes. Com isso é que ninguém contava. E foi o mal do Benfica, pois o arreganho e a determinação dos homens de Aveiro, só começou com o golo de Alemão. Isto explica tudo.

Sob a arbitragem de Ernesto Borrego (Viseu) jogaram:

. BEIRA MAR: Arménio; Ramalho, Inguilla, Soares e Almeida; Babá, José Júlio e Jorge (Colorado); Lázaro (Marques), Cléo e Alemão.

BENFICA: José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Barros e Artur; Vítor Baptista, Simões e Vítor Martins (Nelinho); Nené, Jordão e Diamantino (Eusébio)

. Golos de Vítor Baptista e Alemão.

JOSÉ NAIA

... ou teve mesmo interverência no ataque benfiquista?

DIVERSAS MODALIDADES

BASQUETEBOL

O F.C. do Porto venceu ontem o Sporting por 80-55, isolando ainda mais o Benfica no comando do metropolitano de basquetebol. A sua vantagem é agora de dois pontos, exactamente sobre estas duas equipas.

ATLETISMO

José Carvalho (do Sporting) ganhou o Pentatlo Nacional, competição a que concorreram 6 atletas. O vencedor triunfou nas provas de 200 metros, disco e 1500 metros, enquanto que Raposo Borges ganhou o dardo e Mário Macedo o salto em comprimento. José Carvalho ficou apenas a 62 pontos do «record» nacional.

ANDEBOL

Beneficiando da derrota ontem sofrida pelo F.C. do Porto frente ao Sporting (12-14), os Belenenses podem desde já considerar-se vencedores do Campeonato Metropolitano de Andebol de Sete. A sua vantagem sobre o Benfica (que continua a ser o segundo) é agora de três pontos.

RÂGUEBI

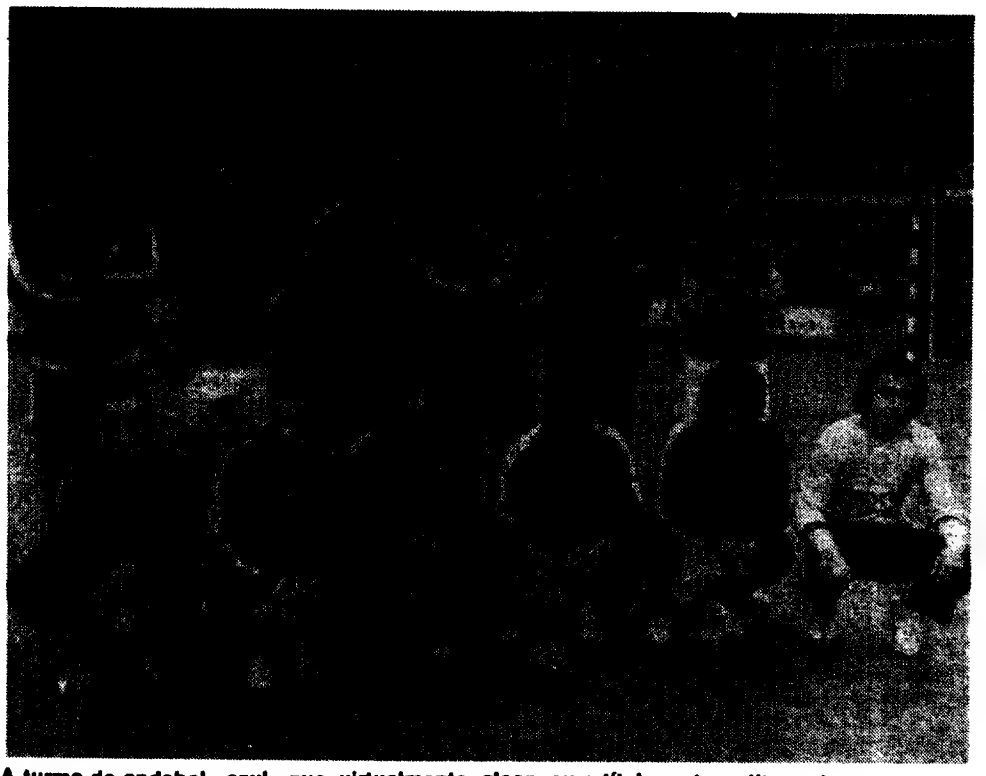
A contar para a 15.ª jornada do Campeonato Njcional de Râguebi da 1.ª Divisão, o CDUL venceu o Técnico, por 6-3. Nos restantes encontros, o CDUP derrotou o Estrela da Amadora (por 14-0) e a Académica bateu o Belenenses (por 23-7). O CDUL comanda a classificação (com 45 pontos) seguido do Benfica (41 pontos).

CICLISMO

António Marçalo (do Sporting), interrompeu a série de triunfos que os benfiquistas vinham a conquistar, nas provas organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul. Na corrida de ontem, que tinha a extensão de 140 quilómetros, o jovem corredor «leonino» conseguiu anular Fernando Mendes e seus companheiros, arrecadando precioso triunfo. Nos dois lugares de honra, outros dois corredores «verdes»: Emiliano Dionísio e José Amaro.

Entretanto, principia hoje a «Semana Catalã», prova em que participam Joaquim Agostinho, Eddy Merckx e Luís Ocaña, além de uma formação da Coelima (reforçada por Valdemiro Cardoso, da Ambar). A primeira etapa é corrida entre Hospitalet de Llobregat e Berga, na distância de 179 quilómetros.

Mesquita, guarda-redes de andebol do Belenenses, é passeado em ombros após o triunfo sobre o Benfica



A turma de andebol «azul» que, virtualmente, alcançou o título metropolitano, interrompendo a consecutiva predominância do Sporting na variante de sete

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 °o		450$	
Cons 3 °o		470$	
Cons 3 1/2 °o	610$	605$	615$
Centenários	1.360$	1 360$	
Tes 5 °o 57		1 003$	
Tes 5 °o 59		1 003$	
Extern 1 a-s			
Extern 1 a-c			720$
Extern 3 a-s		730$	
Extern 3 a-c			
Caut 3 a-s	165$		165$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 °o	820$		820$
C M L 5 3/4 °o		996$	
C P 5 1/2 °o 67			800$
C P 5 1/2 °o 68	760$		760$
C P 5 1/2 °o 69			850$
Corr 5 3/4 °o			890$
Metr 5 3/4 °o			900$
Tur 5 3/4 °o		1.000$	
C P 6 3/4 °o	960$		965$

ELECTRICAS

G 5 °o 58	820$	820$	
G 5 °o 59			820$
G 5 °o 62			
G 5 °o 63			
G 5 °o 64			
G 5 °o 65			
G 6 °o 67			
G 6 °o 69		925$	
G 7 °o	990$	990$	1.000$
H E A A 5 °o			700$
H E C 5 °o		720$	
H E C 6 °o			
H E D 5 °o		710$	
H E D 6 °o		850$	
H E N P 5 °o			
H E S E 5 °o			
H E S E 6 °o	855$	850$	855$
H E Z 5 °o 57			800$
H E Zêz 6 °o		850$	855$
N Elec 5 °o	720$	720$	
N Elec 6 °o			920$
Termoel 5 °o	680$	670$	690$
U E P 5 °o 60			700$
U E P 5 °o 63		760$	
U E P 6 °o			880$
U E P 7 °o			960$

DIVERSAS

A P T 5 °o 56			780$
A P T 5 °o 58			780$
Lisnave 6 °o	820$	820$	830$
Nitratos 60			790$
Pet 2 a e 3.a		900$	
Sacor 7 °o	990$	990$	
Sacor 5 °o 54		980$	
Sacor 5 °o 60		850$	860$
Sid 5 °o 2 a			
Sid 5 °o 3 a			700$
Sid 5 °o 4 a			
Socel 5 °o		895$	
R Fabril 67	855$	850$	855$
R Fabril 68		850$	855$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 °o			
Rev 5 °o 57			
Rev 5 °o 59-60		620$	
Moçambique 5 °o		610$	
Sonefe 5 °o			820$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura			
Algarve			
Alentejo			
Angola			
Borges & Irmão			
Crédito Predial			
Espírito Santo			
Fomento			
F & Burnay			
Intercontinental Português			
N Ultramarino - m			
N Ultramarino - c			
Pinto & Sotto Mayor			
Portugal - n			
Portugal - p			
P Atlântico			
Totta & Açores			
Pinto Magalhães			
Fernandes de Magalhães			

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das accoes (Base Dez 65=100)

	18/3/74	22/3/74	25/3/74
GERAL	337,8	335,0	340,2
METROPOL	355,0	352,1	359,7
ULTRAM	211,5	209,1	197,4

	Efect.	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	660$	660$	
Bonança	17 000$		17.500$
Império		50.000$	
Mundial	5.100$	5.000$	5.100$
Soberana	6.500$		6 500$
Tranquilidade	14 000$	13.200$	14 000$
Eléctricas			
C P E p	1.320$	1.320$	1.340$
C P E - n	1.300$	1.295$	
E Beiras	1.850$	1.800$	1 850$
G Electricidade c	410$	409$	410$
H E A A	190$	185$	190$
H E N P	280$	280$	285$
H E S E		1.650$	1 750$
U E P	206$		206$
Ultramarinas			
Ag Cassequel	990$	980$	990$
Ag Incomáti	1.700$	1.700$	1.750$
Ag S T e P	240$		240$
Aç Angola	1.700$	1.650$	1.750$
Alg Angola	300$		300$
Ang Agricultura			
Boror	390$	380$	
Boror Com	114$		114$
Buzi	140$		145$
Cabinda			200$
Com Lobito	423$	400$	423$
D A T 100	2.500$	2.500$	2.600$
H E Revué		500$	550$
I tio Principe		580$	600$
Moçambique	590$		630$
Sonefe - n			
Sonefe - p	470$		480$
Zambézia	110$		110$
Diversas			
Ag Lx - ant			
Ag Lx 34	960$	950$	970$
Ag Lx 36			6.000$
Cel Guadiana	29.500$	29.500$	29.700$
C Leiria - p	100.000$	98.000$	100.000$
C Tejo - p	2.250$	2.220$	2.250$
F Ramada	1.020$	1.020$	1.050$
Fornos Electricos	8.800$	8.700$	
P Celulose	18.000$	17.800$	18.000$
Siderurgia p	12.200$	12.000$	12.200$
Siderurgia - n	7.500$	7.400$	7.600$
Socel	4.400$	4.350$	4.500$
Cidla	5.200$	5.200$	5.250$
C U F	765$		765$
Intar	1.450$	1.450$	1.550$
Nitratos	1.750$	1 700$	1.750$
Petroquimica	6.700$	6.700$	7.000$
Sacor	2.300$	2.300$	2.400$
Tab Portugal			
Tabaqueira			
U F Azoto			590$
Empor			
Ind Aliança	2.400$	2.400$	2.500$
I P Colónias	2.755$	2.750$	
Nacional Navegação			
Navegação (Col)	1.000$		1.000$
P Pesca	3.600$	3.600$	
Matur	2.500$	2.495$	2.500$
R Marconi	2.000$	2.000$	2.050$
T A P	945$		1.000$
Compal	3.100$	3.100$	3.300$
Salvor			8 000$
Penina	4.200$	4.200$	4.300$
Grão-Pará	13.400$	13.300$	
Lisnave	3.100$	3.050$	3.150$
Vidago, M & P. Salgadas			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	501$5	516$5
F I D E S	317$9	327$4

COTAÇÕES

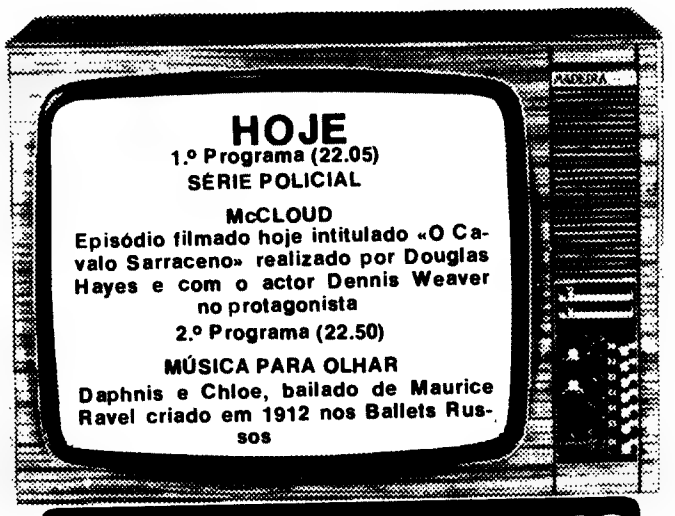
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$60	9$90
América		
Dollars de 1 e 2	24$30	25$30
Dollars de 5 a 20	24$80	25$80
Dollars de 50 a 1000	25$00	26$00
Austria Schilling	1$30	1$36
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	25$10	26$10
Dollars de 5 a 1000	25$80	26$80
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$43,5	$46,5
França Franco	5$00	5$40
Holanda Florim	9$10	9$35
Inglaterra Libra	59$00	62$00
Itália Lira	$03,2	$03,7
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	$	$
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	8$25	8$60
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.450$00	1.600$00
Inglaterra 1/2 libra	1.100$00	1.250$00
Ouro fino grama	140$00	155$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão



MADEIRA ISLAND **SIEMENS**

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
13.00 Vivendo o futuro
13.15 «A Família Partridge»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Em defesa do consumidor
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Língua portuguesa
19.25 «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.40 TV Juvenil
20.00 Silêncio... vamos rir.
20.30 TV Palco
21.00 Imagens da Poesia Europeia
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 McCloud
23.40 Telejornal 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
20.45 Em defesa do consumidor
21.00 «A Família Partridge»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Sabe onde é a casa Museu Guerra Junqueiro?
22.50 Música para olhar
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Almanaque
13.15 «O Sobrinho da América»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa-matemática moderna
19.25 «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Sangue na estrada
20.00 Ponto de vista
20.30 Disto e daquilo
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «Stalag 17»
23.40 Telejornal 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 O Sobrinho da América
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Pequeno concerto pelo pianista Sequeira Costa
22.30 O! Hara!
23.50 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

Agricultura

Situação do tempo às 09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco nas regiões a norte do rio Tejo e moderado predominando de Sul nas regiões a sul do rio Tejo; céu geralmente encoberto e chovia nas regiões do Sul.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	10º
FARO	13º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Porto-Serra do Pilar
Máxima **16º**

Penhas Douradas
Mínima **1,2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 15º
Atmosfera 10,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.31 **3,9 m**	11.09 **0,7 m**
17.47 **3,8 m**	23.28 **0,7 m**

Dia 26

5.31 **3,9 m**	11.09 **0,7 m**
17.47 **3,8 m**	23.28 **0,7 m**

Dia 27

6.04 **3,8 m**	11.46 **0,8 m**
18.21 **3,8 m**	

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco ou moderado de Sul nas regiões a Sul do Tejo períodos de chuva mais frequentes no Alentejo e Algarve.

AMANHÃ

NASCER AS 7.33
OCASO AS 19.54

DIA 31 | DIA 6 | DIA 14 | DIA 22

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio
17.00 Convívio
18.05 Música sem palavras
18.30 «Espectáculo»
19.05 Música Portuguesa
20.00 Jornal da noite
20.30 47.º e último episódio do folhetim «O Monte dos ventos uivantes»
20.50 Música de piano
21.00 Momento 74

21.20 Cançonetas portuguesas
21.30 «Figuras do passado» pelo dr. Caldeira Pais
22.00 Grande desfile
22.40 Serenata de Coimbra
23.05 De um dia para o outro por Fernando Correia
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Abertura e 1.º acto da ópera «Benvenuto Cellini» (Heitor Berlioz)
17.30 Solos de cravo, por Ralph Kirkpatrick e Karl Richter
17.58 Antologia sonora
19.00 E aconteceu poesia, por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Jornal da noite
20.30 Ciclo de melodias
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto, no intervalo: música de piano
23.00 Carrilhões — emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
21.03 Alegria no trabalho
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita 1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiário. Clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Enissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa CDC
17.56/21.00 Norte dia-a-dia
21.02/24.00 Genérico
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.45 Mensagens bíblicas
22.02 Arauto da verdade
22.16 Em tempo de LP
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Moçambique-74
18.20 Palavra do dia
18.25 Terço e benção
19.00 Jornal de noticiário e reportagens
19.30 Página Um
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

LISBOA

TURNO F 1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)
ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
ALVALADE
Selo, Av. de Roma 53 (Telef. 776314); **Rainha Santa**, Rua Afoso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central do Areeiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira. Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)
BAIRRO DA LIBERDADE
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790989)
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 79 (telef. 840125); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385284)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivais Sul (Telef. 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNO F 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALMIRANTE Reis
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
ALVALADE
Alentejo, Av da Igreja, 28-B (Telef. 712682). **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex. Herculano, 28 (Telef 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIRRO DOS ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
BAIXA
Internacional, Rua Aurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef 681726)

CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720773 e 726395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Com. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242838)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
MURTAL
Primavera
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756)
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210)
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740)
Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Telef. 938424
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telelf. 950045)
Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Telef. 980058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef 224302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITAV
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408)
Portugal, R. Camilho Castelo Branco (Telef. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

5.º TURNO

SUB TURNO A

Almeida Cunha, Ld.ª, Rua Formosa, 327; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Pereiró (de)**, Rua da Preciosa, 35; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira, Sucra**, Rua do Heroísmo, 56.

SUB TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua Santos Pousada, 622.

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana**, Pr.ª DA República, 20-22 (Tel 23609)

• cinemas •

ROXY (Tel. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
Se procura sarilho... «A CRISTA DO DIABO» com Clint Eastwood.

MUNDIAL (Tel. 538743)
Hoje às 21.45
Unico Espectáculo
«O NOSSO AMOR DE ONTEM»: Ver anúncio especial Hoje às 15.15 e 18.30 Amanhã, tarde e noite «40 IDADE PERIGOSA» Technicolor
(Grupo D - 18 anos)

BERNA (Tel. 776098)
15.15 18.30 e 21.45
15.ª Semana! Technicolor - TODD-AO 35 Grupo D (18 anos)
O filme de Norman Jewsin (JESUS CRISTO SUPERSTAR»

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15-16.30-18.45-21.45
(Grupo D-18 anos)
«FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO» o último grande filme de Dino Risi.

CASINO ESTORIL (Tel. 26421-264946)
Colorido
17.00 e 21.30 (Colorido)
Grupo C (14 anos)
«UM HOMEM CHAMADO NOON», com Richard Crenna e Stephen Byd.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
19.ª Semana! Eastmancolor
O filme de Ingmar Bergman «LAGRIMAS E SUSPIROS» (Cries ans Whispers).

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos). Eastmancolor. Simone Signoret e Alain Delon «ALMAS A NU» (Metro: Alameda).

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Color. Giancarlo Giannini «SOU EU CULPADO?»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Panavision-Technicolor. Tamara Dobson, Selly Winters «CLEOPATRA JONES».

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
Grupo D (18 anos)
15.30 - 18.30 - 21.45
23.ª Semana!
«O PORTEIRO», com Bernard Le COq, Maureen Karwin e Michel Calabru.

LONDRES (Tel. 731313)
Grupo D (18 anos)
14.15-16.30-18.45-21.45
3.ª Semana! Colorido
«uma festa fabulosa» - Grande Prémio do Júri do Festival de Cannes 1973: «O CONVITE» (L'Invitation) o filme de Claude Goretta.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana!
Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJECÇÃO PRIVADA».
(Estacionamento Parque astil)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.15-18.30 e 21.45 2.ª Semana!
(Grupo D- anos)
Um filme de Antó Cunha Teles. «MEUS AMIGOS» Manne Madeira, Teresa Mota, Luz Pereira, Maria Otília, António Modesto Navarro e Pedro Bandeira Freire (Metro: Alameda)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
Grupo D (18 anos)
15.15 e 21.30
Raquel Welch e Richard Johnson em «HELENA A GREGA»
«Humor muito negro». Grupo D (18 anos) oje às 18.30 horas um filme de William Castle «A VELHA CASA SOMBRIA», com Tom Poston e Robert Morley. 4.ª Feira (Grupo D - 18 anos) «O HOMEM DA NAVALHA AZUL».

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor, 2.ª Semana
Michel Piccoli e Stephanne Audran «NUPCIAS VERMELHAS».

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15 15 - 18 15 - 21.30 Grupo B (10 anos)
Espectacular êxito em 2.ª Semana!
Ele aí está! Terence Hill! E AGORA CHAMAM-ME MAGNIFICO

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos) 4.ª Semana
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPAGEM». Ate ção só a noite Tony de Matos canta no palco.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«O HERDEIRO». Em complemento «UMA VIUVA DE OURO».

POLITEAMA (Te. 326305)
Grupo C (14 anos)
15,15 - 18.15 - 21.45
Technicolor - 2.ª Semana
Giulianno Gemma e Bud Spencer em «ATE OS ANJOS COMEM FEIJÕES»

VOX (Tel. 720808)
15.15 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Techicolor
Nos limites da sua imaginação começa este filme «COBRAS VENENOSAS»

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
«OS 2 FILHOS DE TRINITA», com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.

SATÉLITE (Tel. 582632)
15.30-18.30-21.45 (2.ª Semana)
Grupo D (18 anos)
Color. A obra-prima de Nagisa Oshima: «A CERIMONIA SOLENE»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O último filme de Dino Risi: «FIM-DE-SEMANA ILEGÍTIMO». Marcello Mastroiani, Oliver Reed e Carol Andre.

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido
Robert Mitchum e Peter Boyle «SELVA HUMANA» de Peter Yates.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
«ATE MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES» Giuliano Gemma e Bud Spencer.

RESTELO (Tel. 610275)
21.30.
Grupo D (18 anos)
Techinicolor! 5.ª Semana!
«SIMPLESMENTE GAROTAS» com Sidney James, Barbara Windsor, Silvia Sims e Kenneth Connor.

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos) Scope-colorido Juliano Gemma e Marisa Mell «BEN E CHARLIE».

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com parra nova»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma rosa ao pequeno-almoço»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os porquinhos da india».

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda-vestidos».

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Morte de um caixeiro viajante»

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUÍS
21.45 (18 anos)
«Albergue nocturno»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«As 14 amazonas».

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«A sua volta é a morte».

JARDIM CINEMA
21.10 (14 anos)
«Seis pistoleiros para um massacre».

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A charada da morte».

PARIS
21.30 (18 anos)
«A Engrenagem»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«A Desilusão Faz o Homem»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (14 anos)
«Um Homem Chamado Noon»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Dinamite»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Despertar para a Vida»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Paris Manicómio do Amor»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Cardeal»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21 30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A revolução de 1870».

OLIMPIA
21 30 (18 anos)
«Deram-lhe uma metralhadora».

JÚLIO DINIS
21 30 (18 anos)
«O Porteiro»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Ferro em brasa»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«ALFREDO! ALFREDO»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Punhos de vingança».

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Deram-lhe uma metralhadora»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Jerry 8 3/4»

BATALHA
21.00 (18 anos)
«Cleópatra Jones»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O último comboio».

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Lady Caroline»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«A noite americana»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A máscara»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE Trabalhos de Vatzia (das 10 às 22 h.).

BELAS ARTES . Pinturas de Artur Varela José Ribeiro. Salão de Março (das 14 às 20 h.).

CASINO ESTORIL _ Pintura de Júlio de Barros (das 15 às 3 h.).
DINASTIA _ Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN _ «100 desenhos europeus» e obras de Gabriel Fauré (das 10 às 20 h.).
FUTURA Mostra de trabalhos de Isabel Gândara (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GALERIA 111 Pinturas de Lindstrom (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GALERIA «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» - Trabalhos de Pina d'Emarghi (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h.).
GRAFIL . Xilogravuras de Heine Semke (das 15 às 20 h.).

GALERIA CASTILHO _ Obras de Eduardo Rosa Mendes.
JUDITE DA CRUZ _ Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).
OPINIÃO _ Obras de Lynden Keit Johnson (das 10 às 20 h.).

PALÁCIO FOZ _ Trabalhos de Severo Portela e Albano Portocarrero (das 15 às 20 h.)

PRISMA 73 . Trabalhos de Vitor Palla (das 15 às 20 h. excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h.).
QUADRANTE _ Trabalhos de João Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

QUADRUM Obras de Victor Vasarely.
S. MAMEDE _ Pintura de Patrick Swift (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).
S. FRANCISCO _ Pintura desenho de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e das 15 às 19 h.).

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34850/365187.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264586/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11**. Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA . Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO **Dancing** com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º E 3
TELEF 654531 2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 1
RUA DA ROSA 57
ENC TEL SIBOA TELEX 2361
LISBOA PORTUGAL

SERVIÇO NACIONAL DE ADOPÇÃO

Continuação da pág 1

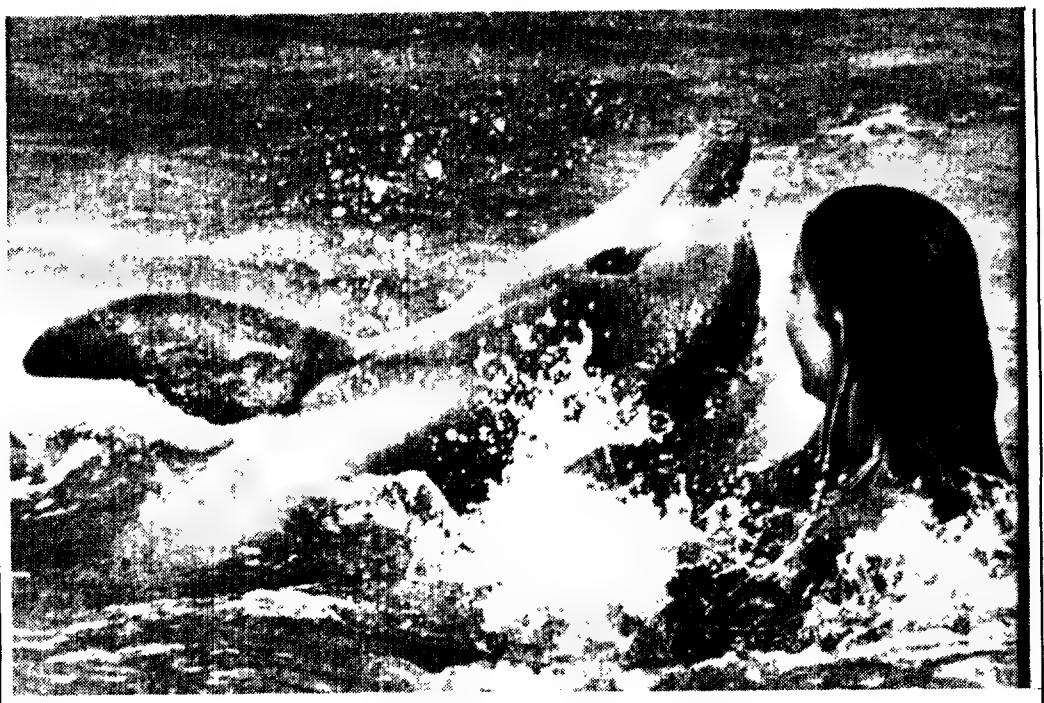
de maior preparação técnica dos dirigentes e pessoal administrativo das instituições assistenciais e à política de protecção à infância e à juventude, tendo em conta as medidas preconizadas no IV Palno de Fomento.

No sentido de se pôr em execução um novo esquema de contabilidade para as instituições particulares de assistência, proposto por um grupo de trabalho designado pela Corporação da Assistência, resolveu-se estruturar um plano de acções de informação e esclarecimento, destinadas a dirigentes e pessoal administrativo daquelas instituições.

Pormenorizando a política de protecção à infância e juventude, foram acentuadas as deficiências de ordem física, psíquica e sensorial, bem como as dificuldades de natureza afectiva.

No que diz respeito às crianças e aos jovens deficientes visuais referiu-se que «está a atingir-se a cobertura total das necessidades do País, reservando-se para o IV Plano de Fomento a construção e apetrechamento de dois estabelecimentos, a organização de oficinas de aprendizagem profissional, a criação de um centro de produção de material didáctico e o estudo de profissões abertas aos cegos.

Em relação aos deficientes auditivos profundos e totais (surdos-mudos) «continuar-se-á a implantação de novos estabelecimentos até à cobertura total das necessidades» — e relativamente às crianças privadas de meio familiar «será intensificada a política de apoio técnico e financeiro a instituições particulares que se julguem necessárias ao nível de cada distrito».



«Florida» é um dos dois golfinhos de Key Biscayne que preferem a companhia humana — ou, pelo menos, da jovem Christy Kyser — ao mar alto. Ontem, foram abertas as comportas da lagoa onde se encontram para que eles tomassem o caminho do mar, mas preferiram ficar por uns tempos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

A Coreia do Norte pede conversações com os EUA para um acordo de paz

HONG-KONG, 25 (R.) — A Coreia do Norte pediu hoje a realização de conversações com os Estados Unidos sobre a conclusão de um acordo de paz bilateral substituindo o armistício militar existente, segundo anunciou a agência noticiosa norte-coreana.

O apelo foi feito pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Ho Dam, num relatório apresentado na actual sessão da assembleia suprema popular norte-coreana em Pyong Yang.

A Coreia do Norte propôs formalmente discutir com os Estados Unidos «a questão de substituir o acordo de armistício militar existente por um tratado de paz», foi citado o ministro como declarando.

A proposta segue-se a repetidos apelos feitos pela Coreia do Norte nos últimos meses para a retirada de soldados norte-americanos estacionados na Coreia do Sul sob o comando das Nações Unidas.

Ho descreveu os Estados Unidos como «a parte interessada que mantém as suas tropas estacionadas na Coreia do Sul, detém todo o comando supremo das Forças Armadas e que assinou o acordo de armistício».

O ministro pediu a inclusão dos seguintes pontos no projectado acordo de paz:

Ambos os lados deveriam comprometer-se a não invadir o outro e a remover todos os perigos de conflito armado directo.

Ambos os lados deveriam deixar de se reforçar em armamento, desistir da sua corrida às armas e de introduzir armamento, equipamento de combate e fornecimentos na Coreia.

— As boinas das forças das Nações Unidas deveriam ser tiradas aos soldados estrangeiros estacionados na Coreia do Sul e todos eles evacuados na data mais cedo possível, juntamente com as suas armas e,

— A Coreia não deverá ser transformada numa base militar ou operacional de qualquer país estrangeiro, após a retirada de todas as tropas estrangeiras da Coreia do Sul.

Ho notou que o acordo de armistício, assinado em 1953, não garantir uma paz durável.

Os Estados Unidos não reconheceram a República Democrática Popular da Coreia quando foi implantada no Norte, em 1948.

Os signatários do acordo de armistício, que se seguiu à guerra coreana de 1950-53, foram o comando da ONU, que ajudou a Coreia do Sul com tropas de 16 países membros, e a Coreia do Norte e a China, do lado comunista.

O OSIBISA NÃO COMPARECEU EM PAÇO D'ARCOS

O espectáculo que o grupo de música rock Osibisa devia apresentar ontem à tarde no Pavilhão de Paço d'Arcos não se realizou. Tudo estava preparado para o acontecimento; no entanto, à última hora, os responsáveis da Nexus resolveram divulgar a seguinte nota: **Não conseguimos resolver os problemas burocráticos mas garantimos a vinda do Osibisa para daqui a duas semanas**

Os jovens que se aventuraram na estrada Porto-Lisboa à procura de boleia viram os seus esforços malogrados. Desiludidos fizeram marcha atrás. O objectivo era o Osibisa. E agora poderão novamente deslocar-se daqui a duas semanas?

JOÃO PEREIRA DA ROSA MORREU HÁ 13 ANOS

Completam-se hoje 13 anos sobre a data da morte do saudoso jornalista João Pereira da Rosa, que foi director do nosso prezado colega «O Século». Por tal motivo, realizou-se ao princípio da tarde uma romagem ao seu túmulo no cemitério dos Prazeres, na qual se incorporaram, além dos familiares, inúmeros amigos e admiradores de João Pereira da Rosa.

SACO BRANCO

PERDEU-SE

Com roupas, máquina de barbear, molhos de chaves e vária documentação, perdeu-se no passado dia 20 ao fim da tarde, na zona da Estrela. Gratifica-se muito bem, quem encontrou, especialmente a documentação, agenda e chaves, pois são de muita importância para o seu proprietário. Qualquer informação pode ser dada para este jornal ou pelos telefones 650212, 654634, 654531, 665328 e 663806.

CÂMARA DE COMÉRCIO BELGA

A Câmara de Comércio Belga reune-se na próxima quarta-feira num hotel da cidade. Assistem ao almoço o eng.º Alvaro Roquette, director geral do Turismo, e Arthur Haulot, comissário geral do Turismo na Bélgica. O embaixador daquele país em Lisboa comparece também a esta reunião.

DELEGAÇÃO METROPOLITANA AO SÍNODO DOS BISPOS

O secretário geral do sínodo dos bispos, mons. Ladislau Rubin, acaba de informar o presidente da Conferência Episcopal da Metrópole que o papa Paulo VI homologou os nomes dos prelados eleitos na assembleia plenária de Novembro do ano findo para a representar no sínodo dos bispos que vai realizar-se, em Roma, no próximo mês de Setembro.

Tornam-se agora conhecidos os nomes desses prelados que são: D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa, e D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, como delegados efectivos; D. João António da Silva, Bispo de Coimbra, e D. António dos Reis Rodrigues, Bispo de Madarsuma, como delegados suplentes.

O tema do sínodo «A Evangelização no Mundo Contemporâneo» tem sido objecto de estudo e reflexão por parte das conferências episcopais de todo o mundo, e a da metrópole portuguesa, neste momento, procede à redacção definitiva do seu parecer sobre os diversos problemas focados no documento editado pelo secretariado geral do sínodo.

NOTAS POLÍTICAS

ACÇÃO NACIONAL DA JUVENTUDE

«Uma associação cívica de feição inédita quanto ao espírito que a enforma e aos meios que utiliza para a prossecução dos seus mais fundos objectivos», como a classificou o presidente do Conselho Geral, dr. Alberto Ascenção, acaba de se constituír em Portugal. Trata-se da Acção Nacional da Juventude. Palavras do dr. Elmano Alves na sessão de encerramento da primeira Assembleia Geral da organização: «O objectivo próximo da ANJ é a conquista de uma autêntica consciência política e a aprendizagem prática das vias de uma participação social efectiva e dinâmica». No decorrer da cerimónia, efectuada no Convento dos Capuchos da Caparica, o prf. Marcello Caetano foi proclamado sócio de honra da Acção Nacional da Juventude.

VINTE VALORES

O Presidente do Conselho visitou ontem as instalações do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras. Acompanharam-no na visita, entre outras individualidades, os ministros das Finanças e Coordenação Económica, dr. Cotta Dias, e da Educação Nacional, prof. Veiga Simão; prof. Alberto Ralha, director-geral do Ensino Superior; eng. Mário Pereira, director do Centro de Economia Agrária; e dr. Ribeiro dos Santos, director dos Serviços de Ciência. À entrada do Laboratório de Biologia Celular, o Presidente do Conselho teve a seguinte exclamação para o cientista David Ferreira, director daquele departamento: **Eis o titular da primeira e única classificação de vinte valores que votei!** Na verdade, o prof. Marcello Caetano, ao tempo reitor da Universidade de Lisboa, presidiu ao júri do doutoramento do dr. David Ferreira na Faculdade de Medicina e votou e aprovou a classificação de vinte valores que lhe foi atribuída.

ENCONTRO JOBERT-PATRÍCIO

Michel Jobert, ministro dos Negócios Estrangeiros de França, que deverá visitar oficialmente o nosso País ainda este ano, passou ontem por Lisboa a caminho da Venezuela, onde em Caracas vai presidir a uma reunião dos embaixadores franceses na América Latina e Caraíbas. Admite-se que o problema do petróleo vai ser abordado, embora círculos ligados ao respectivo Ministério venezuelano encarem como remota a possibilidade de um acordo entre a França e aquele país sul-americano sobre a exportação daquele combustível. Durante cerca de uma hora, e no Aeroporto da Portela, Michel Jobert trocou impressões com o ministro Rui Patrício. Segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros «foram revistos apenas determinados pontos já tratados na recente visita a França do ministro português.

Exclusivo

HAROLD WILSON

UM TÁCTICO DE RECURSOS

Nunca se saberá sem dúvidas até onde vão as convicções socialistas de Wilson. Mas, se se quiser caracterizar este homenzinho de cabelo comprido, olhar pálido num rosto redondo, um pouco pesado pelos 60 anos que se aproximam, agarrado ao seu cachimbo como a um fetiche, de uma elegância — se se pode dizê-lo — tão incolor quanto possível, teríamos de defini-lo como o protótipo do britânico educado mas fundamentalmente «anti-tory»

Harold Wilson

Por
ALAIN JACOB
«Le Monde»/«DL»

Filho de um pequeno empregado do Yorkshire, nada tem de um revolucionário operário e a via que seguiu para chegar à cabeça do Partido Labour não passou pela vida sindical. Mas é a própria imagem de um desses pequenos ingleses médios que se elevam pelos seus próprios méritos. Bolseiro em Oxford, forte em composição, escolhido por lord Beveridge, futuro fundador do **welfare state**, para assistente, apresenta-se como um talento, que nada deve ao nascimento e que pelo contrário teve de se impor para passar do papel de honesto especialista que lhe seria naturalmente destinado ao de «leader» partidário do Labour. Foi a sua ascensão na realidade tão difícil? Ficou-lhe em todo o caso uma amargura, uma acidez de linguagem de que o predecessor de Heath, «sir» Alec Douglas-Home, encarnação típica da aristocracia britânica, foi sistematicamente objecto na época em que os usos do Parlamento britânico o designavam como interlocutor principal e permanente do primeiro-ministro trabalhista.

Fora desta antipatia epidérmica pelo aficionado distinto pelas caçadas nos **moors** da Escócia, Harold Wilson caracteriza-se ainda por relação ao seu antecessor, Hugh Gaitskell, na chefia do Labour.

Havia alguma coisa em Gaitskell de intelectual um pouco idealista, mais sensível talvez às ideias do que aos números, contra quem Harold Wilson, pragmático acima de tudo, reagirá com vigor.

Quando faz campanha pela primeira vez, em 1964, e dirige a batalha eleitoral do Labour, aparece antes de tudo como o técnico para quem as contas mais complexas das finanças internas e externas do país não podem ter segredos. Conhece admiravelmente os seus **dossiers**. Tem resposta para tudo. Fulmina os seus adversários com um domínio dos números que fascina o eleitorado e corta com as hesitações de bom tom, com a aproximação dos **tories** da velha escola. Em relação a estes diletantes, ele é o «impecável» que nenhuma gestão nos seus problemas surpreenderia.

Mas antes do mais Harold Wilson é um animal político notavelmente dotado, bastante hábil, bastante flexível, bastante desprovido de emoção para impor de facto como de direito uma autoridade sobre um Partido e um Parlamento que exigem muitas vezes mais habilidade que firmeza de princípios ou convicções. Se alguma paixão existe neste homem é sem dúvida a do poder. Paixão confessada, aliás, pois uma vez quando jornalistas americanos lhe perguntavam qual era o seu **handicap** no golfe, ele respondeu: «A política». E o seu gosto pela manobra parlamentar e extra-parlamentar não se expressa nesta reflexão, emitida num dia de crise em Westminster de que «uma semana é um longo prazo político»?

No poder, as suas qualidades tácticas permitiram um certo êxito: o homem impunha-se pela sua capacidade de superar dificuldades, gerir uma situação financeira mais do que simplesmente delicada, conquistar em parte a confiança de poderes argentários que, no entanto, lhe tornaram a vida dura no sombrio Inverno de 1964-65.

Progressivamente, um pouco de ordem foi reposta nos negócios da nação: cortou-se nos gastos militares de além-mar, impôs-se um esboço de disciplina de salários — ao preço aliás de um conflito ameaçador e de certo modo letal com os aliados naturais do Labour, os sindicatos — tendo-se conseguido assim restabelecer, com grande alegria dos meios financeiros da City, o equilíbrio da balança de pagamentos. Era muita coisa, sem dúvida, mas nada havia nesta gestão honesta do sistema capitalista de particularmente exaltante para os eleitores verdadeiramente trabalhistas.

Não foram estes predominantemente no entanto quem causaram a queda de Wilson de 1970, mas antes a massa flutuante de eleitores, algo cansados e decepcionados por um estilo de governo demasiado austero. Heath parecia então oferecer perspectivas mais brilhantes.

Este brilho revelou-se um fogo falso, mas o resultado das últimas eleições mostra que Wilson só muito parcialmente beneficiou do desfavor em que caiu o seu adversário clássico. Ele próprio não ignora sem dúvida que o seu prestígio pessoal junto dos eleitores se gastou e que já não o pode utilizar como há dez anos à laia de capital político principal. Mas os recursos deste táctico são aproximadamente infinitos e a situação pelo menos complexa em que se instalou em Downing Street oferece-lhe excelente ocasião para comprovar toda a sua habilidade de manobrador.

Assim, sem dúvida, Wilson é o género de homem mais indicado para explorar a fundo a oportunidade ou a vantagem decisiva que lhe foi subitamente oferecida pelos cuidados e errados cálculos de Heath: o poder.

A SEGUNDA INDEPENDÊNCIA DO ZAIRE nas centrais

EDWARD HEATH:

POUCA IMAGINAÇÃO E MUITA OBSTINAÇÃO

Sobreviverá a carreira política de Edward Heath à derrota eleitoral nas eleições gerais que ele mesmo tão imprudentemente provocou com 17 meses de antecedência sobre a sua data regular? Aqueles que afirmavam há muito que o antigo primeiro-ministro jogava no «tudo ou nada» com os mineiros em greve viram reforçada a sua convicção Mas poderão os «tories» dispensar facilmente um homem tão persistente?

Por

NICOLE

BERNHEM

A simplicidade das origens sociais de Edward Heath contribuiu para o êxito da sua carreira num partido que não abunda em «sel-made men»: o seu pai era um pequeno empresário de construção depois de ter sido carpinteiro; os seus antepassados eram opegários pequenos agricultores ou pescadores. Edward, rapazinho tímido, sério, mas forte em compouão, faz os seus estudos como bolseiro. Frequenta o colégio de Chatham, em Ramsgate e depois o prestigioso Balliol College de Oxford. Milita então na Associação dos Estudantes Conservadores e faz-se conhecer pelos seus talentos em «debates». Durante a guerra, o canhoneiro Heath comporta-se brilhantemente, participa na campanha de França depois do desembarque dos aliados na Normandia e vê-se com o posto de tenente-coronel em 1945.

Eleito deputado pela circunscrição de Bexley em 1951, sobe rapidamente os degraus do Partido Conservador: **whip adjoint** (encarregado da disciplina do Partido nos Comuns), é nomeado secretário parlamentar do Tesouro em 1955; **chief whip** alguns meses mais tarde; secretário de Estado do Trabalho em 1959 e **lord** do Selo Privado em 1960. Depois de ter ocupado diversos outros cargos ministeriais, é nomeado em 1965 «leader» do Partido.

A sua vitória em 1970 contrariava todos os prognósticos: o grande público desconhecia quase completamente este primeiro-ministro de 56 anos que fizera toda a sua carreira nas instâncias diversas do Partido. Heath surpreende pela sua falta de calor, o seu dogmatismo, a sua rigidez inalterável. Em três anos, porém, a sua imagem de marca no interior do Partido melhora sensivelmente. A sua vida pessoal continua secreta, mas as suas duas paixões conhecidíssimas — a música sinfónica e a vela fazem a alegria dos caricaturistas e acabam por lhe valer certa popularidade.

O seu principal defeito terá sido, sem dúvida, a teimosia Reverso de uma qualidade que terá provocado a entrada da Grã-Bretanha na CEE, imposto aos protestantes da Irlanda do Norte uma partilha do poder com os católicos e permitido, em certa medida, uma luta contra a inflação.

Edward Heath

Mas no Outono de 1973, a deterioração da situação económica e social consecutiva à crise mundial da energia necessitava de maior flexibilidade e imaginação políticas. Num dia de Janeiro, um membro do Partido Conservador, que criticava os métodos de Heath suspirava: «Harold (MacMillam) teria achado há já muito tempo maneira de convencer os mineiros que são indispensáveis à economia nacional e que se devem portanto mostrar mais razoáveis.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção dos Serviços de Abastecimento

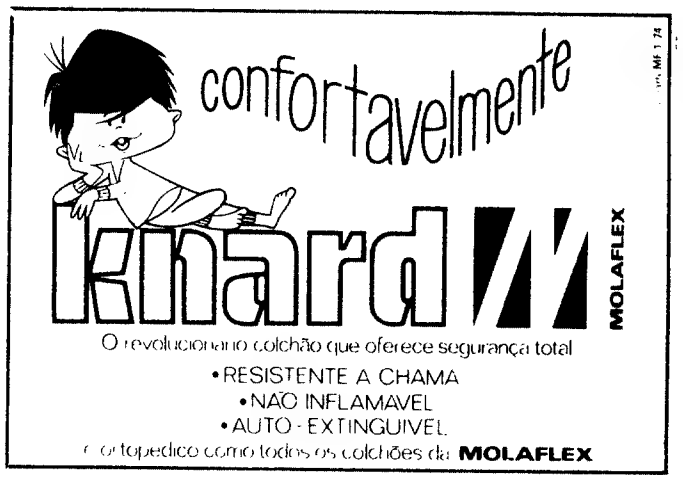
AVISO

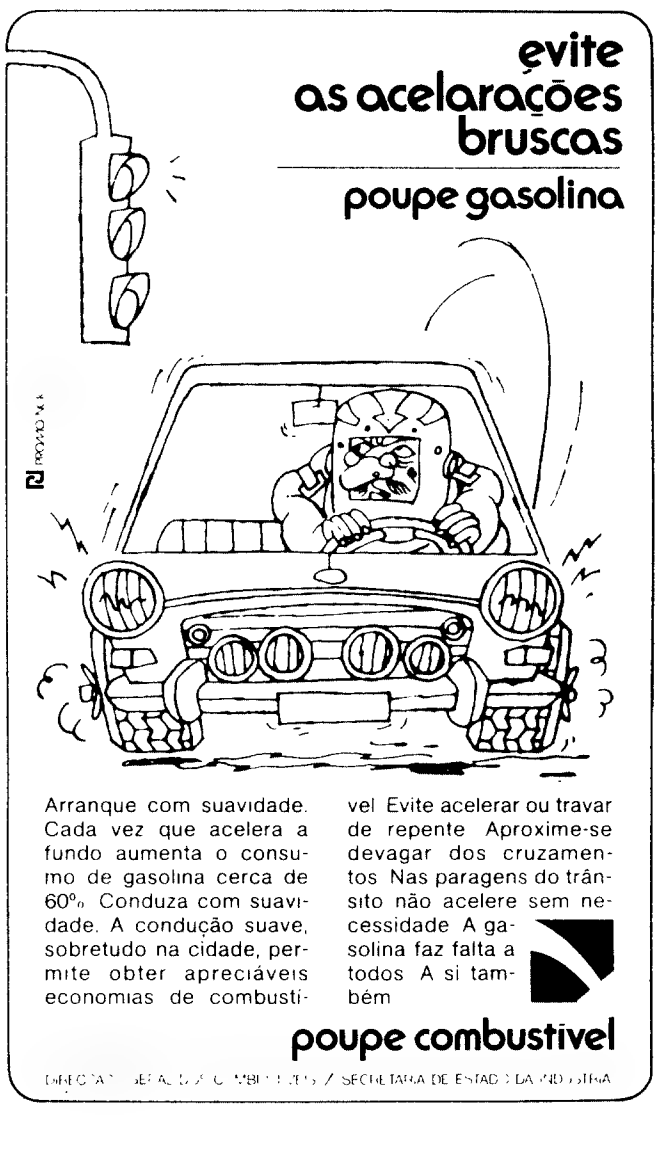
Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes Especializados do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção dos Serviços de Abastecimento).

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal 4.ª Repartição do Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção.

Direcção dos Serviços de Abastecimento, Alfeite, 19-3-74.

A BEM DA NAÇÃO
O DIRECTOR
Carlos Alberto Mota
Cap. m. g. AN





Arranque com suavidade. Cada vez que acelera a fundo aumenta o consumo de gasolina cerca de 60%. Conduza com suavidade. A condução suave, sobretudo na cidade, permite obter apreciáveis economias de combustível Evite acelerar ou travar de repente Aproxime-se devagar dos cruzamentos Nas paragens do trânsito não acelere sem necessidade A gasolina faz falta a todos A si também

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE COMBUSTÍVEIS / SECRETARIA DE ESTADO DA MARINHA

CETEL

Centro de Estudos Tecnico Economicos

estudos economicos · organizacao informatica · marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

Selecciona para empresa sua cliente com sede em Lisboa

ADJUNTO DE ADMINISTRAÇÃO

FUNÇÃO:

— Coadjuvar a Administração, especialmente nos sectores de Contabilidade, Gestão Financeira, Fiscalidade
— Compras no estrangeiro e trabalhos inerentes a importações

PRETENDE-SE:

— Diplomado pelo Instituto Comercial ou experiência prática equivalente, inscrito como técnico de contas
— Domínio das línguas francesa e inglesa
— Idade até 40 anos

OFERECE-SE:

— Vencimento adequado
— 14.º mês
— Semana de trabalho de 5 dias

Resposta com «curriculum» detalhado e vencimento pretendido para CETEL — Selecção de Pessoal, Ref.ª 74DSP116.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais

(Antiga designação — SERVENTES)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Servico de Pessoal aceitam-se inscrições até ao dia 2 de Abril próximo, para a categoria de Empregados Gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 2.400$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

CARTAS DO BRASIL

LOUCA AVENTURA NA PONTE RIO-NITEROI

Por CHIANCA DE GARCIA

Talvez já tivesse sido de meu dever falar, nestas CARTAS DO BRASIL da longa, e recentemente inaugurada, ponte que liga a cidade do Rio de Janeiro a Niterói, no outro lado da baía da Guanabara. São seis quilómetros sobre o mar. Além desses sólidos seis mil metros foram erguidos elevados, com outros tantos quilómetros, que facilitam, de ambos os lados, o acesso à ponte propriamente dita.

Uma obra que não interessará o leitor, por já sentir a de Lisboa tão familiar, antiga, e quotidiana, como a torre de Belém. Ou o Castelo de São Jorge. Porém, esquecendo a justa vaidade lusitana, permitam que lhes fale da ponte recém-nascida, embora ainda levemente inacabada.

Acredito que, a de Lisboa, embora mais curta, seja, dentro da paisagem, mais bonita e decorativa. Mas esta, a brasileira, na sua vasta extensão, firmada em possantes pilares, estende-se entre o céu e o mar, como um caminho de paraíso, pois de um lado, e do outro, só se entreveêm, ao longe, nos seus pontos de acesso, indecisas brumas não sei se de sonho, se de poluição...

Uma estrada suspensa. Doirada pelo sol. Prateada pela lua. Tão estendida no espaçao que ao atingirmos o último dos seus seis quilómetros, temos um amargo sentido de frustração.

— Linda, Linda! disse Carlos Drummond na crónica que lhe dedicou:

— Mas vou de barco! concluiu.

Discordo do poeta. A ponte, na verdade, ofereceu-me cinco minutos de ilusão. A ilusão de ir talvez para aquela Pasárgada, de um outro poeta, que, esse, nunca por ela viajará: Manuel Bandeira.

A PONTE-1

Tenho querido, leitor, falar da ponte. Mas como? Aceitando-a como um monumento? Falando da sua importância na economia nacional? Contando o quê? A sua epopeia? Fixando o histórico da sua realidade? Descrevendo os momentos de dúvida, de incerteza, de sofrimento, até à hora expressiva da primeira travessia oficial?

Talvez fosse um caminho. Mas, não. Para isso não tenho jeito. Pois, como sabem, em tudo quanto escrevo, como acontece com o desfile das escolas de samba, — eu preciso de um enredo. De uma história. De um elemento de excepção.

E era esse enredo que eu não tinha ainda encontrado na vida colectiva que me cerca. Foi quando, de repente, o caso aconteceu.

A PONTE-2

Vocês sabem que nesta ponte de seis quilómetros não se anda a pé. Só é permitido o trânsito de carros motorizados. No mínimo à velocidade de cinquenta, no máximo de cem à hora. E preciso andar depressa para que circulem, a cada cinco minutos, milhares de veículos. A ponte provou assim a sua missão. Com rigor cronométrico. Porém, foi na madrugada de sexta-feira que aconteceu o inesperado. Não, leitor, não procure adivinhar. O que sucedeu nem sequer lhe passa pela cabeça...

A PONTE-3

Tenho um amigo Isaac Loewenlhal, que, de crítico de cinema, se transformou em empresário de velhas salas de projecção, onde exibe filmes de vanguarda (rejeitados pelos circuitos comerciais) ou então esquecidos êxitos dos anos 20 e 30, cedidos gratuitamente pela Cinemateca do Governo, e de que ele se utiliza (a oito cruzeiros a entrada) para debates onde a juventude discute arte e antiarte, cinema e anticinema, vida e antivida.

Há dois dias almoçando com ele, descrevi-lhe a minha travessia sobre a ponte Rio Niterói com tanta empolgação que ele, por ter adquirido nessa manhã um Ford zero quilómetros, logo pensou em estreá-lo indo e voltando de entre mar e céu;

— E você topa?

Topei. E ele: — Então apareça no Astral já pela meia noite que depois do debate nós vamos. Hoje dou para a garotada dois filmes sobre loucas corridas de automóveis. Certo?

A PONTE-4

Quando cheguei, como se diz repetindo o autor do «Braz Cubas», a confusão era geral. Porque todos aqueles jovens (eram talvez uns trinta) todos donos de pequenos carros com que costumam fazer, em ruas que se entrecruzam entre Ipanema, Leblon, Gávea, e estrada de São Conrado, aquilo a que les chamam de pegas (giria por certo já conhecida em Lisboa) em que, com os motores envenenados (isto é, acelerados ao máximo, ilegalmente) e com o uso de pneus de tala larga (proibida) querem provar que são verdadeiros super-machos.

Contra eles, nesses pegas, surge a polícia, cercando-os, perseguindo-os em velozes Harley-Davidson, tudo acabando ou no xadrez ou no hospital.

A PONTE-5

Quando entrei no Astral, um loiro cabeludo e barbudo, berrava sob a luz de um projector:

— Querem prender-nos a um mundo caduco. Mas nós defendemos o direito de levar tudo as últimas consequências. Nós queremos viver tudo. Arriscar tudo. Mas ninguém quer acreditar que o sol de amanhã seremos nós!

Aplausos unanimes. Delírio. Então um moreno avançou no proscénio:

— Amigos, eu cheguei ontem dos States. Lá, sim, a vida é diferente. Vocês sabem qual é o último desafio lançado contra o establishment? A pedida é esta: «Nós queremos a verdade nua». Verdade no governo, verdade na família. E querem saber como eles puseram em prática a nova contestação? Inventando uma palavra, o STREAKING, que nós podemos traduzir por nudismo relâmpago. Agora a moda é andar nú. Olhem, a Universidade de Carolina do Norte que frequentei, reivindica o título de campeã do streaking, pois 895 dos seus estudantes, de ambos os sexos, correram, em fila indiana, pelas ruas de Chappel Hill. E em Washington, amigos, alguns milhares de jovens, praticaram o mais completo sreaking para mostrar diante da «Casa Branca» que tudo deve ser posto a nu.

Então, tirando da bolsa, dezenas de jornais de Paris, de Londres, leu trechos de jornais, ampliados em slides na tela branca: — Vejam! Ontem em Paris, um grupo de nudistas correu em volta do Campo de Marte, pedindo a verdade nua. E aqui têm, por exemplo, esta manchete de um jornal de Londres; — «Os passageiros de um Boing 747 que sobrevoava o Atlântico, surpreenderam-se quando um turco, «desfazendo-se de toda a roupa», desfilou pelos corredores do avião». E este telegrama de Glasgow: «A moda do streaking já chegou aos estádios de futebol. No intervalo de uma partida entre o Bedfor e o Morecambe, um homem correu nu de um extremo ao outro do campo», sob (textual) «intensa vibração de milhares de espectadores».

A PONTE-6

Mil coisas assim. E quando eu, aproximando-me do meu caro Isaac Loewenthal lhe disse baixinho que era hora de apagar as luzes, e de irmos, pura e honestamente, atravessar a ponte Rio-Niteroi sob um céu onde devia estar brilhando a lua cheia eis que, de repente, entra na sala um jovem, aos gritos, dizendo: Xentez, fui eu o primeiro!

A PONTE-7

E aqui está, leitor, como posso contar finalmente, uma história sensacional, a propósito da ponte Rio-Niteroi.

Aquele rapaz alto, ágil, embora franzino, estava ali, ululante, para contar, com satisfação de um heroi, a sua história...

A PONTE-8

Entrara na ponte no carro de um amigo. Lá dentro despiu-se completamente. Abriu a porta. Saltou, e ao longo dos seis quilómetros, tal como os americanos, os franceses, os britânicos e até o turco dentro do avião, começou em passo cadenciado de ginasta, avançando, nu, por entre os milhares de carros que iam do Rio para Niterói, ou vinham de niterói para o Rio.

No princípio houve surpresa e espanto. Até insultos. Mas depois começaram os aplausos. Mulheres acenavam-lhe com lenços. Viu o movimento aos poucos desorganizar-se. Eram mil olhos sobre ele. Mas seguia impávido, sereno, com uma só ideia fixa: ser o primeiro na América do Sul a atravessar a ponte Rio-Niterói, nu, em pêlo, lançando o grito do streaking. Sabia que ia ser perseguido. Já soavam ao longe as sirenes inquietas da polícia. Mas seria difícil alcançá-lo. Na ponte o engarrafamento generalizara-se. Ele circulava, ágil, por entre os carros. E ouvia aplausos. As mulheres sorriam-lhe. Isto durante três, quatro, cinco, quase seis mil metros! Então, a curta distância do fim da ponte, viu esperando por ele um cordão de agentes, de armas engatilhadas. Era a hora. Aproximou-se do muro. Deu um salto. Ele sabia que uma lancha do Iat Clube o esperava. Alcançou-a. O motor funcionou. E com milhares de pessoas lá no alto, aplaudindo, sorriso agradecido. E agora ali estava, entre nós, chorando de orgulho convencido de que aquele seu gesto ficaria para sempre nas páginas da história...

— Mas que história? perguntei a Isaac.

— ... de que estamos num mundo de loucos...

Metemo-nos no Ford. Eram quatro da manhã. Estavamos de volta 25 minutos depois. Sim, a vida continuava. No entanto algo de imperceptível tinha acontecido aquela noite na ponte Rio-Niteroi.

PARA CORRESPONDÊNCIA.
Rua Fernando Mendes, 28-apartamento 908
COPACABANA — G.B. — BRASIL

& TELE FOTOS

O presidente Richard Nixon está empenhado numa campanha destinada a tentar recuperar pelo menos parte do prestígio que o caso Watergate lhe tirou. A par das aparições em público, mesmo nos bares populares, Nixon não descura, no entanto, a afirmação mil vezes repetida de que está determinado a não se demitir e a terminar o seu mandato. Entretanto, jogando golfe, o vice-presidente Gerald Ford vai ganhando músculo pois a determinação presidencial pode não ser o bastante para que Nixon se mantenha na Casa Branca

A SEGUNDA INDEPENDÊNCIA

O IMPÉRIO DE

Mobutu Sese Seko

LUBUMBASHI Ao virar de uma avenida flamejante, as chaminés das fábricas lembram de repente as «paisagens» de Bourinage Depois do pôr do sol, os mil ruídos da noite africana são cobertos pelos toques das sirenes que comandam as manobras de trabalho dos operários, cuja actividade não sofre nunca interrupção

À excepção do lago artificial que Moisés Tschombé tinha feito abrir perto do golfo para repouso dos brancos, nenhuma grande outra coisa evoca já aqui a história movimentada da antiga Elizabethville. Mas o império da União Mineira do Alto Katanga permanece intacto sob a gestão da Gecamines (Geral das Carreiras e Minas) que lhe sucedeu Zonas operárias suas habitações alinhadas, até ao bairro residencial, ruidoso das recepções dadas nas villas **hollyowdianas dos directores: o plano da cidade reflecte fielmente a hierarquia social da «capital» do cobre, gabada por imensos cartazes na estrada que leva ao aeroporto. Cidade na cidade, senão Estado no Estado, a Gecamines tem o seu hospital, as suas escolas, a sua capela, o seu centro postal. Paga a empregados cuja a única tarefa consiste em fazer passar a alfândega aos convidados ou ao pessoal da sociedade. (As formalidades são longas e as buscas por vezes minuciosas para as pessoas que chegam de Kinshasa).**

Em período de tensão ou de penúria, mesmo os que não trabalham para a Gecamines contam com os seus armazéns de abasteciemnto. Se um europeu tiver de se dirigir apressadamente para o mato, pode contar com um lugar num avião ou num helicóptero da sociedade utilizado por um engenheiro em visita de inspecção. Sofrendo crónicamente de febre obsidional, muitos brancos reconhecem que se teriam ido embora sem o «pulmão» do antigo Katanga.

A Gecamines tem um número de negócios de 259 milhões de zaires em 1970 (dois milhões e meio de francos), uma concessão mineira de 20.000 quilómetros quadrados, 26.300 assalariados constituindo, com as suas famílias, uma população de 134.000 pessoas. As suas actividades têm o seu eixo na extracção e metalurgia do cobre, mas abrangem também o cobalto (do que o Zaire é o primeiro exportador e o primeiro produtor mundial), o zinco e vários metais raros. Além das minas e das carreiras os seus activos compreendem fábricas de tratamento, fábricas de concentração centrais hidroeléctricas, fábricas de cimento e mesmo uma cervejaria.

Entre os 1.400 quadros europeus da sociedade (actualmente mais 800 que os quadros africanos) muitos encontravam-se já em Lubumbashi no tempo da União Mineira do Alto Katanga. Tendo-se recusado a transferir a sua sede para Kinshasa, a filial da Sociedade Geral da Bélgica teve de cessar as suas actividades no Zaire e foi subtituída em 1967 pela Gecomines (Geral Congolesa das Minas) e que tornou Gecamines quando o Congo tomou o nome de Zaire. Algumas semanas depois da sua formação, a Gecomines concluíu com a Sociedade Geral dos Minérios (SGM), filial da União Mineira, um acordo, hoje revisto, nos termos do qual a SGM tinha a exclusivamente da comercialização do cobre do Zaire Um novo acordo foi concluído recentemente, já em Fevereiro deste ano: a venda do metal vermelho vai ser confiada a uma sociedade do Zaire a criar e na qual a SGM terá dada participação. Terceiro exportador mundial de cobre (depois do Chile e da Zâmbia), o Zaire abastece sobretudo a Europa, cuja produção de cobre não chega senão para 12,8 por cento das respectivas necessidades.

Um zairiano acaba de ser nomeado para a cabeça do antigo império da União Mineira. Entrado na sociedade em 1961, como agente de relações públicas, notado pelas suas qualidades intelectuais e enviado aos Estados Unidos para aí receber uma formação de engenheiro. Umba, tem menos de quarenta anos. Com a insignia do partido na botoeira, expôs-nos os seus objectivos no seu novo gabinete de director-geral, com a precisão e à vontade de um homem batido na sua tarefa.

« «Actualmente, indicou-nos, todo o metal é tratado **in loco** mas é em parte refinado na Bélgica (55 por cento) pelo grupo da SGM. Para elevarmos, portanto de 45 a 100 por cento a nossa capacidade de refinação contamos instalar fábricas no Baixo-Zaire a partir de 1977».

Em 1972, o Zaire produziu perto de 450.000 toneladas de cobre-metal. O general Mobutu quer elevar este número para 800.000 toneladas em 1980. Com este objectivo, o Governo zairiano concluíu em 1969 com o grupo japonês Nippon Mining uma convenção relativa à criação da Sodimiza (Sociedade de Desenvolvimento Industrial e Mineiro do Zaire), na qual a participação do Estado do Zaire é de 15 por cento. A Sodimiza que tem uma licença de propspecção em três regiões, encontram-se hoje na fase de exploração e a sua produção deverá ser de 55.000 toneladas de metal para este ano.

Uma outra convenção foi assinada com a SMTF (Sociedade de Tenke-Funfurume do nome da sua região de implantação), consórcio internacional no qual se encontra nomeadamente o grupo japonês Mitsui e o BRGM (Bureau de Investigações Geológicas e Mineiras) francês. A SMTF prossegue em prospecções, mas não começou ainda a exploração da sua concessão. A participação do Zaire é de 20 por cento do capital social.

Sobre as 473.406 toneladas de metal (cobre, cobalto e zinco) produzidas pela Gecamines em 1972, 223.967 foram exportadas pelo porto zairiano de Matadi, 99.686 pelo Lobito (Angola), 59,631 pela Beira (Moçambique), 82.196 por Dar-Es-Salam (Tanzânia) e 7.926 por Lourenço Marques (Moçambique).

O presidente Mobutu está consciente dos inconvenientes políticos de uma tal dependência relativamente aos portos portugueses. Embora a utilização da via férrea que liga Shaba ao Lobito seja a mais rentável no plano económico , o governo zairiano esforça-se por intensificar a utilização do porto de Matadi. De momento este tráfego sofre várias rupturas de carga: as mercadorias são primeiro transportadas pelo caminho-de-ferro que liga Sakania (no sul de Lumbumbashi) Ilebo (antigo porto Francqui); tomam a seguir a via fluvial no Kasai e no Zaire até Kinshasa; na capital, são descarregadas um vez mais em vagões que tomam a via férrea Kinsha sa-Matadi. Só por si, a navegação pelo Kasai pelo Zaire exige uma média de 20 dias.

Patrice Lumumba, o mártir da primeir

Depois de ter feito proceder a estudos sobre os meios de melhorar o que se chama no Zaire «a via nacional» para designar o cojunto dos meios de transporte entre Shaba e o oceâno Atlântico, o general Mobutu acaba de decidir a construção de um caminho-de-ferro que ligue Ilebo a Kinshasa Além disso, a rede ferroviária será prolongada de Matadi (porto fluvial muito sobrecarregado) para Banana, na costa, onde é possível criar um porto de água profunda.

A região de Shaba absorveu em 1972 três quartos do consumo nacional em energia eléctrica e térmica. Para alimentar o principal foco industrial do país o Governo deve neste domínio também compor com poderes brancos». Em 156.000 toneladas de combustível sólido utilizado na extracção e no tratamento do cobre em 1970, 107.000 vinham das minas de Wankie na Rodésia. Uma parte considerável de petróleo utilizado em Shaba em 1973 chegava pelo Lobito.

Com a barragem, de Inga, o Zaire propõe-se no entanto vencer o «desafio português», desafio que constitui ma sua opinião a construção da barragem de Cabora Bassaem Moçambique. Situado a cerca de 40 quilómetros de Matadi, Inga é uma bacia de 3.690.000 quilómetros quadrados cujo declive é de 102 metros sobre uma distância de 15 quilómetros em linha recta. Seis por cento do potencialhidroeléctrico mundial encontra-se encerrados neste local grandioso. Inaugurado em 1972, Inga alimenta hoje o Baixo-Zaire. C Construída por um consórcio internacional agrupando firmas americanas, italianas, francesas, britânicas e alemãs, uma linha de alta tensão, com cerca de 2.000 quilómetros de comprimento ligará a barragem a Shaba. A capacidade

DO ZAIRE (2)

GECAMINES

independência, pronunciando um discurso

Por JEAN DE LA GUÉRIVIÈRE

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

de produção é tal que a Zambia poderia aproveitar esta fonte de energia. Está já decidido que uma parte da bauxite da Guiné será tratada no Baixo-Zaire desde a entrada em actividade de Inga II.

Entretanto, esperando o arranjo completo até 1980 da bacia de Inga, que modificará muito sensivelmente a carta económica da Africa Negra, o Zaire recebeu da parte dos Arabes a promessa de que não sofreria com a crise de energia. A Argélia e a Líbia prometeram ao general Mobutu que cobririam todas as necessidade do país em petróleo de 1974 a 1978.

Encerregado da prospecção **off shore**, um grupo internacional, no qual a Gulf britânica possui metade das partes, acaba de anunciar que a exploração de importantes jazidas situadas na zona marítima do Zaire começará em 1975. Segundo o general Mobutu, estas jazidas serão suficientes para a cobertura de todas as necessidades do país.

Uma outra convenção, assinada em Julho de 1973, confia à Shell a prospecção de uma zona de 500.000 quilómetros quadrados situada no centro do país. Um estudo aéreo foi iniciado com o método das medidas da flutuação do campo magnético terrestre que permitem determinar o «perfil» sedimentar da zona de investigações.

Moisés Tschombé

«MATABICHE»

Funcionário no Departamento da Orientação Nacional (equivalente de um ministério da Informação), delegado ao Centro Nacional de Documentação (que corresponde à Segurança, isto é à **Sûreté** francesa), Ngoy foi-nos apresentado em casa de um europeu bem introduzido nos círculos políticos de Kinshasa. Personagem brilhante, Ngoy felicita-se pelo interesse prestado ao seu país e oferece-se para estabelecer em nosso favor, e dos contactos que nos forem necessários com a administração. Como nos falta uma fotografia propõe-se imediatamente ir a casa de um «homem da arte». No momento em que pagamos o fotógrafo, Ngoy apercebe-se que se atrasou e que os bancos estão fechados. É muito aborrecido, porque recebe justamente amigos essa noite e ainda não comprou nada para lhes oferecer. Não teríamos 40 zaires (400 francos) que lhe emprestássemos?

Como manifestássemos certa surpresa perante tal pedido da parte de um alto funcionário, o olhar de Ngoy endureceu. Seríamos acaso racistas? Com as quatro notas no bolso, Ngoy deu «o número pessoal» pelo qual poderíamos contactar com ele no dia seguinte de manhã. Ao saber da coisa, o hóspede europeu tira-nos as nossas últimas esperanças: ninguém responderá nunca ao número indicado e não será visto o honorável funcionário durante algumas semanas.

O «empréstimo de Ngoy» não é senão uma forma de «desarranque» entre outras. Da pipa de vinho paga ao ministro graças ao que uma grande sociedade consegue um contrato rendoso, à gorgeta dada ao mais humilde agente da função pública, a corrupção do funcionário encontra-se institucionalizada no Zaire sob o nome de «matabiche».

«Matabicha»-se nos correios quando se quer obter uma ligação telefónica para a Europa em menos de três dias, ou se o «telex» entra misteriosamente em **panne**. Paga-se «matabiche» quando o funcionário da alfândega encontra nas malas objectos submetidos a uma «taxa de exportação» imaginária. Os agentes das grandes sociedades que fazem entrar todos estes gastos na «nota de despesas» observam com filosofia que os funcionários zairianos, muito mal pagos, acharam um meio de arranjar dinheiro, onde quer que este se encontre. Esta indulgência já não é porém de bom tom quando os zairianos mais humildes são submetidos às arbitrariedades das forças da ordem por não quererem compreender o objectivo de certos controles de identidade.

«Se um polícia vos interpelar», indica uma brochura para uso dos estrangeiros, «é preferível que lhes mostreis os vossos documentos, mas não lhos deis...». Parte integrante do folclore do Zaire, a corrupção tem sido muitas vezes denunciada pelo chefe do Estado. São por vezes intentados processos a funcionários que exorbitam, mas as causas do mal, sequelas das perturbações dos anos 60, falta de quadros, são mais difíceis de combater por o exemplo muitas vezes vir de cima.

Para evitar as tentações, o general Mobutu decidiu que as autoridades regionais sejam frequentemente submetidas à rotação de um posto para outro. Esta medida da qual se constatam já certos efeitos benéficos no que diz respeito à luta contra a corrupção tem o inconveniente de criar uma grande descontinuidade na administração.

O problema é agravado dado que o poder central tem a maior dificuldade em exercer a sua autoridade devido às distâncias. A companhia da Air Zaire, que se orgulha de possuir um DC 10 nas suas carreiras internacionais, é por exemplo incapaz de garantir o «dia aproximado» dos seus voos para Lubumbashi. Em períodos de grande afluência, nas cidades de província, os lugares de avião são literalmente vendidos ao que mais der.

A BENGALA DO PRESIDENTE

«Obrigado, cidadão presidente, a ti devemos a edificação no Shaba da primeira caixa de poupança e de crédito imobiliário», proclama um cartaz perante um estaleiro de Lubumbashi. Tudo o que lhe possa acontecer de feliz, o zairiano deve-o ao «general Mobutu Sese Seko». Explicam sem cessar os órgãos de Informação; «Pai da nação», «Guia do povo», o chefe do Estado é objecto de um culto que ultrapassa em insistência tudo o que seja dado ver alhures. Se parte para o estrangeiro, a rádio explica que «o Grande Timoneiro retomou o seu bordão de peregrino» para defender os interesses da Africa. No seu regresso, o corpo diplomático é convidado para o aeroporto com todos os altos funcionários zairianos, dos quais uma lista nominativa é lida pela rádio.

«Taifa», diário do Shaba, publica todos os dias em primeira página um «pensamento do dia», que é invariavelmente do chefe do Estado. Uma das profissões mais bem pagas no Zaire é o de «animador». Consiste em ensinar às massas como actuar com os movimentos do corpo quando o presidente se dirige a uma localidade da província.

Se o general Mobutu fica contente com o trabalho das brigadas de aclamação, distribui dinheiro, tal como oferece uma «villa» e um automóvel a cada membro da equipa de futebol nacional depois de uma vitória. Os fundos não lhe faltam para estas generosidades: em 1973, «a afectação presidencial», escapando a todo o controle, foi de 17 por cento do orçamento nacional. Este dinheiro serve também para investimentos nos mais variados domínios. Se, por ocasião de uma visita pela província, o general verifica que uma rua está demasiado intrasitável ou que falta um ou outro género à população, recorre frequentemente à sua caixa pessoal para remediar a situação.

O objectivo, meritório, das viajens presidenciais é reunir no seio da nação regiões outrora em secessão. O método utilizado surpreenderia por vezes os especialistas de ciência política. A bengala com dupla cabeça de pássaro de que o chefe do Estado

Continua na pag. seis

A SEGUNDA INDEPENDÊNCIA DO ZAIRE (2)

O IMPERIO DE GECAMINES

Continuação da pag. cinco

não se separou um momento durante a sua visita oficial a Londres, no fim do ano transacto, não é uma bengala vulgar: foi-lhe entregue pelos chefes tradicionais do Equador (sua região de origem). Símbolo de autoridade, ela é na tradição o ornamento indispensável dos chefes tradicionais quando prestam justiça. No Zaire, o chefe do Estado serve-se dela como prova da sua «legitimidade».

Quando uma região está efectivamente ligada ao poder central os chefes acolhem o presidente da República segundo os ritos da tradição. Os Bakongos do Baixo-Zaire e os Baludas do Kasai ou do Norte do Shaba conservam ainda as suas distâncias. Os seus chefes usam a insígnia do partido único, mas não se revestem das formas tradicionais em honra do presidente. Em 1960, o chefe da secessão do Kasai, Kalonji-Ditumga, fez delegar os seus poderes aos chefes tradicionais. Doze anos mais tarde, o general Mobutu pediu o mesmo favor. Foi-lhe respondido que o que tinha sido delegado a um homem o não podia ser a outro enquanto o primeiro vivesse. Kalonji-Ditumga achou então por bem trocar a sua região por Bruxelas em cujo aeroporto foi recebido por Balubas prosternados.

Sem que isto tenha relação com a política da sedução utilizada perante os chefes, o general Mobutu prega por outro lado a «autenticidade», quer dizer: um comportamento inspirado pelos valores africanos tradicionais. A «autenticidade» tornou-se o tema de inumeráveis exercícios de estilo na rádio e na imprensa. «Taifa» consagra-lhe todos os dias uma rubrica intitulada «O Olhar do Desalienado». O chefe de Estado, diz este diário, «acentuou recentemente de forma muito particular uma forma de alienação fundamental que devasta a sociedade zairiana: os «boatos públicos». «Alguns dos nossos compatriotas, escreve «Taifa», adoptaram esta mania ocidental com o fim de brincarem aos pequenos civilizados. Mas a honra e o respeito do homem zairiano onde estão?»

Nos factos, o «recurso à autenticidade» traduziu-se essencialmente pelo abandono dos nomes próprios cristãos e pela modificação dos hábitos de vestuário: a gravata é proibida aos homens e as mulheres voltaram a ter que descer as saias. Algumas africanas mais renitentes que os homens, não apreciam esta exaltação dos valores tradicionais pouco propícia à sua emancipação social.

«NA ESCOLA DO PARTIDO»

O Movimento Popular da Revolução (MPR), partido único do qual, por nascimento, todo o zairiano é membro de direito, dispõe de meios consideráveis para levar a boa palavra a todos os crânios. As emissões radiofónicas tais como «Na escola do partido» ou «A meia-hora do militante» têm lugar várias vezes por dia em cada uma das línguas vernaculares (lingala, kikongo, swahili, tsiluba). De modo significativo, o ministério da Informação chama-se Departamento da Orientação. «A distinção hipócrita e ultrapassada entre a informação e a propaganda deve desaparecer para dar lugar a uma informação-propaganda concebida como um indissociável par dialéctico», declarou a 8 de Janeiro o director da agência noticiosa **Zaire-Presse.**

Metralhados pelas forças da ordem nas desordens e manifestações de 1969, alistados do Exército após novas manifestações em Junho de 1971, os estudantes já não expressam em público, pelo menos de momento, o seu desacordo com o regime. A Igreja Católica que não tinha aceitado em 1972 que o partido estendesse aos seminários as suas ramificacões impôs uma surdina à contestação.

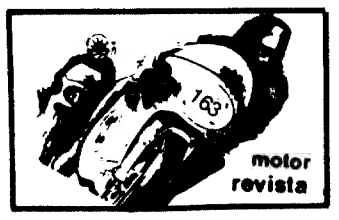
Esta aparência de unanimidade em favor do regime é sem dúvida porém enganadora. Um zairiano que ocupa um posto importante e que parecia à primeira vista muito «na linha», confiou-nos as suas dores: «Em nenhum país do mundo o poder se encontra tão concentrado como aqui, tudo passa pela presidência. Os comissários de Estado não servem senão para fazer écran entre o chefe de Estado e os inumeráveis solicitadores que assediam os ministérios. No seio do governo todos e cada membro se encontra aterrorizado com a ideia de ter de tomar uma iniciativa sem o prévio acordo do presidente. Os que dão provas de alguma independência são imediatamente denunciados pelos oportunistas do Partido. A actual operação de africanização da economia é uma mistificação. O que quer o general é criar uma classe de arranjistas, que estando na posição de «devedores de favores» não terão qualquer veleidade de contestação.»

Alguns estrangeiros são mais indulgentes. Quer se trate de americanos, interessados pelo potencial «fabuloso» do antigo Congo Belga, ou de franceses muito conscientes de que o Zaire com os seus vinte e dois milhões de habitantes é «o segundo país francófono do mundo», homens de negócios e diplomatas, todos reconhecem pelo menos um mérito ao chefe de Estado, o de ter «restabelecido a ordem».

«É preciso não esquecer que este país está apenas no 14.º ano da sua história», diz um europeu. «O general Mobutu Sese Seko tem um grande desígnio: criar uma nação. Comporta-se como o teriam feito os reis de França se tivessem disposto dos meios de propaganda contemporânea.»

Talvez o Zaire tenha, sendo assim, encontrado um **monarca**, mas há uma coisa que os **slogans** do partido não podem por si suscitar: o sentido do estado, que faz os grandes empreendedores da história.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 3C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS.727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,



CETEL
Centro de Estudos Técnico-Económicos
estudos economicos - organizacão - informática - marketing
rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

Selecciona para empresa sua cliente, do ramo de plásticos

VENDEDOR

PRETENDE-SE:
— 2.º Ciclo liceal ou equivalente
— Carta de condução e carro próprio
— Idade dos 25 aos 40
— Gosto por contactos humanos
— Boa apresentação

OFERECE-SE:
— Remuneração base fixa
— Subsídio de férias e de Natal
— Comissões garantidas, de início
— Possibilidades de promoção
— Semana de trabalho de 5 dias

Respsota com «curriculum» detalhado para CETEL — Selecção de Pessoal, Ref.ª 74DSP118.

CETEL
Centro de Estudos Técnico-Económicos
estudos economicos - organizacão - informática - marketing
rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

Selecciona para empresa sua cliente na área de Santarém

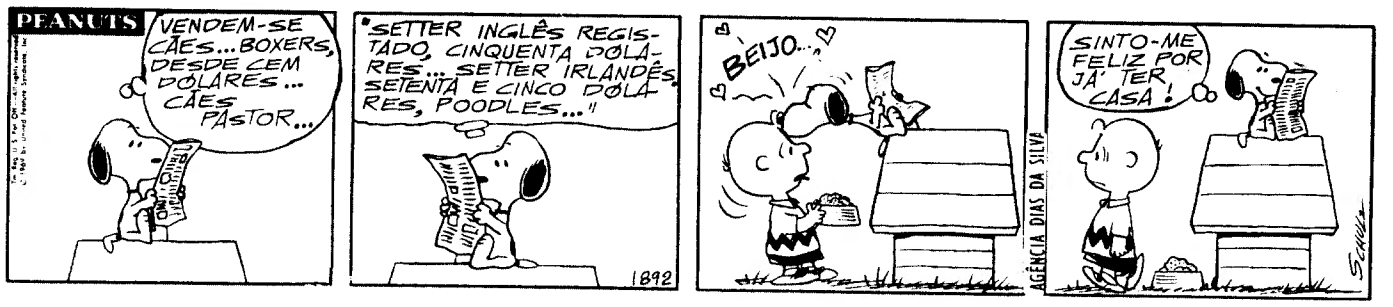
CHEFE DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

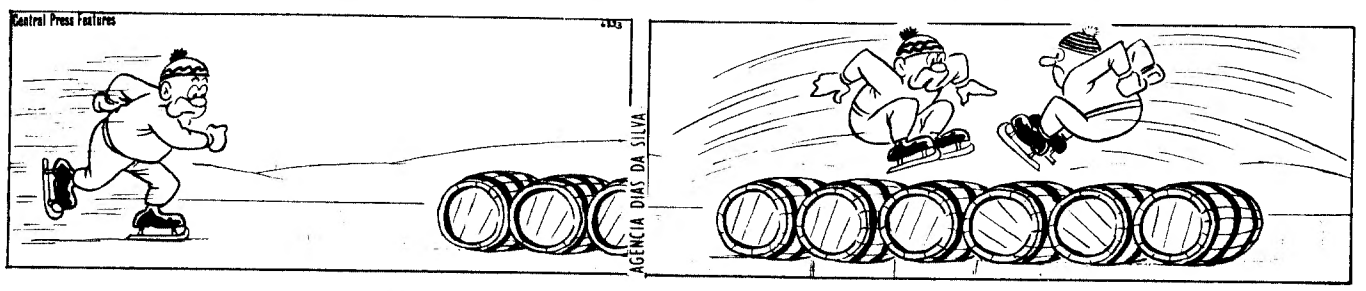
PRETENDE-SE:
— Diplomado pelo Instituto Comercial ou experiência equivalente, inscrito como técnico de contas
— Experiência prática anterior nas funções de Pessoal, Contabilidade, Gestão Financeira e Fiscalidade
— Domínio das línguas francesa e inglesa
— Idade até 40 anos
— Capacidade de Chefia

OFERECE-SE:
— Vencimento compatível
— Alojamento
— 14.º mês
— Semana de trabalho de 5 dias

Resposta com «curriculum» detalhado e vencimento pretendido para CETEL — Selecção de Pessoal, Ref.ª 74DSP116.

Elefante-bebé entalado entre dois enormes paquidermes durante uma tentativa para apanhar elefantes. Os caçadores sabem que as mães nunca se afastam muito dos filhos e, por isso, começam por cercar os elefantes-bebés. Os referidos animais são ainda muito utilizados para trabalhos pesados nos países africanos e orientais. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)





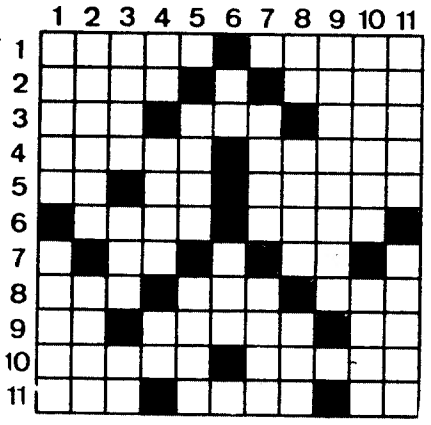
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10734

HORIZONTAIS:

1 Primeiramente. Desta sorte.
2 Nome que os alquimistas davam à água mercurial. Sugue o leite materno.
3 Antiga capital da Birmânia. Rate. Corcovo.
4 Ordinário. Girar.
5 Aragem. Artigo definido. Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
6 Nome de homem. Nome de mulher.
7 Osmio (s.q). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
8 Pronome relativo. Cidade de França. Oceano.
9 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Cigana (Bras). Pedra de moinho.
10 Sustem com estacas, ou ligam a estas as videiras. Naipe das cartas de jogar.
11 Ruins. Encolerizar. Radio (s. q).



VERTICAIS:

1 Formara as abas a. Da parte de cá.
2 Branquejara. Cidade da Alemanha.
3 Irmãs das mães. Faça doação a. Post scriptum.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Filtras. Aqui.
5 Cabo da costa de Portugal. Escala.
6 O sono das crianças. Graça.
7 Pernadas de sobreiro. Mais mal.
8 Samário (s.q). Vazias. Mula.
9 Cumprimentaram.
10 Soluçara. Grande afeição.
11 Dividira ao meio. Lábia (pop).

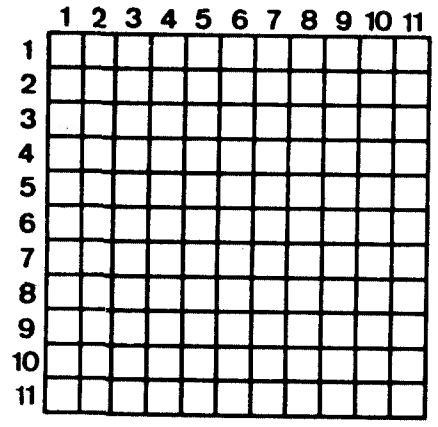
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6892

HORIZONTAIS:

1 Gíria. Pegar.
2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Reveste.
3 Raera. Terra nova e arroteada de fresco.
4 Utensílio doméstico. Carga para lapiseiras. Concede.
5 Alugarias.
6 Pertences. Sódio. (s. q).
7 Pelos de certos animais. Cruel. Espaço de trinta dias.
8 Antes do meio dia. Cortesia. Centiare.
9 Contesto. Dar pios.
10 De preços elevados. Vendera a crédito.
11 Cerca com arames. Nome de flor. (pl).



VERTICAIS:

1 Nome de peixe. Antena náutica.
2 Desmontar. Dividir ao meio.
3 Família. Rente. Grande.
4 Fios de latão. Soam.
5 Prefixo de negação. Crómio (s. q).
Apelido.
6 Dominaram.
7 Cério (s. q). Em partes iguais. Nome antigo da nota musical dó. Frâncio (s. q).
8 Vã. Rado (s. q). Suco narcótico que se extrai de algumas papoilas.
9 Pátria. Seguiam. Tempo do verbo ir.
10 Querida. Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
11 Amofinas. Curas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10733

HORIZONTAIS:

1 BARBA. Marta.
2 Lias. Iam.
3 Ri. Remirava.
4 Es. Alia. Or.
5 Mar. Om. Cala.
6 Oras. Aramar.
7 Lama. Rala.
8 Os. Aporta.
9 Assa. Margas.
10 Deão. Aí.
11 Ais. Acai. Só.

VERTICAIS:

1 REMOLHADA.
2 Alisara. Sei.
3 Ri. Ramosas.
4 Bara. Ssão.
5 Aselo.
6 Mimaram.
7 MELA. RAPADA.
8 Calor.
9 Ria. Amarga.
10 Tavola. Tais.
11 Amararias.

Provérbio: BARBA REMOLHADA, MEIA RAPADA

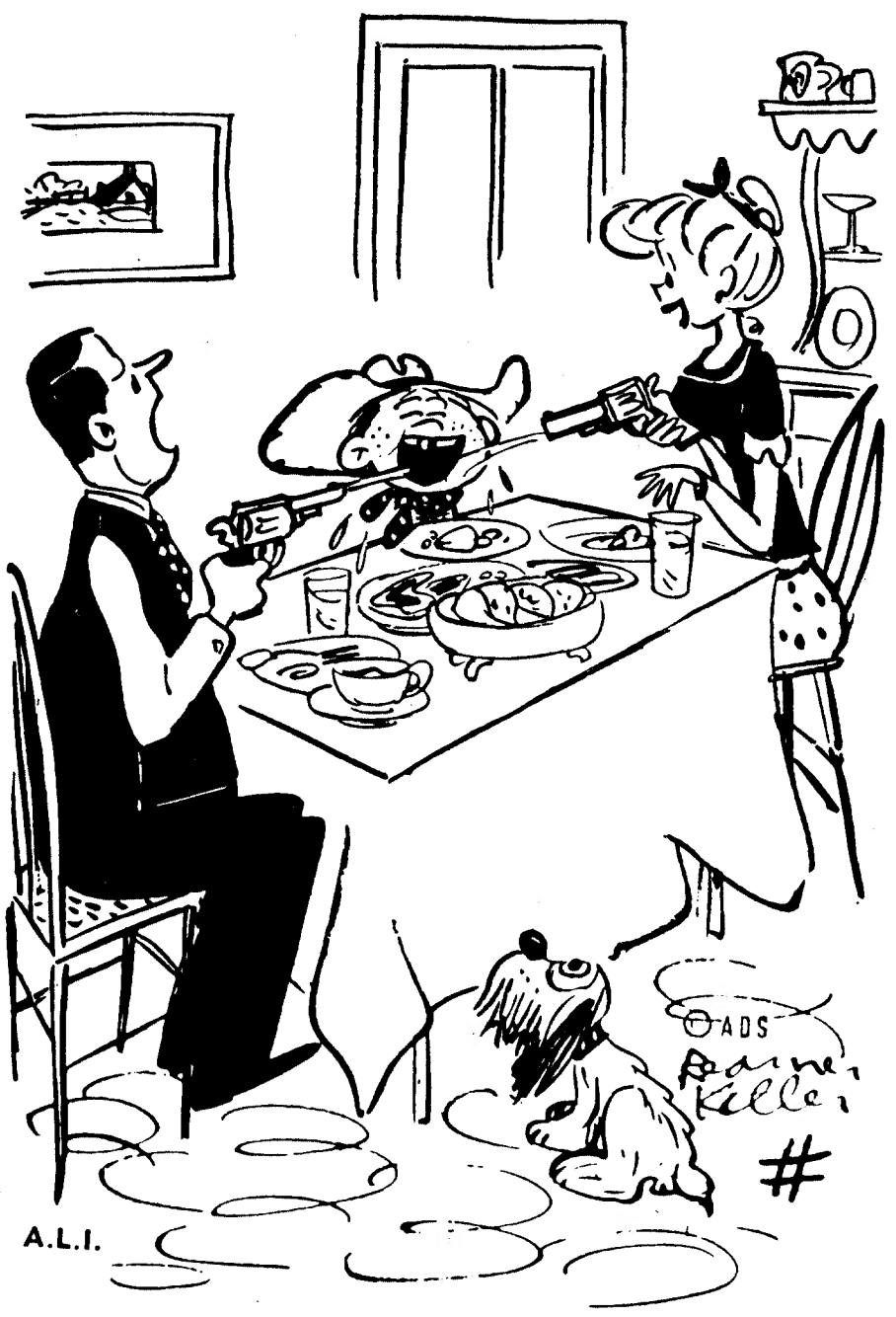
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6891

HORIZONTAIS:

1 Afidalgados.
2 Fará. Sola.
3 Ina. Ida. Rer.
4 Ta. Osaca. Ar.
5 Orais. Oledo
6 Alto! Rego.
7 Io. Mu.
8 Fãs. Som. Ana.
9 Irona. Ursas.
10 Fé. Ui! Aí. Ut.
11 Estar. Russa.

VERTICAIS:

1 Afito. Afife.
2 Fanara. Ares.
3 Ira. Aliso.
4 Dá. Oito. Nua.
5 Isso. Sair.
6 Leda. Mo.
7 Açor. Muar.
8 As. Além. Riu.
9 Dor. Eguas.
10 Oleado. Naus.
11 Sarro. Pasta.



Ele não poderá beber o leite por uma chávena como as outras pessoas?

PELO MUNDO

RAPTO FALHADO

A princesa Ana e o capitão Mark Phillips por pouco não foram raptados (ela pelo menos). Passado o mau bocado, o casal voltou à sua rotina de príncipes. Ei-los quando entravam num cinema para uma sessão privada.

OBRAS DE ARTE

Um dos primeiros actos das potências vitoriosas depois da Segunda Guerra Mundial, foi dissolver o Estado da Prússia — o maior dos estados do «Reich» alemão e aquele que melhor simbolizava o poder e o militarismo germânicos.

Assim, a Prússia foi fragmentada:

— Quarenta por cento dos seus antigos territórios fazem parte, actualmente, da Alemanha Federal;

— Vinte por cento estão integrados na República Popular Alemã;

— E os restantes trinta e nove por cento dividem-se entre as administrações polaca e russa, nos termos do Acordo de Potsdam...

No entanto, vinte e nove anos depois da guerra, as divergências levantam-se como obstáculo ao entendimento entre as duas Alemanhas, pondo em causa a herança cultural da Prússia. E a tal ponto que deterioram as relações entre os dois estados alemães e impedem a conclusão de um acordo cultural entre as duas Alemanhas.

As divergências centram-se nos direitos de posse de tesoiros artísticos sem preço, tais como o busto da rainha egípcia Nefertiti, vinte e seis quadros de Rembrandt, três de Manet, quatro de Monet, uma bíblia impressa por Gutenberg as últimas notas de música escritas por Beethoven e um sem número de livros, de cartas, de autógrafos e de obras de arte.

Trata-se do espólio riquíssimo do Estado da Prússia, inicialmente guardado no «Museu da Ilha», próximo da Avenida Linden de Berlim. Depois, durante a guerra, muitas das obras mais preciosas desse museu foram transferidas para o Ocidente, na intenção de as preservar. Logo depois da guerra, foram levadas de novo para Berlim (Ocidental) e colocadas à guarda de vários museus da cidade, como bens da «Fundação das Propriedades Culturais Prussianas», que fora, entretanto, criada.

Agora, a Alemanha Popular exige a sua restituição a pretexto de que o «Museu da Ilha», onde inicialmente estiveram guardadas, se situa em território da Alemanha Oriental.

«Seja quem for que pretenda apoderar-se da cabeça de Nefertiti, perde o seu tempo ao tentar negociar» — disse há dias o burgomestre de Berlim Ocidental, Klaus Schuetz. — «Ninguém a levará».

A comissão do Bundestag (a Câmara Baixa do Parlamento da Alemanha Ocidental) para as relações entre o Ocidente e o Leste alemães considera as exigências da Alemanha Popular sem fundamento jurídico ou político.

Esta posição funda-se numa decisão das «quatro potências» sobre a ocupação da Alemanha depois da guerra, que deu, em 1947, o direito à posse dos tesoiros pertencentes ao dissolvido Estado da Prússia aos novos estados em que essas obras de arte se encontrassem, terminada a guerra.

Ora, nesse momento, as obras de arte em discussão encontravam-se na Alemanha Ocidental. Pertencem, portanto, à Alemanha Ocidental, no seu entender.

Nessa altura, a autoridade suprema sobre toda a Alemanha era exercida pelo conselho de controlo, constituído pelos governadores militares norte-americano, francês, inglês e russo. Esse conselho terminou quando os russos se retiraram, em 20 de Março de 1948, preparando o cenário para o bloqueio de Berlim.

Os anos correram e, no dia 17 de Fevereiro último, surgiu o pedido da Alemanha Oriental para a restituição dos tesoiros prussianos, durante um dos encontros regulares entre o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Popular, Kurt Nier, e o secretário de Estado da Alemanha Federal, Guenter Gaus. Nessas reuniões procurava negociar-se um acordo cultural entre os dois estados alemães, tendente a melhorar as relações entre os respectivos Governos.

A reunião terminou nesse mesmo dia, quando Nier declarou a Gaus que não haveria acordo cultural entre as duas Alemanhas enquanto a questão das obras de arte, que tinham pertencido ao extinto estado prussiano, não fosse resolvida.

PARTOS

De cada 200 mil crianças nascidas prematuramente, em Itália, perdem a vida pelo menos 30 mil, devido à falta de assistência, enquanto as outras 170 mil conservam-na, mas em condições que se podem considerar trágicas (cegos, surdos-mudos, cardíacos ou com outra espécie de deformações.

Assim reza um comunicado enviado ao procurador da República de Roma, para ser remetido aos presidentes da Câmara e do Senado, pelo secretário nacional do sindicato (social-democrata) da secção da Cruz Vermelha Italiana, Marcello Palmiro. Calcula-se que dos 900 mil partos realizados anualmente no país, pelo menos 200 mil efectuam-se em condições p maturas.

Segundo os dados numéricos do relatório, a mortalidade infantil em Itália estaria aos mesmos níveis de muitos dos países mais subdesenvolvidos do Terceiro Mundo, quase comparáveis aos do Zaire ou do Haiti.

Por outro lado, estes trágicos dados são compilados com base nas estatísticas obtidas na região romana e nas do norte do país, consideradas as mais desenvolvidas, enquanto nas regiões do Sul e na Sicília, o controlo existente não permite obter resultados certos.

O relatório examina uma série de problemas, que condicionam a salvação destes recém-nascidos (da vida ou da saúde), ilustrado com a documentação suficiente de casos e pessoas ou instituições, que põe os cabelos em pé ao homem mais calmo.

Aqui começou-se a designar o problema de a «matança dos inocentes».

O problema baseia-se, nos aspecto mais importante, na falta de pessoal especializado, nos estabelecimentos públicos hospitalares, na secção designada como maternidade. O número de enfermeiros ou enfermeiras especializadas em puericultura não cobre as necessidades impostas pelas leis sanitárias.

Estas prevêem um enfermeiro ou enfermeira, para cada cinco crianças, enquanto na realidade existe um para cada sete ou mais.

A consequência natural seria, como indica o relatório, que as enfermeiras não têm tempo nem para «lavar as mãos» entre um bebé e outro a assistir, o que ocasiona, em muitos recém-nascidos prematuros, a contracção de doenças contagiosas com a maior das facilidades.

Estes números, que se referem às regiões mais desenvolvidas, ilustram-se com anedotas dramáticas. Conta-se, por exemplo, num dos capítulos do relatório, que num determinado centro as mães que tinham dado à luz recentemente, tinham de ajudar as enfermeiras a mudar as fraldas, lavar os bebés, dar biberões e até algumas ofereceram-se para dar de mamar a vários bebés, a fim de aliviar as assistentes no seu trabalho esgotante.

Baseia-se também o problema na falta de perícia adequada em muitas das enfermeiras. Por exemplo, enquanto que uma convenção da Cruz Vermelha Internacional firmou um acordo (ratificado pela Itália) no qual se exige que as raparigas que estudem enfermagem devem possuir diploma de ensino superior, estes não são exigidos para ingresso nas escolas de enfermagem do país. Isto devido às condições de trabalho e de salários a que as titulares são submetidas uma vez feitos todos os exames (trabalho excessivo, salário escasso e horas extraordinárias pagas à razão de 500 liras (cerca de 20 escudos).

As jovens que possuem diplomas de estudos superiores preferem, pois, optar por outras profissões mais remuneradoras.

COMBUSTÍVEIS

O fabuloso aumento dos preços de combustíveis poderá redundar em mortes sem conto através das regiões da África Ocidental afectadas pela seca, onde as unidades médicas móveis estão a reduzir as suas operações por falta de gasolina — avisou um médico alemão ocidental.

O dr. George Brecke, de 31 anos, frisou: «Os fundos de que dispunhamos para compra de gasolina esgotaram-se pura e simplesmente devido ao aumento dos preços do petróleo, ao mesmo tempo que diminuiu o abastecimento de gasolina e outros combustíveis. Presentemente, estamos impedidos de nos deslocarmos pelo mato como deveríamos para podermos combater tanto as doenças como a desnutrição».

O dr. Brecke, chefe de uma equipa médica de cinco especialistas nesta zona batida por um sol impiedoso do sudoeste do Níger, disse que o mesmo problema é encarado pelas autoridades locais que se encontram agora em complicações para conseguirem enviar suprimentos comestíveis para as regiões isoladas

O médico alemão acrescentou: «O Níger e outros países africanos a sul do Sahara estão a sofrer mais do que ninguém tanto pela seca como pela falta de combustíveis derivada do alto preço a que está o petróleo. Se os camiões não se puderem deslocar com abastecimentos antes das chuvas da estação quente, altura em que áreas inteiras se encontram isoladas, nesse caso quem sabe quantas pessoas perecerão à míngua de alimentos e cuidados clínicos».

Entidades do Níger mostram-se particularmente amarguradas relativaemnte às grandes potências que dizem, puderam na perfeição estabelecer tremendas pontes aéreas para transporte de armamentos para o Médio Oriente na Guerra de Outubro e que agora se mostram parcimoniosas é renitentes em enviarem os seus aviões para ajudar um povo pacífico a sobreviver.

Diplomatas estrangeiros no Níger suspeitam que nem tudo correu bem durante a visita ao Níger do «leader» líbio Muammar Gaddafi, uma vez que nenhuma menção foi feita num comunicado sobre qualquer forma de abastecimentos de petróleo líbio a baixos preços.

Entidades governamentais dizem que deverão começar a movimentar-se para o Norte dentro de dois meses porque depois das chuvas começarem a cair no Sul onde os abastecimentos estão armanezados será possível os camiões deslocarem-se para o Norte, a braços com a seca através de estradas que nessa altura estarão transformadas em atoleiros.

O dr. Brecke receia que com as chuvas venham também os surtos epidémicos de cólera e outras doenças perniciosas. Essas doenças serão impossíveis de deter uma vez que não se poderá proceder a vacinações em massa nos matos devido à falta de combustíveis para chegar aos locais distantes.

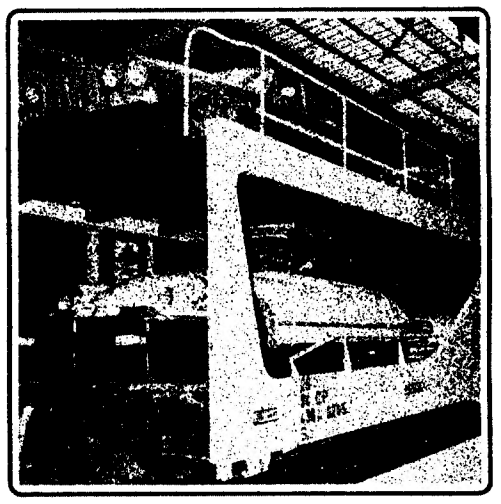
O médico disse: «Agora estamos a trabalhar em Tahoua e o povo vem até aqui a pé percorrendo grandes e penosas distâncias. Mas muita gente vem de longes terras e só cá conseguem chegar quando já é demasiado tarde para podermos socorrê-las».

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

Viaje de comboio
com o seu carro



serviço diário AutoExpresso

Lisboa - Porto - Lisboa

informe-se nas estações e agências de viagens

Caminhos de Ferro Portugueses